



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAZER, TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**  
**EM TERRITÓRIO DE MONTANHA -**  
**O EXEMPLO DO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**COIMBRA**  
**2012**



**DAVID MATOS SARAIVA**

**LAZER, TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL  
EM TERRITÓRIO DE MONTANHA -  
O EXEMPLO DO CONCELHO DE MANTEIGAS**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do grau de  
mestre em Lazer e Desenvolvimento  
Local

**Orientador: Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes**

**COIMBRA**

**2012**

Saraiva, D. (2012). *Lazer, turismo e desenvolvimento local em território de montanha - O exemplo do concelho de Manteigas*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## **AGRADECIMENTOS**

Foram muitos os que me apoiaram, me auxiliaram e ajudaram. Neste sentido, não poderia deixar de agradecer a todas as personalidades que contribuíram para o sucesso desta investigação.

Congratulo o meu orientador, Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes pela amabilidade com que sempre me recebeu, pela atenção, pelo auxílio e pelo modo com que me ensinou e estimulou.

Aos meus amigos de mestrado, companheiros desta longa caminhada, o meu muito obrigado pelo espírito de entreajuda.

Aos meus pais e irmã, pois estiveram sempre ao meu lado.

À Inês pelo apoio e cooperação.

Por último, agradeço a todas as outras pessoas que direta ou indiretamente participaram neste estudo.

A todos, bem-haja.



## RESUMO

As regiões de montanha, consideradas zonas rurais com grande valor ambiental e paisagístico devido ao seu declive demográfico, apresentam-se com elevados níveis de despovoamento, o que carece de políticas e estratégias de desenvolvimento capazes de atenuar o isolamento.

Dadas as suas condições naturais e culturais, as regiões de montanha são cada vez mais procuradas como fuga aos ambientes citadinos dos grandes espaços urbanos. Esta crescente procura pelo bem-estar evidencia a necessidade de criar novas infraestruturas de apoio ao turista, capazes de corresponder às suas exigências e motivações.

O concelho de Manteigas é um exemplo relevante de um território de montanha, no qual o turismo constitui o principal motor de desenvolvimento. Embora de dimensões reduzidas, é o único município que se encontra totalmente inserido na área protegida do Parque Natural da Serra da Estrela. Assim, torna-se importante compreender qual o contributo do turismo para o desenvolvimento local do concelho de Manteigas, tendo em conta as suas potencialidades sazonais (Verão e Inverno).

A aplicação de um inquérito por questionário permitiu identificar o perfil dos turistas, bem como as suas motivações e perceções acerca do território. Destaca-se que a maioria dos inquiridos já visitou o território mais que uma vez, têm idades compreendidas entre os 25 e 35 anos, possuem habilitações superiores e são oriundos da Região Centro. Contemplar a natureza no Verão e praticar lazer no Inverno são as principais motivações apontados pelos turistas que visitam o concelho de Manteigas.

A maioria dos visitantes permanece apenas um dia no território. Os que optam por pernoitar utilizam, sobretudo, os parques de campismo no Verão e os hotéis no Inverno. Deste modo, no Verão optam por ser os próprios a confeccionar as refeições e no Inverno deslocam-se a restaurantes. As principais falhas revelam-se ao nível das acessibilidades, da falta de infraestruturas de apoio, da carência de informação e de atividades de animação. Contudo, quase a totalidade dos inquiridos pretende voltar ao concelho de Manteigas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Lazer. Desenvolvimento Local.





## ABSTRACT

Mountain areas, considered as rural areas with great environmental value and scenic value, due to their negative demographic slope, are characterized by a low level of population numbers which lacks policies and development strategies capable of diminish the isolation.

Given its natural and cultural conditions, mountain regions are increasingly sought after as an escape for city environments of large urban spaces. This growing of demand for welfare highlights the needs for new infrastructures to tourist's support, capable of meeting their needs and motivations.

The municipality of Manteigas is a relevant example of a mountain territory, where tourism is the main engine for development. Although it's small dimensions, it is the only municipality that is fully inserted in the protected area of the Parque Natural da Serra da Estrela. Thus, it becomes important to understand what's the contribution of tourism to the local development of the territory of Manteigas, taking into account their seasonal potential (summer and winter).

The application of a survey made possible the identification of the profile of the tourists and their motivations and perceptions about the territory. It is noteworthy that the majority of inquired had already visit the county more than one time, are aged between 25 and 35 years, have higher qualifications and are from the Portugal's central region. To contemplate nature in summer and practice leisure in winter are the main reasons mentioned by tourists to visiting the municipality of Manteigas.

Most visitors stay only for one day in the territory. Those who choose to stay overnight use especially campsites in the summer and hotels in the winter. In this way, during summer, the tourists usually choose to cook meals themselves, while during winter they choose restaurants for these activities. The main flaws are revealed at the level of accessibilities, the lack of supporting infrastructures and the lack of information and entertainment activities. However, almost all the inquired people intend to return to the municipality of Manteigas in the future.

**KEYWORDS:** Tourism. Leisure. Local Development.



---

## SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
ABSTRACT .....	ix
LISTA DE FIGURAS .....	3
LISTA DE TABELAS .....	4
LISTA DE GRÁFICOS.....	7
I - INTRODUÇÃO .....	9
1.1. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....	10
1.2. UNIVERSO ESTATÍSTICO .....	11
1.2.1. Método e Recolha de Informação .....	12
1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	14
II. A MONTANHA COMO ESPAÇO DIVERSIFICADO.....	15
2.1. DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MONTANHA .....	15
2.2. TURISMO E LAZER EM REGIÕES DE MONTANHA .....	22
2.3. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM REGIÕES DE MONTANHA .....	28
III. CONCELHO DE MANTEIGAS: TERRITÓRIO DE MONTANHA.....	35
3.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE MANTEIGAS .....	35
3.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO.....	40
3.3. CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA POR SECTORES DE ACTIVIDADE .....	43
3.4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO CONCELHO DE MANTEIGAS .....	45
3.4.1. Património Natural .....	45
3.4.2. Património Gastronómico .....	50
3.4.3. Truticultura .....	51
3.4.4. Património Histórico .....	52
3.4.5. Termalismo .....	53
3.5. TURISMO: CARACTERIZAÇÃO DOS FLUXOS NO CONCELHO DE MANTEIGAS.....	54
3.6. AGENTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE MANTEIGAS .....	63
3.6.1. Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) .....	64
3.6.2. Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE).....	65
3.6.3. Câmara Municipal de Manteigas.....	67
IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	69
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTATÍSTICO.....	69

---

---

4.1.1. Caracterização do universo estatístico - Dados Demográficos .....	69
4.1.2. Caracterização do universo estatístico - Dados Geográficos .....	71
4.2. PRINCIPAIS MOTIVOS DA VISITA AO CONCELHO DE MANTEIGAS .....	77
4.2.1. Fonte do conhecimento do concelho de Manteigas .....	83
4.2.2. Aspetos de interesse do concelho de Manteigas .....	86
4.2.3. Análise síntese .....	94
4.3. TURISMO: O CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	95
4.3.1 Análise síntese .....	106
4.4. CONCEÇÕES DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DO CONCELHO DE MANTEIGAS .....	107
4.4.1 Análise síntese .....	117
4.5. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO CONCELHO DE MANTEIGAS ..	118
V - CONCLUSÕES .....	125
5.1. REGISTO CONCLUSIVO .....	125
5.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	129
5.3. FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO .....	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	131
WEBGRAFIA .....	135
ANEXOS.....	137

---

---

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1:</b> Mapa hipsométrico de Portugal continental .....	16
<b>Figura 2:</b> A montanha em Portugal Continental (acima dos 700 metros) .....	17
<b>Figura 3:</b> Localização Geográfica do concelho de Manteigas .....	35
<b>Figura 4:</b> Tipologia de freguesias com 3 classes.....	36
<b>Figura 5:</b> Tipologia de freguesias com 6 classes.....	38
<b>Figura 6:</b> Acessibilidades e conectividade internacional de Portugal Continental ....	39
<b>Figura 7:</b> Distribuição espacial da população do concelho de Manteigas 2011 .....	42
<b>Figura 8:</b> Geomorfologia do território de Manteigas .....	46
<b>Figura 9:</b> Vale Glaciar do Zêzere.....	47
<b>Figura 10:</b> Poço do Inferno .....	48
<b>Figura 11:</b> Locais de Interesse turístico do concelho de Manteigas .....	49
<b>Figura 12:</b> Viveiro das Trutas de Manteigas .....	51
<b>Figura 13:</b> Estância Termal de Manteigas .....	54
<b>Figura 14:</b> Origem dos visitantes do concelho de Manteigas - Período de Verão ....	73
<b>Figura 15:</b> Origem dos visitantes do concelho de Manteigas - Período de Inverno..	74

---

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Potenciais recursos naturais das áreas de montanha.....	18
<b>Tabela 2:</b> Problemas condicionantes do desenvolvimento das áreas de montanha	21
<b>Tabela 3:</b> Evolução da população de 1940 a 2011 .....	40
<b>Tabela 4:</b> Indústrias Transformadoras no concelho de Manteigas (2009).....	43
<b>Tabela 5:</b> Empresas/Sociedades do Sector Terciário do concelho de Manteigas (2009) .....	44
<b>Tabela 6:</b> Igrejas e Capelas do concelho de Manteigas.....	52
<b>Tabela 7:</b> Unidades Hoteleiras do concelho de Manteigas .....	55
<b>Tabela 8:</b> Estabelecimentos Hoteleiros e Capacidade de Alojamento segundo INE	56
<b>Tabela 9:</b> N.º de Dormidas, N.º de Hospedes e Permanência Média no concelho de Manteigas entre 2005 e 2010 .....	58
<b>Tabela 10:</b> Estabelecimentos Hoteleiros nos concelhos limítrofes do concelho de Manteigas .....	60
<b>Tabela 11:</b> Capacidade de Alojamento nos concelhos limítrofes do concelho de Manteigas .....	61
<b>Tabela 12:</b> Permanencia Média - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia .....	63
<b>Tabela 13:</b> Objetivos definidos pelo POPNSE .....	64
<b>Tabela 14:</b> Distribuição dos inquiridos por sexo - Período Verão.....	69
<b>Tabela 15:</b> Distribuição dos inquiridos por idade - Período de Verão .....	69
<b>Tabela 16:</b> Distribuição dos inquiridos por sexo - Período Inverno .....	70
<b>Tabela 17:</b> Distribuição dos inquiridos por idade - Período de Inverno .....	70
<b>Tabela 18:</b> Distribuição dos Inquiridos por Habilitações Literárias, segundo a época do ano.....	71
<b>Tabela 19:</b> Caracterização do universo estatístico ao nível geográfico, segundo a época do ano .....	71
<b>Tabela 20:</b> Caracterização do universo estatístico ao nível geográfico, segundo a NUT II, segundo a época do ano .....	72
<b>Tabela 21:</b> Transporte utilizado na viagem, segundo a época do ano .....	75
<b>Tabela 22:</b> Acompanhamento na viagem, segundo a época do ano .....	75
<b>Tabela 23:</b> Dimensão do Grupo, segundo a época do ano .....	76

---

<b>Tabela 24:</b> Decisão e Programação da Viagem, segundo a época do ano .....	78
<b>Tabela 25:</b> <i>Cross-Table</i> «Sexo x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Verão .....	80
<b>Tabela 26:</b> <i>Cross-Table</i> «Sexo x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Inverno .....	81
<b>Tabela 27:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Verão.....	81
<b>Tabela 28:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Inverno .....	82
<b>Tabela 29:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão .....	85
<b>Tabela 30:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno .....	86
<b>Tabela 31:</b> <i>Cross-Table</i> «Idade x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Verão .....	88
<b>Tabela 32:</b> <i>Cross-Table</i> «Idade x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Inverno.....	88
<b>Tabela 33:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Verão.....	89
<b>Tabela 34:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Inverno .....	90
<b>Tabela 35:</b> <i>Cross-Table</i> «Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas x Origem das Informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão .....	91
<b>Tabela 36:</b> <i>Cross-Table</i> «Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas x Origem das Informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno.....	92
<b>Tabela 37:</b> Local de interesse que chama mais atenção, segundo a época do ano.	93
<b>Tabela 38:</b> Tempo de Permanência, segundo a época do ano .....	95
<b>Tabela 39:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde vai ficar alojado x Tempo de Permanência» - Período de Verão .....	98
<b>Tabela 40:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde vai ficar alojado x Tempo de Permanência» - Período de Inverno.....	98
<b>Tabela 41:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde vai ficar alojado x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão .....	99

---

<b>Tabela 42:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde vai ficar alojado x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno .....	100
<b>Tabela 43:</b> <i>Cross-Table</i> «Tipo de alojamento utilizado x Habilitações Literárias» - Período de Verão.....	101
<b>Tabela 44:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde vai ficar alojado x Habilitações Literárias» - Período de Inverno.....	101
<b>Tabela 45:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde ficam alojados os turistas x Onde realizam as suas refeições» - Período de Verão .....	103
<b>Tabela 46:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde ficam alojados os turistas x Onde realizam as suas refeições» - Período de Inverno.....	104
<b>Tabela 47:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde realizou as refeições x Tempo de permanência» - Período de Verão.....	105
<b>Tabela 48:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde realizou as refeições x Tempo de permanência» - Período de Inverno .....	105
<b>Tabela 49:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde realizou as refeições x Habilitações literárias» - Período de Verão.....	106
<b>Tabela 50:</b> <i>Cross-Table</i> «Onde realizou as refeições x Habilitações literárias» - Período de Inverno .....	106
<b>Tabela 51:</b> O concelho de Manteigas está a corresponder às expectativas, segundo a época do ano .....	108
<b>Tabela 52:</b> Classificação dos aspetos, seguindo a escala de Likert, segundo época do ano.....	109
<b>Tabela 53:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Equipamentos hoteleiros; A proteção do ambiente; informações sobre o concelho de Manteigas; Atividades de recreio e lazer; Acessibilidades; Serviços de apoio» - Período de Verão .....	110
<b>Tabela 54:</b> <i>Cross-Table</i> «Habilitações Literárias x Equipamentos hoteleiros; A proteção do ambiente; informações sobre o concelho de Manteigas; Atividades de recreio e lazer; Acessibilidades; Serviços de apoio» - Período de Inverno .....	112
<b>Tabela 55:</b> <i>Cross-Table</i> «O que poderia ser diferente x Idade» - Período de Verão .....	115
<b>Tabela 56:</b> <i>Cross-Table</i> «O que poderia ser diferente x Idade» - Período de Inverno .....	116
<b>Tabela 57:</b> Pretende voltar ao concelho de Manteias, segundo a época do ano ...	116



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Evolução da População de 1940 a 2011 - Índice 100.....	41
<b>Gráfico 2:</b> N.º de Dormidas e Hóspedes no concelho de Manteigas entre os anos 2005 e 2010 .....	57
<b>Gráfico 3:</b> Taxa de Ocupação Hoteleira no concelho de Manteigas (TOC) entre 2005 e 2010 .....	59
<b>Gráfico 4:</b> Número de Dormidas - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia.....	61
<b>Gráfico 5:</b> Número de Hóspedes - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia.....	62
<b>Gráfico 6:</b> Âmbito da viagem, segundo a época do ano.....	77
<b>Gráfico 7:</b> Primeira vez que visita o concelho de Manteigas - Período de Verão.....	78
<b>Gráfico 8:</b> Primeira vez que visita o concelho de Manteigas - Período de Inverno ..	78
<b>Gráfico 9:</b> Motivos que justificam a vinda ao concelho de Manteigas, segundo a época do ano.....	79
<b>Gráfico 10:</b> Origem dos Conhecimentos do concelho de Manteigas, período de Verão.....	83
<b>Gráfico 11:</b> Origem dos Conhecimentos do concelho de Manteigas, período de Inverno .....	84
<b>Gráfico 12:</b> Aspetos de maior interesse no concelho de Manteigas, segundo a época do ano.....	87
<b>Gráfico 13:</b> Onde vão ficarem alojados os turistas - Período de Verão.....	96
<b>Gráfico 14:</b> Onde vão ficar alojados os turistas - Período de Inverno .....	97
<b>Gráfico 15:</b> Onde fez ou vai realizar as refeições - Período de Verão .....	102
<b>Gráfico 16:</b> Onde fez ou vai realizar as refeições - Período de Inverno .....	103
<b>Gráfico 17:</b> Níveis que correspondem às expectativas dos turistas, segundo época do ano .....	108
<b>Gráfico 18:</b> O que poderia ser diferente no do concelho de Manteigas - Período de Verão.....	114
<b>Gráfico 19:</b> O que poderia ser diferente no do concelho de Manteigas - Período de Inverno .....	114



## I - INTRODUÇÃO

Quando se discute o turismo é inevitável referir o lazer. Este é uma necessidade humana: é o tempo livre que as pessoas dispõem fora das suas obrigações profissionais, familiares e sociais. É o tempo utilizado como forma de descontração, divertimento e fuga à rotina diária. Por sua vez, ao contrário do lazer, o turismo é uma manifestação do lazer contemporâneo que implica uma deslocação e a consequente permanência fora do local habitual de residência durante 24 horas.

A oportunidade de realizar algo diferente, conhecer locais novos, de fuga à agitação e poluição dos grandes centros urbanos, leva as pessoas a procurarem novas áreas de decompressão de forma a satisfazer as suas próprias necessidades de bem-estar. Uma destas áreas são as regiões de montanha. Devido à multifuncionalidade destas regiões, outros procuram estes espaços para a prática de desportos. Esta apropriação da montanha desenvolve o tecido socioeconómico, estimulando a criação de novas unidades hoteleiras e infraestruturas que podem levar ao desenvolvimento local das regiões de montanha.

O concelho de Manteigas, inserido na sua totalidade no Parque Natural da Serra da Estrela, dadas as suas condições de montanha constitui um destino de excelência para a prática de turismo. Porém, o município sofre de enormes transformações ao nível socioeconómico que têm contribuído para um rápido despovoamento do território. Afastada dos grandes centros urbanos, localizada numa das áreas mais desfavorecidas do interior do país, Manteigas caracteriza-se por ter uma população envelhecida, o que se deve, principalmente, à emigração durante a década de 60 e ao êxodo rural dos últimos anos, impulsionados pela ausência de oferta de mão-de-obra e pela carência de infraestruturas de acesso a informações dinamizadoras e a inovações tecnológicas.

O turismo na Serra da Estrela tem apresentado muitas e diversas debilidades. Quando a neve cai com maior intensidade, as milhares de pessoas, que num curto espaço de tempo querem circular pelo Maciço Central para a prática de desporto ou simplesmente para observar a paisagem de montanha, põem a descoberto as fragilidades do turismo.

Outra causa negativa é o insuficiente número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros no concelho, cada vez mais considerados fator potencial de desenvolvimento económico e local de uma região.

---

Face a estes problemas é oportuno que a investigação a desenvolver procure dar resposta às seguintes questões:

- Quais os fatores que levam os turistas a visitar o concelho de Manteigas?
- De que modo pode a procura de práticas de turismo e de lazer contribuir para o desenvolvimento local de um território de montanha?
- Quais as ofertas turísticas que o concelho de Manteigas apresenta aos turistas?
- Que potencialidades se podem desenvolver?
- Como se ordenarão essas diferentes apropriações?
- Quais os constrangimentos locais para uma estratégia concertada e sustentável de promoção turística?

As considerações tecidas anteriormente permitem delinear o principal objetivo desta investigação: assimilar o modo como é feita a procura de práticas de turismo e de lazer no concelho de Manteigas, e de que forma este fator contribui para o desenvolvimento local de um território de montanha.

Dado que até ao momento existem poucos estudos sobre as práticas de turismo e de lazer no concelho de Manteigas, transversalmente à finalidade fundamental da investigação referida, podem ser considerados outros objetivos de auxílio ao estudo:

- Definir o perfil dos turistas que visitam o território;
- Apurar os motivos que justifiquem a vinda ao concelho;
- Identificar as perceções dos visitantes ao local.

### **1.1. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO**

As potencialidades da montanha contribuem para o desenvolvimento local e regional, onde as atividades turísticas se apresentam como impulsionadoras, ao permitir o aparecimento de serviços relacionados com a restauração, atividades desportivas e de lazer, bem como a valorização e divulgação do património natural e construído, recuperando imóveis e tradições.

As áreas naturais, principalmente as que se encontram mais afastadas dos grandes centros urbanos, constituem espaços de grande valor ambiental. Sabendo que os visitantes tendem a apresentar diferentes percepções sobre o concelho de Manteigas, interrogamo-nos se o motivo da visita a este local é apreciar a natureza (Hipótese 1).

A singularidade dos espaços naturais constitui uma identidade regional. Esta imagem de marca, associada a uma determinada região, potencia a sua estrutura social e económica, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento local. Neste sentido, interpelamo-nos se o local de residência e o perfil dos visitantes interfere com o tempo de permanência e utilização das unidades hoteleiras do concelho de Manteigas (Hipótese 2).

Por último, questionamo-nos se o concelho de Manteigas está a corresponder às expectativas dos visitantes ao nível dos equipamentos hoteleiros, da proteção do ambiente, das informações, das atividades de recreio e lazer, das acessibilidades e dos serviços de apoio, e de que modo estes fatores podem influenciar o regresso ao concelho (Hipótese 3).

## **1.2. UNIVERSO ESTATÍSTICO**

De modo a obter as evidências empíricas necessárias para testar as hipóteses referidas anteriormente, é necessário definir a população sobre a qual vai incidir o estudo.

Segundo Fortin (1999), uma amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população, devendo a mesma ser representativa da população visada. Este estudo não poderia abranger a totalidade de turistas que visitam o concelho de Manteigas, sendo esta uma questão inexecutável não só pelo tempo disponível, mas pela dispersão e vastidão da área que é visitada. Deste modo, a população inquirida, selecionada aleatoriamente nos diversos lugares visitados, constitui o universo estatístico. Assim, atendendo a praticidade da investigação o universo estatístico é considerado não probabilístico, o que envolve cuidados na extrapolação dos resultados adquiridos para a população em estudo (Vogt, 1993). Todavia, o universo estatístico abrange todos os indivíduos

---

residentes em Portugal e no estrangeiro, selecionados de modo aleatório (ver ponto que se segue).

### **1.2.1. Método e Recolha de Informação**

A natureza do problema de investigação determina o tipo de método de recolha de dados a utilizar. Segundo Fortin (1999) alcançar um instrumento de avaliação exige do investigador um conhecimento aprofundado do objetivo do estudo, do nível de conhecimento existente sobre o fenómeno em estudo e da natureza dos dados a colher. Para este autor, a escolha do método faz-se em função das variáveis e da sua operacionalização e depende da estratégia estatística considerada.

Atendendo à natureza do fenómeno que se pretende estudar e ao tipo de natureza a efetuar (de natureza quantitativa), o instrumento selecionado para a recolha de dados foi o inquérito por questionário. Este tipo de questionário, composto na sua maioria por respostas fechadas, permite uma comparação mais eficaz dos resultados. No entanto, visando uma maior compreensão das opiniões e sugestões pessoais dos entrevistados, bem como dos resultados a obter nas respostas fechadas, existem também algumas respostas de carácter aberto.

Para Quivy e Campenhoudt (2008), o questionário é um instrumento que possibilita uma utilização pedagógica, tendo um carácter muito preciso e formal na sua construção e aplicação prática, permitindo, neste caso, a testar as hipóteses sugeridas anteriormente.

Tendo em conta o fator fiabilidade (dos resultados), e de modo a evitar qualquer tipo de constrangimento, pretende-se que seja o próprio inquirido a preencher o questionário (inquérito por administração direta). Contudo, este processo merece pouca confiança, dado que as perguntas são muitas vezes mal interpretadas (Quivy e Campenhoudt, 2008). Assim, as questões formuladas caracterizam-se pela objetividade, para evitar que o número de respostas seja demasiado fraco e se desvie da finalidade pretendida.

A elaboração do inquérito por questionário teve em conta os objetivos do estudo, as questões de investigação (hipóteses), as características dos elementos constituintes do universo estatístico e o método de recolha de dados, que se faz em

função da natureza das variáveis e da estratégia da análise. A elaboração do inquérito por questionário teve por base as necessidades de recolha de informação e está estruturado em grupos de questões, de modo a obter respostas mais adequadas ao objetivo de estudo (o questionário foi traduzido para a língua inglesa e francesa).

De forma a colmatar qualquer tipo de dúvida na interpretação das questões, o inquirido poderá contar com a presença do investigador, o qual permitirá sempre um limite de «espaço» para que os inquiridos respondam às questões sem constrangimentos. Desta forma, será possível obter resultados mais fidedignos.

Uma vez que se pretende inquirir o maior número de pessoas, de modo a analisar as diferentes motivações e comportamentos dos turistas, a recolha destes dados, efetuar-se-á em zonas de grande afluência turística (Poço do Inferno; Viveiro das Trutas; Covão d'Ametade; Skiparque; Covão da Ponte e Penhas Douradas), em dois períodos distintos: Período de Verão - de 06 de Agosto a 11 de Setembro de 2011; Período de Inverno - de 19 de Novembro a 30 de Dezembro de 2011.

A escolha destes períodos coincide com as épocas de maior afluência turística. O questionário, intitulado de «Inquérito às Práticas Turísticas e de Lazer no concelho de Manteigas» (Anexo I), encontra-se organizado da seguinte forma:

- I. Identificação do Turista
- II. Prática/Experiência Turística
- III. Perceções

A aplicação deste questionário em determinados locais (Skiparque, Covão d'Ametade e Covão da Ponte) exigiu a autorização do diretor da empresa concessionária (Sabores Altaneiros).

Os instrumentos de recolha de dados passam por uma fase de teste. O pré-teste surge como uma operação que consiste em testar previamente o questionário junto de um pequeno número de indivíduos pertencentes às diversas categorias do público a que diz respeito o estudo (Quivy e Campenhoudt, 2008). Este teste prévio permite muitas vezes detetar as questões deficientes, os esquecimentos, as ambiguidades e todos os problemas que as respostas levantam.

Para analisar a validade, precisão, clareza e compreensibilidade do questionário (instrumento de pesquisa) será realizado um pré-teste aos 10 primeiros turistas que visitem o concelho de Manteigas.

---

### **1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

Este trabalho de investigação estrutura-se em quatro capítulos: no primeiro capítulo será introduzido o tema, bem como os objetivos, a formulação das hipóteses, a amostra a utilizar, o método e a forma de recolha de informação.

O segundo assenta na revisão da literatura onde se caracteriza a montanha como um espaço de turismo e de lazer. Tendo em conta as suas características é relevante destacar as suas especificidades e fragilidades e o modo como as suas potencialidades constituem um motor de desenvolvimento sustentável das regiões.

No terceiro capítulo descreve-se o espaço físico do território de Manteigas e caracteriza-se a sua demografia, os seus sectores socioeconómicos, as suas potencialidades turísticas e os fluxos turísticos. Portanto, avalia-se a área em estudo - concelho de Manteigas.

Por último, no quarto capítulo, serão apresentados os resultados, a sua análise e respetiva discussão. A partir dos resultados serão delineadas algumas estratégias para a dinamização e promoção do turismo no concelho de Manteigas.



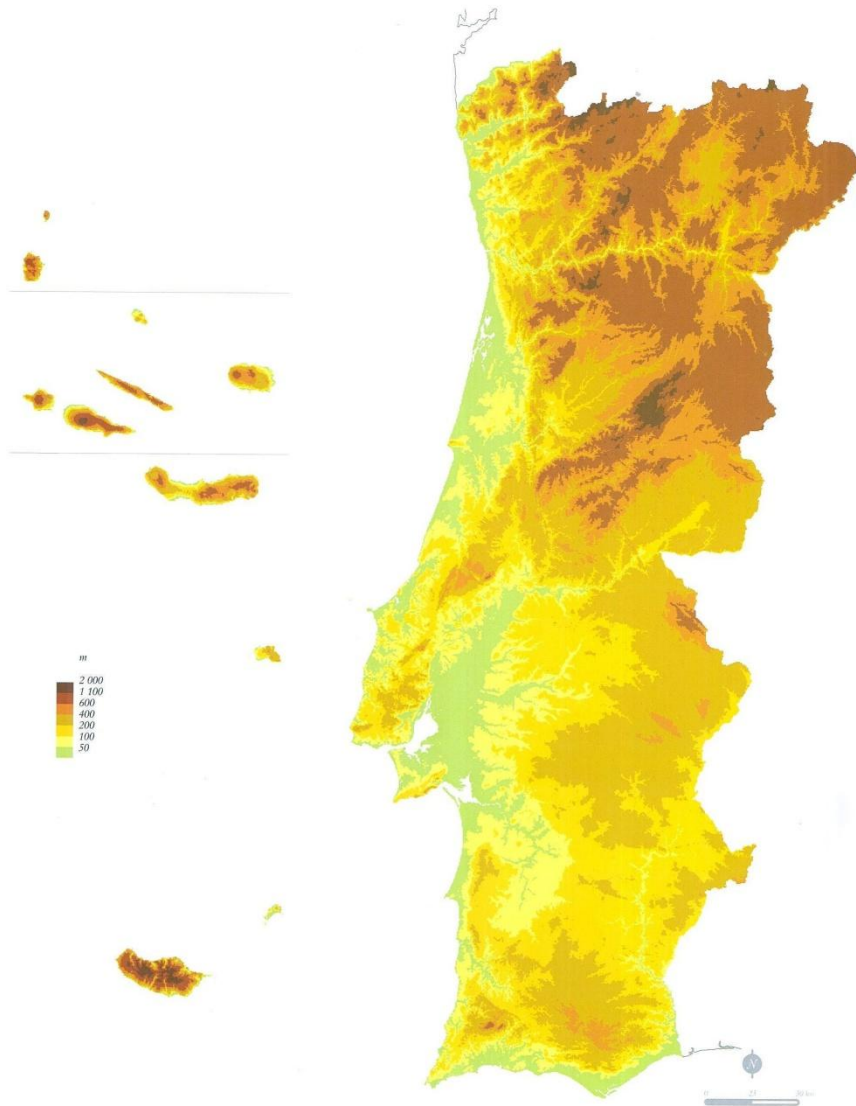
## II. A MONTANHA COMO ESPAÇO DIVERSIFICADO

### 2.1. DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE MONTANHA

As zonas de montanha enfrentam muitas dificuldades associadas não só ao isolamento, mas também às condições climáticas e ao relevo. Uma das principais características das áreas de montanha na Europa é a forte depressão demográfica originada pela baixa densidade de população, que implica, por um lado, um mercado de reduzida dimensão que não alcança o nível mínimo necessária a muitas atividades e, por outro, um mercado de trabalho pouco extenso e mal diversificado. O fraco dinamismo demográfico e a exiguidade de desenvolvimento económico destas áreas formam espaços que estão simbolicamente ligados a aspetos de restrição pelas suas limitações físicas (Fernandes, 1998). Devido a estes condicionalismos torna-se difícil encontrar uma definição de áreas de montanha. No entanto, consideraram-se «montanhas» aquelas que apresentam uma altura superior a 300 metros.

As regiões de montanha têm merecido algum destaque, não só pela sua importância para o turismo, mas também pela sua dimensão. Estas ocupam cerca de 25% da superfície terrestre do planeta, onde habitam aproximadamente 12% da população mundial. Em zonas circundantes vive 14% da população mundial que depende dos seus recursos naturais (Price, 2004).

Ao invés dos grandes sistemas montanhosos europeus, as montanhas portuguesas (Figura 1) têm uma altitude pouco elevada e uma fisiografia dominada por superfícies planálticas, onde os grandes declives são escarpas de falha ou resultam do encaixe de linhas de água. As montanhas que se encontram acima dos 600 metros de altitude ocupam cerca de 11% (10 000 km<sup>2</sup>) da superfície de Portugal Continental, concentrada essencialmente no Norte e Centro do país (40%) (Aguar, *et. Al.* 2009). Acima dos 1100 metros concentra-se menos de 0,5% do território português.



**Figura 1:** Mapa hipsométrico de Portugal continental

**Fonte:** Atlas de Portugal, 2005

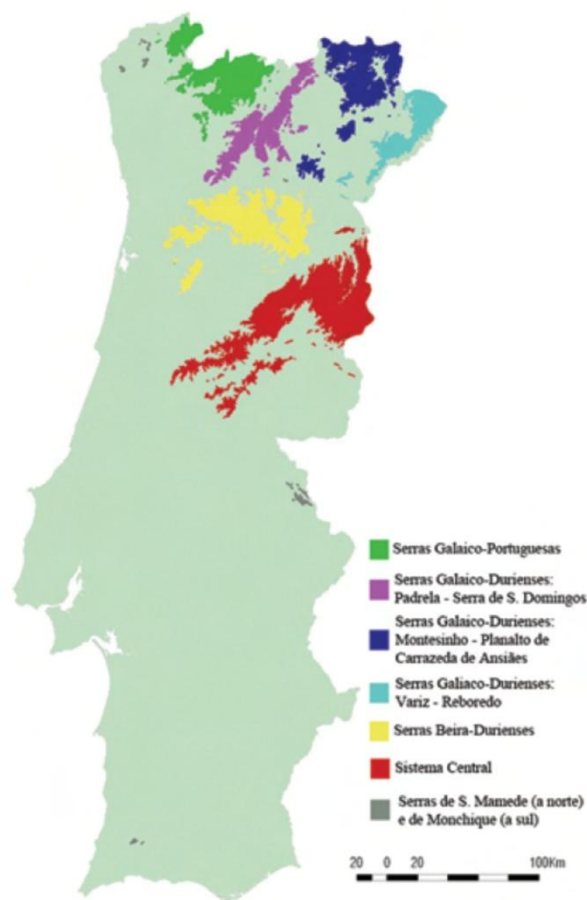
Segundo Aguiar (*idem*) (Figura 2) no norte de Portugal Continental evidenciam-se quatro grandes alinhamentos montanhosos acima dos 700 metros de altitude, a saber: “as montanhas Galaico-portuguesas que se iniciam na Serra da Peneda e até à Serra da Aboboreira, que estabelecem a primeira linha de montanhas frente ao mar; as serras Galaico-durienses que abrangem os sistemas montanhosos de Trás-os-Montes; as serras Beira-durienses que incluem as serras de Montemuro, Freita, Leomil, Lapa e Penedono; e por fim o Sistema Central que abarca as serras da Malcata, Estrela, Gardunha, Açor e Lousã”.

Considerando a dimensão do país, a sua compartimentação paisagística e o relacionamento das características naturais do território com os modos de vida das populações transporta-nos para os espaços geográficos de montanha ou pelo menos para os espaços serranos (que ocupam 18% do território nacional), já que para além das características do seu relevo são também observados pela diferenciação dos modos de vida (Cunha, 2003).

Ao longo dos tempos, vários autores têm estudado as áreas de montanha de diferentes formas, atribuindo-lhes vários significados e funções. Para Debarbieux (2001) existem duas formas geográficas de

interpretar a montanha: a montanha pode ser estudada numa perspetiva absoluta, ou seja, ligada à representação cartográfica (grande altitude, encostas de grandes dimensões e de acentuados declives) ou percebida numa perspetiva relativa, ligada essencialmente à sua ocupação rural do espaço. A sua apropriação e valorização tem sido realizada de forma diferenciada ao longo do tempo, em função da sua acessibilidade, pressão demográfica, económica e conotação social (Fernandes, 1998). Ainda hoje estes espaços estão envolvidos num ambiente de mistério e preocupação.

As montanhas estabelecem espaços de grande valor ambiental pela riqueza de formas visíveis nas suas particularidades geomorfológicas, como os glaciares, paisagens naturais pouco comuns e alguns elementos de ação antrópica. São estes elementos que tornam estes espaços raros geradores de uma qualidade de vida inigualável, servindo de pontos de referência para atração de visitantes.



**Figura 2:** A montanha em Portugal Continental (acima dos 700 metros)

Fonte: Aguiar, *et. al.*, 2009

O desenvolvimento das regiões de montanha passa pela expansão da sua multifuncionalidade. As atividades económicas presentes nas áreas de montanha são principalmente a agricultura, a pastorícia, atividades artesanais, produção de energias renováveis, algumas atividades industriais, atividades comerciais e de serviços e o turismo. Estas atividades têm de conseguir ultrapassar as várias dificuldades e comportar os muitos custos adicionais derivados do isolamento, do clima e da altitude. Estes biótopos de montanha são, por natureza, desfavoráveis ao crescimento económico e vegetal, constituindo espaços de baixa produtividade primária (Gonçalves, 2005). Todas estas atividades são, no geral, de pequenas dimensões devido às grandes dificuldades que enfrentam, sobretudo a reduzida extensão do seu mercado e as dificuldades de acessibilidades.

Veyret (2001, cit. Cunha, 2003) caracteriza a montanha enquanto objeto ou entidade geográfica. Esta autora descreve a montanha como espaço-barreira, espaço sagrado, de identificação, de união, espaço grandioso e apaixonante e purificante. Representa-a ainda como um espaço selvagem e vazio, que por vezes se torna maldito e odiado, acabando por ser um espaço de conquista e refúgio.

As áreas de montanha, consideradas um santuário ambiental, ecológico e paisagístico, são um reservatório de recursos naturais (Tabela 1). Estes constituem o fundamento do desenvolvimento destas áreas e são indispensáveis para a sobrevivência das comunidades locais.

**Tabela 1:** Potenciais recursos naturais das áreas de montanha

<b>Elementos potenciadores e recursos das áreas de montanha</b>	<b>Utilidades/Características</b>
Floresta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obtenção de materiais como combustível para aquecimento ou funcionamento de máquinas;</li> <li>• Importante para a proteção do ambiente, como a preservação dos solos e manutenção de diversas espécies de fauna e flora;</li> <li>• Produção de energias renováveis;</li> <li>• Promoção e realização de atividades recreativas e desportivas;</li> <li>• Importante fonte de produção de oxigénio.</li> </ul>

Superfícies aquáticas (lagoas, rios, ribeiros)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de energias renováveis;</li> <li>• Promoção e realização de atividades recreativas e desportivas;</li> <li>• Espaços de repouso e descanso;</li> <li>• Utilização da água para uso doméstico.</li> </ul>
Neve	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e realização de atividades recreativas e desportivas;</li> <li>• Importante meio de obtenção de rendimentos, gerando receitas e aumento dos postos de trabalho.</li> </ul>
Solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de rochas e de minerais para a construção civil;</li> <li>• Aproveitamento de águas minerais e mineromedicinais para criação de termas.</li> </ul>
Fauna e Flora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As áreas de montanha acolhem um vasto conjunto de animais e vegetais, que lhe concedem uma grande importância ao nível da sua salvaguarda e preservação;</li> <li>• Produção de produtos alimentares e farmacêuticos;</li> <li>• As espécies vegetais pelas cores que dispõem durante as estações do ano conferem à montanha uma maior beleza natural.</li> </ul>
Outros valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Declive;</li> <li>• Disposição do espaço;</li> <li>• Miradouros;</li> <li>• Alternância das estações do ano.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

Perante a grande diversidade de recursos naturais que as áreas de montanha possuem é fundamental que estes territórios sejam alvo de uma gestão racional, prevenindo os recursos endógenos que estão na base da sua atratividade, atenuando a degradação ambiental e o seu próprio desenvolvimento económico, que se traduz num processo de desenvolvimento local e regional. Esta gestão é relevante uma vez que o espaço da montanha é sistémico, ou seja, o que ocorre na montanha afeta outros territórios.

Os territórios de montanha possuem inúmeros exemplos de elementos patrimoniais geomorfológicos que dominam a paisagem, os quais justificam a biodiversidade e as próprias atividades humanas. Esta riqueza patrimonial potencia a procura das regiões de montanha, sendo fundamental um ordenamento

---

sustentável destas regiões, de modo a não dissipar um território que não é só de agora, nem só de alguns (Cunha, *et al.*, 2008).

As regiões de montanha possuem recursos humanos valiosos apesar do seu despovoamento. Um décimo da população mundial habita nas montanhas, o que se reflete numa variedade de culturas e num grande número de grupos étnicos com uma grande riqueza de conhecimentos locais (Grotzbach & Stadel, 1997). O isolamento em conjunto com a comunicação limitada e com os diversos padrões de migração permitiu às comunidades da montanha manter e transmitir muitas das suas formas de vida tradicionais às gerações vindouras (*idem*). Em muitas regiões de todo o mundo os habitantes das áreas de montanha têm sido capazes de manter o seu conhecimento popular, os modos de vida, a sua linguagem, o folclore, o artesanato, a religião e a gestão das práticas dos recursos naturais. Assim, estas comunidades têm ritmos de mudança cultural mais lentos quando comparadas com as regiões mais planas e abertas ao contacto, embora essas taxas tenham vindo a acelerar devido ao desenvolvimento das acessibilidades e à sua incorporação nos mercados regionais e globais. Neste sentido, as regiões montanhosas são um espaço tradicional, onde os valores e tradições permanecem, sendo componentes importantes para a valorização do turismo e do lazer.

As montanhas médias apresentam-se como problemas naturais e sociais desarticulados e desequilibrados, em consequência dos processos de apropriação e uso dos agentes económicos e da crescente pressão e submissão pelas áreas urbanas (Fernandes, 2009).

O isolamento físico, a par da ausência de comunicações, continua a ser o aspeto com maior evidência nas regiões montanhosas, demonstrando as desigualdades existentes entre estas áreas de baixa densidade e as grandes áreas urbanas, sendo esta uma desvantagem competitiva. Fernandes (1998), lyngararasan (2004), Aguiar (2009) Snowdon (2000) enumeram alguns problemas que condicionam o desenvolvimento das áreas de montanha, os quais contribuem para a desarticulação produtiva e para o agravamento das suas fragilidades (Tabela 2).

**Tabela 2:** Problemas condicionantes do desenvolvimento das áreas de montanha

<b>Problemas</b>	<b>Particularidades</b>
Problemas de percepção e estruturação do espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afastamento e isolamento em relação às dinâmicas sociais das áreas urbanas;</li> <li>• Rápido envelhecimento da população, face à migração dos jovens e adultos;</li> <li>• Falta de ordenamento e planificação do solo de forma eficaz;</li> <li>• Tendência para a especulação do solo, para promoção imobiliária e construção de complexos turístico-desportivos;</li> <li>• Distribuição territorial desequilibrada do solo.</li> </ul>
Problemas Económicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível de vida muito inferior aos espaços citadinos;</li> <li>• Sector agrícola pouco desenvolvido;</li> <li>• Industria baseada em sectores tradicionais;</li> <li>• Serviços vocacionados para atividades turísticas;</li> <li>• Trabalhos precários;</li> <li>• Recursos mal utilizados.</li> </ul>
Problemas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de acesso a um conjunto de bens e serviços;</li> <li>• Fracas acessibilidades rodoviárias;</li> <li>• Conflitos entre culturas;</li> <li>• Ausência de instituições que defendam o espaço montanhoso;</li> <li>• Deficientes capacidades de carga.</li> </ul>
Problemas Ecológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorrência de fogos florestais;</li> <li>• Erosão dos solos;</li> <li>• Extinção de espécies animais;</li> <li>• Intensa exploração da camada herbácea e florestal pela atividade pastoril;</li> <li>• Redução de espécies vegetais;</li> <li>• Aumento da poluição;</li> <li>• Contaminação de águas;</li> <li>• Alteração e descaracterização da paisagem.</li> </ul>

**Fonte:** A partir de Fernandes (1998), Iyngararasan (2004), Aguiar (2009) Snowdon (2000)

Na Europa, a partir da década de 60 assiste-se a um abandono progressivo dos espaços de montanha, modificando a sua reorganização territorial e reproduzindo implicações na paisagem e nos modos de vida. Os espaços de

---

montanha registaram importantes transformações, com o gradual despovoamento acompanhado do envelhecimento da população (Cunha, 2003). Neste sentido, num meio despovoado nem sempre está assegurada a manutenção dos serviços acessíveis, o que constitui não só um travão ao desenvolvimento, mas também um incentivo ao êxodo rural. Para que tal não aconteça torna-se fundamental que os habitantes destas zonas beneficiem de uma qualidade de infraestruturas que os cidadãos detêm, sendo necessário o desenvolvimento e manutenção desses serviços.

A profunda modificação das comunidades que ocorreu a partir dos anos 60 originou uma alteração da relação Natureza-Homem, ou seja, o meio físico envolvente passa a não ser determinante para os habitantes locais. Neste sentido, os riscos naturais presentes na montanha (avalanches, movimentos de massa em vertentes, inundações rápidas, situações de clima extremo) deixam de ser aspetos inquietantes para as populações locais, cada vez mais expandidas, mas apresentam-se como condicionantes à prática de atividades de lazer e turismo (*idem*).

Os espaços naturais e culturais, neste caso os espaços de montanha, são cada vez mais procurados, potenciando o turismo alternativo. A sua estrutura física, o clima, o uso e a ocupação do solo, a variedade de fauna e flora, o ar, as populações que bem sabem conjugar o saber tradicional com a inovação dão origem a diferentes produtos e potenciais estratégias para o desenvolvimento local das regiões de montanha.

## **2.2. TURISMO E LAZER EM REGIÕES DE MONTANHA**

O lazer assume nas sociedades ocidentais uma função necessária à qualidade de vida do indivíduo, encontrando-se presente nos mais diversificados espaços e tempos. No entanto, o turismo implica deslocação a um espaço onde exista uma relação com outro tempo e outro eu, promovendo a criação de novos espaços míticos e lúdicos, diferentes dos espaços do quotidiano - espaços culturais e sociais - em função dos grupos, dos seus valores e normas e suas representações (Cavaco, 2006).



O turismo está relacionado com o lazer, uma vez que a massificação das atividades turísticas resultara do aumento dos tempos de ócio das classes trabalhadoras (Barros, 2004).

Para Chic (1998, *cit.* Cunha, 2006) o lazer conceptualiza-se em três formas: o *lazer* visto como tempo livre ou não obrigatório; o *lazer* enquanto atividade à parte das obrigações, como o trabalho ou a família; e o *lazer* encarado como um uso subjetivo.

Estas diferenças dificultam a compreensão deste conceito, uma vez que impossibilitam o seu uso para fins úteis. Assim, parece mais adequado utilizar a definição de Dumazdier (1988) que define o lazer como a atividade à qual as pessoas se entregam livremente, fora das suas necessidades e obrigações profissionais, familiares e sociais, para descontrair, aumentar os seus conhecimentos e a sua espontânea participação social, livre exercício e capacidade criativa. Neste sentido, "*lazer é o tempo que cada pessoa dispõe após a realização das atividades básicas, as quais constituem as suas obrigações profissionais, familiares e sociais*" (Cunha, 2006:16).

Cooper *et. al* (2001) refere que é mais difícil definir lazer que turismo. Para este autor usa-se para significar o tempo depois do trabalho, sono e afazeres domésticos. O tempo de lazer é um tempo ocupado como forma de distração, evasão, divertimento e desenvolvimento e realização pessoal. É, neste sentido, um tempo de recreio (Cunha, 2006).

Segundo Cunha (*idem*) recreio é entendido como o leque de atividades que se podem realizar durante o tempo de lazer, podendo ser essas atividades realizadas em espaços restritos (em casa) ou mais amplos (turismo) Cooper *et. al* (2001).

O turismo é uma forma de lazer, mais concretamente de recreio, que difere dele em variados aspetos. O turismo, normalmente representado como uma atividade que envolve práticas de lazer e recreação desenvolvidas no âmbito dos tempos livres, distingue-se de outras práticas pela componente viagem.

O conceito de turismo tem evoluído e a sua trajetória não pode deixar de ser contextualizada, na medida em que caracteriza a sociedade contemporânea dos anos 60. Bernecker (1965) refere que o turismo é o conjunto das relações e dos serviços que resultam de uma alteração de residência temporária e voluntária não motivada por questões de negócios ou profissionais.

---

Na mesma lógica de ideias, Mathienson & Wall (*cit.* Cunha, 2006:20) definem o “*turismo como o movimento temporário de pessoas para destinos fora do seu local normal de trabalho e de residência, tendo em vista a prática de atividades durante a permanência nesses destinos, como forma de satisfazer as suas necessidades*”. Por ser um conceito que pretende abarcar simultaneamente a oferta e a procura, além das deslocações das pessoas e das relações que estabelecem com os locais visitados, esta definição enfatiza a complexidade da atividade turística e deixa perceber as relações que ela envolve (Cunha, 2006).

Em 1991 a Organização Mundial do Turismo (OMT) define turismo como “*as atividades desenvolvidas por indivíduos (visitantes) no decurso das suas viagens e estadias em locais situados fora do seu ambiente habitual, para fins recreativos, de negócios e outros, por um período consecutivo que não ultrapassasse um ano*”. A elevada frequência com que o indivíduo visita um local e a proximidade dos locais de residência, mesmo que sejam visitados poucas vezes, são duas dimensões que enquadram o conceito “ambiente habitual” definido pela OMT.

Cunha (2006:21) considera que “*o turismo abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as suas motivações, que deem origem a consumos, durante a sua deslocação e permanência temporária fora do seu ambiente habitual, de valor superior ao rendimento que, eventualmente, auferam em locais visitados*”.

O turismo é uma das atividades com maior significado a registar nos espaços de montanha. Esta tem vindo a ser ocupada e utilizada ao longo do tempo pelo homem com base nos seus recursos naturais. Os recursos físicos e naturais que a montanha oferece constituem um conjunto de potencialidades ao nível da atração turística, onde se evidenciam as atividades ligadas ao recreio e ao lazer (Lama, 2004). Estas atividades têm assumido um enorme protagonismo, com destaque para as atividades relacionadas com a neve, contemplação e aventura, e têm aumentado em grande escala a utilização da montanha, potenciando as suas formas de aproveitamento e desenvolvimento (*idem*).

As regiões de montanha são o segundo destino turístico atrás das zonas costeiras e das ilhas, gerando entre 15% a 20% do turismo global bruto (Mieczkowski, 1995). A procura de áreas de baixa densidade, de onde são oriundos muitos dos habitantes dos grandes centros urbanos, a fuga à sua poluição e ao seu ambiente citadino contribui para a grande popularidade do turismo em espaços de montanha.

Os visitantes destas regiões sentem-se atraídos pelo clima, pelo ar puro, pelas paisagens, pela vida selvagem, pela beleza pitoresca, pela cultura local, pela sua história e património, assim como a oportunidade de praticar desportos e atividades relacionadas com a natureza e com a neve. A grande diversificação de atividades de lazer e desportos de montanha, combinada com o avanço inovador das novas tecnologias, a atração pelo desafio, o corpo colocado no limite, a aventura, o trekking contribuem para o aumento do número de turistas nas regiões de montanha, assumindo um relevante significado económico para o desenvolvimento local e regional (Buckley *et al.*, 2000). No entanto, as oportunidades que estes desportos adquirem, capazes de atrair pessoas para estas regiões com maior segurança e comodidade, representam um elemento fundamental e eficiente no mercado global. Alguns praticantes de esqui, por exemplo, viajam de um hemisfério para o outro graças ao acessível preço das viagens e ao aumento de aeroportos próximos das regiões de montanha.

O turismo tem sido fundamental para elevar o *status* económico das pessoas e comunidades das regiões de montanha (Ives, 1997). Neste sentido, pode-se afirmar que o turismo é um fenómeno multifacetado que engloba as dimensões económica, política, cultural e histórica. Deste modo, percebe-se que o turismo compreende as redes sociais com a finalidade de alcançar um número de objetivos, onde se incluem o individual, o social, o cultural e as aspirações políticas e económicas. O turismo pode melhorar as condições de vida locais, promovendo e valorizando o território, aumentando o bem-estar das pessoas. Do ponto de vista económico *“os benefícios esperados são o aumento do emprego para os habitantes locais, que deste modo faz aumentar as receitas das atividades relacionadas com o turismo, estimula o surgimento de novas empresas do sector turístico capazes de fomentar a economia local, desenvolvendo a produção de bens e produtos locais, o que leva à melhoria e aumento da oferta de serviços e equipamentos”* (Fernandes, 2009:2978).

As razões que levam os turistas a selecionar um destino turístico são imensas e cada vez mais complexas. Os conceitos de turista e de turismo estão estreitamente associados, uma vez que o turismo é determinado pelos turistas. Segundo a OMT (1994) o turista *“é qualquer pessoa que passe pelo menos 24 horas fora da residência habitual ou que pernoite noutra local no próprio país ou no estrangeiro”*.

---

A grande multiplicidade de motivações turísticas e de lazer conduzem os processos socioeconómicos e culturais dos tempos, sendo evidentes e expressivas as alterações nas últimas décadas (Soares, 1997). Torna-se importante distinguir motivações turísticas de motivações de lazer. As primeiras concretizam-se no ato turístico, ou seja, no deslocamento e no alojamento; as motivações de lazer materializam-se na satisfação de um certo tipo de necessidades que englobam práticas recreativas, podendo ou não integrar a atividade e o consumo turístico.

Isso-Ahola, *et. al* (1982) menciona que as dimensões motivacionais básicas do lazer são estabelecidas através da dicotomia evasão/descoberta e da procura do desafio. Segundo este autor, a satisfação que os indivíduos esperam alcançar com uma atividade de lazer está ligada a estas duas forças motivacionais. Os indivíduos encaram as atividades de lazer como fonte de satisfação, a qual proporciona recompensas intrínsecas, como o sentimento de domínio e de competências, em detrimento da rotina diária/habitual.

O turismo de montanha deriva em parte do idealismo romântico das pessoas, pois estas sentem-se cansadas da vida urbana (Godde, *et al.*, 2000). Este aspeto agregado ao declive, à organização do espaço, ao isolamento e ao património geomorfológico existente será, porventura, uma imagem de marca das zonas de montanha, onde permanece uma beleza pura e intocável.

A grande motivação da procura destes espaços de montanha é sem dúvida a prática de desportos de aventura. Os desportos relacionados com a neve (esqui e snowboard) são, de facto, os que se apresentam com maior relevância e, por isso, os mais praticados nestas áreas. De entre as atividades de aventura terrestre, o pedestrianismo tem-se revelado uma atividade desportiva que está ao alcance de todos. Esta modalidade assume particular importância por poder atenuar a sazonalidade dos espaços de montanha que dependem da neve. Torna-se uma ótima oportunidade de apreciar a paisagem e de estar em contacto com a flora e fauna das áreas de montanha. Outras atividades da mesma índole, entre as quais o BTT, passeios a cavalo, passeios de jipe, escalada apresentam-se em crescente desenvolvimento. Por outro lado, algumas áreas de montanha possuem enormes lagoas e rios com grande caudal, o que torna possível a realização de desportos aquáticos, entre os quais o windsurf, kayak, rafting e pesca.

A paisagem e as diversas experiências de cada atividade podem ser muito diferentes, dependendo da estação do ano (condições meteorológicas e ambientais).

Contudo, as atividades relacionadas com neve são muitas vezes condicionadas pela extensão da sua área.

Estas atividades podem associar-se a um grande número de interesses. Neste caso, os operadores turísticos têm de estar preparados para receber pessoas com diferentes motivações, de diferentes idades, com habilitações distintas e de diversos grupos sociais. Existem turistas que procuram as atividades de montanha com intuito de realizar algo novo e diferente, enquanto outros se deslocam apenas para realizar uma das atividades referidas anteriormente. Estes conseguem agrupar o essencial para a prática desportiva, ou esperam que os operadores turísticos organizem a viagem.

Desportos como o canyoning, hydrospeed, parapente e bungee-jumping são novas modalidades de desporto de montanha que se têm desenvolvido nos últimos anos (Kohler, 1999). A maioria destes praticantes são pessoas urbanas à procura de novas experiências (corpo no limite). Esta procura é característica de aglomerados de classe media/alta, com capacidade para percorrer longas distâncias em curtos períodos de tempo. A extensão da rede de transportes, juntamente com a rápida divulgação destas modalidades desportivas, resultado da comercialização das novas tecnologias, facilita a disseminação global destes desportos. Exemplo disso são os helicópteros usados para ter acesso a determinados locais altos e/ou distantes, que há uns anos as pessoas demorariam dias ou até mesmo semanas a alcançarem (compressão do espaço de tempo).

Todas as atividades ligadas ao turismo e ao lazer, *integradas nas políticas de desenvolvimento que respeitem a qualidade ambiental de um território e os valores sociais e culturais das populações, podem ser um importante e eficaz meio de desenvolvimento local* (Cunha, 2003:17). Estas atividades tornam-se necessárias na dinâmica da apropriação do espaço e na estrutura económica destas regiões; desenvolvem os serviços relacionados com a restauração, com as atividades de lazer, valorizam e divulgam o património e recuperam imóveis e tradições (Fernandes, 2009). Torna-se assim fundamental o desenvolvimento de iniciativas que deem a conhecer todas as potencialidades e os valores da montanha, capazes de impulsionar a economia e a cultura local, trazendo um melhor desenvolvimento sustentável às regiões.

---

### 2.3. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM REGIÕES DE MONTANHA

O conceito de turismo tal como o conceito de desenvolvimento são dois termos complexos. Desenvolvimento implica mudança; é um processo que melhora as condições de vida das pessoas ao nível do bem-estar ou da melhoria da qualidade de vida (Godde, *et al.* 2000). Desenvolvimento não afeta só o bem-estar das comunidades locais, mas também o ambiente das comunidades mundiais através dos processos globais associados e de mudança sistémica. Neste sentido, devido aos efeitos destrutivos do desenvolvimento sobre o meio ambiente na segunda metade do século XX, tornou-se fundamental encontrar uma estratégia de desenvolvimento adequada para preservar os recursos do planeta. A esta estratégia deu-se o nome de desenvolvimento sustentável.

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o mote Ambiente Humano, foi analisado o conceito de desenvolvimento sustentável. Mais tarde, em 1987, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente define-o como o *“desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as capacidades e as necessidades das gerações vindouras”*. Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável é visto como um processo que pretende assegurar as necessidades atuais mantendo a capacidade dos recursos naturais, de modo a oferecer e a garantir, a longo prazo, a capacidade de alcançar os objetivos de igualdade social e qualidade ambiental (Godde, *et al.* 2000).

Lima, *et al.* (2006:48) aponta três premissas básicas que estiveram na conceção do conceito de desenvolvimento sustentável na Cimeira da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, à semelhança da referência da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, *“o desenvolvimento sustentável permite responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações vindouras de satisfazer as suas próprias necessidades”*. Por outro lado, trata-se de *“um processo de mudança onde se têm em conta a exploração dos recursos orientada para o estabelecimento de técnicas de desenvolvimento de instituições e de empresas, com objetivo de potenciar o sector socioeconómico”*. Por último, ficou assente que *“não existe um modelo para o desenvolvimento sustentável, uma vez que os sistemas político-económicos juntamente com os dados ecológicos variam de um local para o outro”*.

O conceito de turismo sustentável também pode ser interpretado de diferentes maneiras, tendo vindo a consolidar-se como uma peça essencial na gestão dos recursos turísticos. Em 1995, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, juntamente com a Organização Mundial do Turismo e o Conselho da Terra, mencionaram que o turismo sustentável pode ser alcançado através de diferentes formas de desenvolvimento económico envolvendo um grande número de turistas. Lima, *et al.* (*idem*) refere que o turismo sustentável não é um modelo fechado, pelo contrário, assenta numa estratégia aberta e flexível que se adequa às particularidades do espaço, recetor ao nível económico e territorial. Pode assim constatar-se que o turismo sustentável considera todas as formas de planeamento e de desenvolvimento das atividades turísticas, que respeitem e protejam os recursos naturais, culturais e sociais, contribuindo, desta forma, para um desenvolvimento económico e bem-estar das populações locais.

A pobreza e a degradação ambiental continuam a ser uma realidade em muitas áreas de montanha. As populações destas áreas são, no geral, mais frágeis do que as populações dos grandes centros urbanos e das áreas litorais. No entanto, estas áreas desenvolvidas aproveitam-se das áreas de montanha no uso dos seus recursos naturais, como a água e os ventos, para a utilização das energias renováveis, as madeiras e os minerais. Assim, estas comunidades não estão só relacionadas com o meio ambiente local, mas também com os impactos na sua economia e vida social e cultural. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável torna-se um conceito importante compreendido no triângulo sustentabilidade - ecologia, economia e sociedade, definido na declaração do Rio de Janeiro de 1992 sobre Ambiente e Desenvolvimento (Godde, *et al.* 2000). Se nesta trilogia for dada demasiada importância à vertente económica pode resultar numa diminuição das outras medidas (ecológico e sociedade). Porém, as ideias para o turismo sustentável tendem a centrar-se nos aspetos ambientais, deixando de lado o bem-estar das comunidades. Neste sentido, se o ambiente e a economia de uma região forem sustentados, as comunidades ligadas ao meio ambiente e à economia também vão prosperar, associando esforços com vista à sustentabilidade.

Há muito tempo que o conceito de sustentabilidade para o turismo de montanha tem vindo a ser estudado. No entanto, a questão mais pertinente que tem sido levantada é em que medida o turismo afeta as comunidades locais e o meio envolvente. Em relação ao meio físico, Monz (2000) refere que o pedestrianismo,

---

mesmo parecendo uma atividade inofensiva, pode ser prejudicial para o meio ambiente da montanha, isto porque o desenvolvimento de trilhos leva à extinção de diferentes espécies, à erosão do solo e à acumulação de lixo nos trilhos depositado pelos caminheiros. A prática de desportos de Inverno, como o esqui, é uma das principais ameaças nas áreas de montanha. A prática destes desportos requer a construção rápida de infraestruturas com fortes impactos ambientais. Swarbrooke (1999) refere que a criação de novas estâncias de esqui leva a desflorestação de grandes áreas para a construção de novas pistas e de novas infraestruturas. Estas construções causam erosão do solo e, muitas vezes, as rochas resultantes dessa erosão são removidas para melhorar a qualidade das pistas e requer a construção de novas vias de acesso, o que produz mais poluição ambiental. Por sua vez, a gestão das estâncias também pode reproduzir impacto ambiental negativo. Por exemplo, a criação de neve artificial (nas pistas) num curto período de tempo tem uma série de efeitos negativos, uma vez que reduz o leito dos rios, prejudicando a fauna neles existentes e destrói a cobertura florestal, levando à criação de riachos e à erosão do solo. Importa assim referir que o turismo é como um risco, o qual depende do seu ordenamento e das características locais.

No âmbito social e cultural os turistas também podem influenciar as tradições de montanha. O património existente pode ser destruído através da demolição de edifícios, a partir da adoção de diferentes técnicas de construção mais simples e rápidas, com diferentes formas e funções. Perante tais argumentos, Godde, *et al.* (2000) afirmam que nenhuma cultura é estática.

Nem todos os efeitos do turismo são negativos. O turismo de montanha trouxe a estas áreas novos padrões de vida. Ives (1997) refere que o turismo de massas tem, de certa forma, contribuído para o desenvolvimento destas áreas, dando o exemplo das montanhas da Suíça que inicialmente eram zonas economicamente marginais. Refere ainda que, mesmo assim, o turismo é um fenómeno disperso. Apenas as comunidades que têm um crescimento turístico conseguem fixar a sua população.

A oferta turística que as microempresas oferecem melhora a qualidade de vida das comunidades de montanha. São também um importante meio para analisar as vantagens e desvantagens do turismo em áreas de montanha. A agricultura é em quase todas as comunidades de montanha a sua forma de subsistência, sendo importante que o turismo consiga desenvolver formas compatíveis com a agricultura.



Segundo Swarbrooke (1999) o turismo pode proporcionar uma valiosa fonte de rendimentos para os agricultores através da venda direta de produtos agrícolas aos turistas, da organização de visitas organizadas às quintas agrícolas, da oferta de alojamento e/ou refeições, o que permite gerar mais postos de trabalho. A venda de artesanato nas áreas de montanha pode proporcionar uma economia significativa para estas regiões e, ao mesmo tempo, capacitar as pessoas mais marginalizadas, originando nelas sentimentos de satisfação pessoal e um aumento substancial da qualidade de vida (topofilia).

O turismo pode ser alterado a partir de uma causa de degradação ambiental para uma forte restauração ambiental (Godde, *et al.* 2000), ou seja, o turismo compromete a sustentabilidade dos recursos de montanha, mas pode, ao mesmo tempo, incentivá-la, trazendo pessoas para estes lugares oferecendo-lhes a beleza natural e os recursos culturais das montanhas. Assim, o turismo condiciona as características físicas e culturais de um território, dependendo em grande parte da forma como é gerido.

Os efeitos do turismo nas comunidades de montanha podem ser diversificados, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Apesar dos efeitos negativos que o turismo possa ter sobre o meio ambiente, se este for projetado de uma forma sustentável, o turismo pode ser um potenciador de desenvolvimento.

Grande parte das montanhas são territórios rurais caracterizados por economias frágeis. Nos últimos anos, estas áreas têm sofrido transformações nas suas estruturas sociais e económicas. A identificação de tipos de desenvolvimento turístico que sejam benéficos para as economias locais, como a criação de emprego, torna-se uma área em investigação. As possibilidades de criação de emprego afetam os padrões de trabalho, como a produção e consumo de alimentos e de vestuário, principalmente devido à enorme quantidade de dinheiro que os turistas estão dispostos a gastar.

Em relação ao crescimento do emprego remunerado, Otero (2000) refere que existem diferentes tipos de benefícios para o desenvolvimento das estâncias de montanha. Em primeiro lugar, a prestação de serviços de alimentação e alojamento é feito em casas de família dos habitantes locais. Por conseguinte, com o crescente número de turistas constroem-se novos alojamentos destinados apenas para esse fim. Por outro lado, a prática de atividades recreativas, como por exemplo, guias,

---

trabalhos de manutenção e limpeza das estâncias de esqui (atividades que tendem a ser sazonais) reduzem o envolvimento da atividade humana noutras atividades ligadas a outros sectores da economia, como a agricultura e arborização. No entanto, há que ter em conta que tal só acontece dependendo do grau de permeabilidade dos projetos turísticos.

Snowdon, P. *et al.* (2000:141) refere que os gastos turísticos podem ser subdivididos em três impactos: diretos, indiretos e os induzidos. Os impactos diretos são “*o resultado dos gastos turísticos sobre os rendimentos das empresas que geram emprego*”. Estes impactos incluem os lucros das empresas, bem como os vencimentos dos seus funcionários e, ainda, as rendas pagas aos locatários onde estão sediadas as empresas. Estes efeitos remetem para a relação entre volume de negócio e emprego. Os impactos indiretos “*resultam das sucessivas transações de capitais que resultam dos gastos turísticos*”. Estes impactos são determinados pelo emprego gerado, bem como pelo resultado das compras das empresas de turismo a fornecedores e as compras posteriores desses fornecedores a outros fornecedores. Por último, os impactos induzidos referem-se aos “*efeitos sobre as rendas e aos seus encargos nos habitantes locais, resultado do consumo dos turistas*”, ou seja, é a resposta dos rendimentos do trabalho em empresas de turismo e os seus fornecedores.

Compreendida como espaço limitado de fracas acessibilidades à atividade humana, a montanha tem vindo ao longo do tempo a conhecer novos cenários e apropriações, onde se continuam a misturar traços de uma ocupação e usos arcaicos com elementos de progresso (Fernandes, 1998). É neste sentido que a montanha terá de ser alvo de uma gestão racional, prevenindo os recursos endógenos que estão na base da sua atratividade, atenuando a degradação ambiental e o seu próprio desenvolvimento económico, que se traduz num processo de desenvolvimento local e regional.

O interesse ambiental da montanha, o valor da sua paisagem e a sua vida rural tradicional fazem com que a montanha venha a ser cada vez mais procurada para atividades de lazer e de recreio ao ar livre, com uma significativa valorização em termos turísticos, assumindo um enorme significado económico relevante para o desenvolvimento local e regional (Cunha, 2003).

A montanha tem-se tornado alvo de vários interesses, que implica o seu ordenamento, e que vão desde a contemplação ao uso, com distintos motivos e

diferentes graus de intensidade (Fernandes, 2009), tornando-se, assim, num espaço de consumo. As modificações recentes das atividades turísticas têm sido marcadas por uma forte diversificação das práticas, quer pela maior complexidade da estruturação geral dos sistemas turísticos, quer pelo alargamento do aspeto de incidências do turismo nos processos de desenvolvimento local e regional (Sirgado, 1996). Logo, se as atividades, particularmente as ligadas ao lazer e ao turismo, forem convenientemente ordenadas e estruturadas quando introduzidas em políticas de desenvolvimento, respeitando a qualidade ambiental do território e os valores sociais e culturais das populações, podem representar um poderoso meio de desenvolvimento local capaz de gerar riqueza e de fixar parcialmente as populações mais jovens (Cunha, 2003).

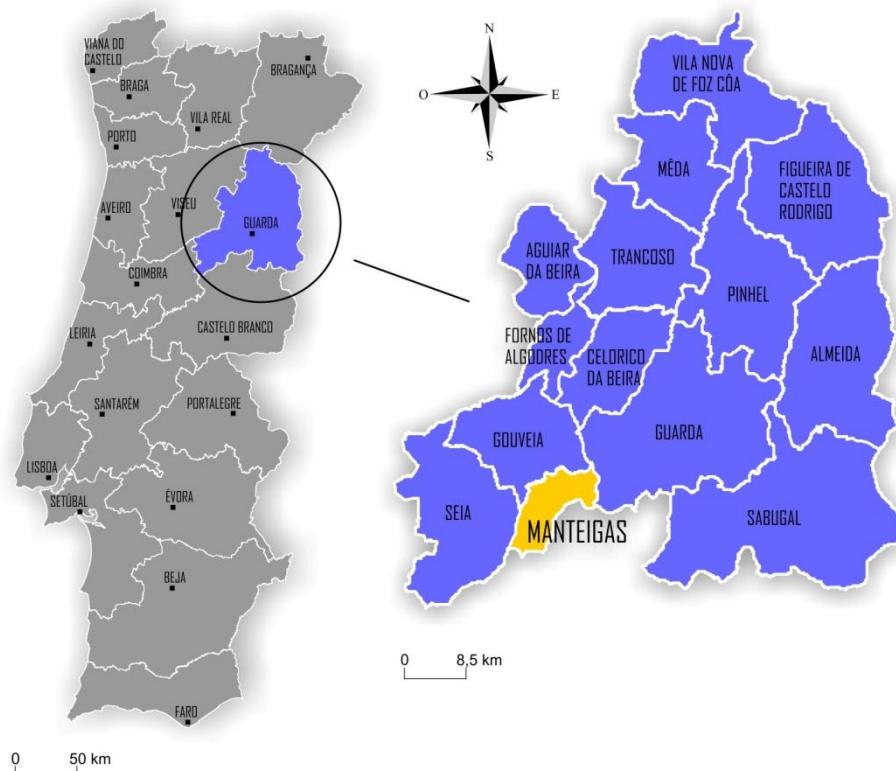
As atividades turísticas revelam-se como as mais dinâmicas na apropriação do espaço e na estrutura económica das regiões, desenvolvendo o aparecimento de serviços relacionados com a restauração, as atividades desportivas e de lazer, bem como da valorização e divulgação do património quer natural, quer construído, recuperando imóveis e tradições (Fernandes, 2009). Assim, é fundamental o desenvolvimento destas iniciativas, as quais dão a conhecer as potencialidades da montanha, contribuindo para um melhor desenvolvimento local e regional.



### III. CONCELHO DE MANTEIGAS: TERRITÓRIO DE MONTANHA

#### 3.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE MANTEIGAS

O concelho de Manteigas encontra-se integrado na área da Cordilheira Central, totalmente inserido no Parque Natural da Serra da Estrela e na Rede Natura. Localizado na Região da Beira Interior, é o Município mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área aproximada de 122km<sup>2</sup>, repartidos por quatro freguesias: São Pedro, Santa Maria (constituem a Vila de Manteigas), Sameiro e Vale da Amoreira (anexas à Vila de Manteigas). O concelho é delimitado pelos municípios da Guarda, Covilhã, Seia e Gouveia.



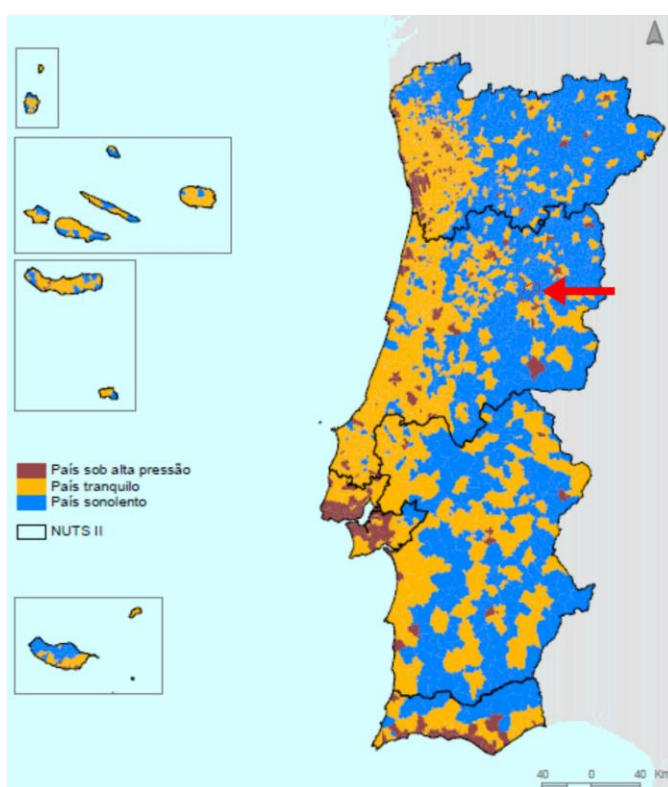
**Figura 3:** Localização Geográfica do concelho de Manteigas em Portugal Continental e no Distrito da Guarda

Fonte: Elaboração Própria

O concelho constitui, por si só, uma zona privilegiada, dadas as suas condições naturais, ecológicas e paisagísticas. Apresenta sob o ponto de vista morfológico três unidades distintas que compreendem a área planáltica, o Vale Glaciar do Zêzere e zonas xistosa do nordeste. Grande parte do território é ocupado

por matas e “incultos” (acima dos 1500 metros de altitude), e nas zonas florestadas predomina entre outras, o pinheiro bravo, o castanheiro e a pseudotesuga.

Nos últimos anos, o concelho de Manteigas tem sofrido profundas alterações de carácter socioeconómico, político e ambiental, as quais têm contribuído para uma desarticulação de ocupação e uso do território, bem como um fraco desenvolvimento da região. Ferrão (2003) a partir de uma base de dados constituída por quatro domínios de observação (ocupação do território, famílias, empregabilidade e condições de vida), dividida em 19 indicadores<sup>1</sup>, desenvolveu uma análise de correspondências múltiplas seguida da classificação e descrição do perfil de cada um dos grupos definidos, que permitiu avaliar a convergência/divergência regional através da construção de tipologias territoriais (freguesias), ocorrida entre os anos 1991 e 2001. Em primeiro lugar, este autor agregou as freguesias do país em três categorias: País sob alta pressão; País tranquilo; País sonolento (Figura 4).



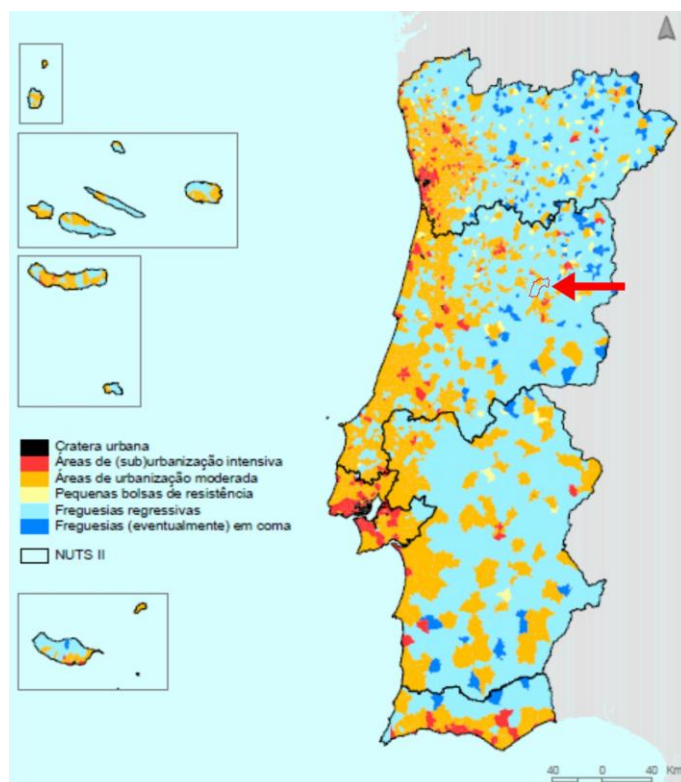
**Figura 4:** Tipologia de freguesias com 3 classes

Fonte: Ferrão, 2003

<sup>1</sup> Ocupação do território (pop. residente, densidade pop., atração população, movimentos pendulares, pop. estrangeira, alojamentos sazonais, alojamentos vagos); Famílias (dimensão média, famílias unipessoais, pop. casada sem registo, envelhecimento); Empregabilidade (pop. com ensino superior, pop. com 3º ciclo EB, taxa emprego, taxa desemprego); Condições de vida (alojamentos sem infraestruturas completas, alojamentos por edifício, densidade de alojamentos, alojamentos ocupados pelo proprietário).

O indicador «País sob alta pressão», localizado essencialmente nas áreas metropolitanas, representa os territórios excessivos tanto do ponto de vista das ameaças como das oportunidades. A este indicador associam-se resultados particularmente elevados no que se refere aos fatores de atração, densificação e qualificação dos recursos humanos. Em situação intermédia encontra-se um vasto conjunto de territórios, onde as evoluções ocorridas ao longo da última década do século XX foram relativamente moderadas nos aspetos sociais, económicos e geográficos. Estas áreas, representadas através do indicador «País tranquilo», encontram-se maioritariamente no litoral de Portugal. O concelho de Manteigas enquadra-se no indicador «país tranquilo». Porém, nos últimos anos tem-se assistido a um aumento do envelhecimento, do desemprego e ao despovoamento, o que pode induzir que a Vila de Manteigas possa estar a caminhar para o indicador «País sonolento», que caracteriza parte do interior do país. A estagnação demográfica, o despovoamento, o envelhecimento, a inércia ou mesmo a degradação do capital humano são fatores que traduzem um círculo vicioso de subdesenvolvimento difícil de romper.

Ferrão (*idem*) a partir da mesma base de informação aplicou uma tipologia ainda mais pormenorizada, o que lhe permitiu identificar seis classes (Figura 5): cratera urbana, áreas de (sub)urbanização intensiva, áreas de urbanização moderada, pequenas bolsas de resistência, freguesias regressivas e freguesias (eventualmente) em coma.



**Figura 5:** Tipologia de freguesias com 6 classes

Fonte: Ferrão, 2003

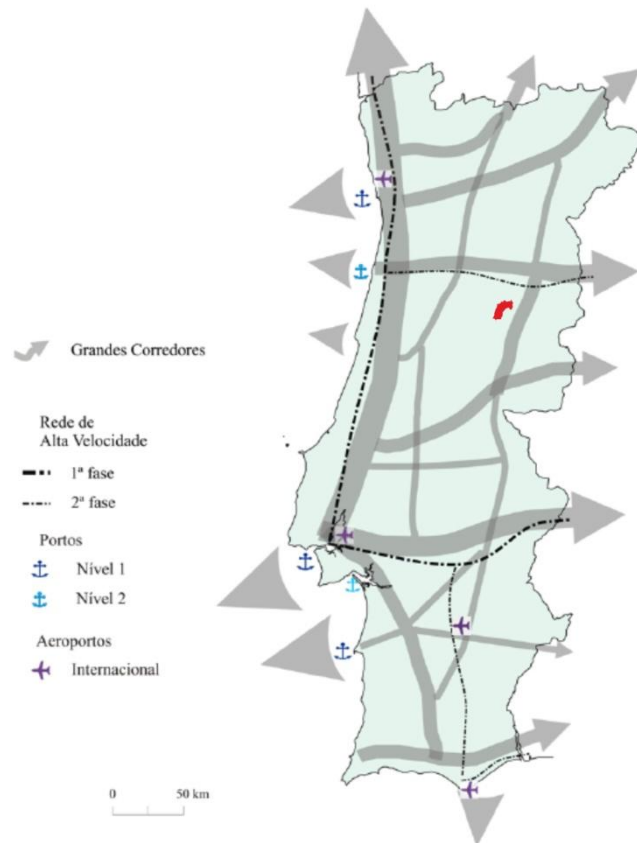
A *cratera urbana* agrupa as grandes áreas urbanas com decréscimo populacional nos centros históricos (Lisboa e Porto). As áreas que circundam as crateras urbanas ou que pertencem aos núcleos centrais de cidades de média e pequena dimensão, por exemplo Setúbal, fazem parte da classe *áreas de (sub)urbanização intensiva*. As *áreas de urbanização moderada* que correspondem a uma segunda ou terceira auréola em torno das principais aglomerações urbanas, mas também representam afloramentos de natureza mais pontual dispersos pelo interior do país; *pequenas bolsas de resistência* mostram a existência de aglomerações de pequenas dimensões ou de localizações, que não sendo muito positivas, se destacam, ainda assim, favoravelmente das categorias com resultados mais problemáticos, como as freguesias regressivas e as freguesias eventualmente em coma. As *freguesias regressivas* reportam-se a uma área colossal do país com resultados negativos em vários indicadores: ocupação do território, famílias, condições de vida e empregabilidade. As *freguesias (eventualmente) em coma* registaram maior incidência nas regiões Norte e Centro interior e no Baixo Alentejo/Serra Algarvia, onde a evolução regressiva ocorrida ao longo da década de 90 atinge valores excecionalmente críticos.



O território de Manteigas encontra-se nas *áreas de urbanização moderada*. No entanto, devido a fatores referidos anteriormente, como o despovoamento e a elevada taxa de desemprego, faz com que caminhe para o indicador *pequenas bolsas de resistência* (situação provável atualmente).

Nos últimos 30 anos, o país sofreu alterações nas redes de transportes devido à aplicação de fundos comunitários. Consideradas como elementos cruciais no desenvolvimento dos territórios, estas transformações rodoviárias permitiram a ligação das principais cidades de norte para sul e do litoral para o interior, assegurando as ligações com as fronteiras terrestres.

No mapa “Acessibilidades e conectividade internacional de Portugal Continental” (Figura 6) é bem perceptível que os principais motores da competitividade situam-se no litoral, estando, no entanto, asseguradas as ligações a Espanha.



**Figura 6:** Acessibilidades e conectividade internacional de Portugal Continental

Fonte: Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT, 2007)

Como é evidente na figura anterior, o território de Manteigas localiza-se numa área de acessibilidades débil. Esta carência de acessibilidades dificulta o funcionamento em rede, a abertura dos territórios para o exterior, condiciona a vinda de pessoas e a fixação de empresas no concelho.

### 3.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

A evolução da população no concelho de Manteigas não tem sido constante. O número de habitantes tem vindo a decrescer gradualmente (Tabela 3).

**Tabela 3:** Evolução da população de 1940 a 2011

FREGUESIAS	ANOS						
	1940	1960	1970	1981	1991	2001	2011 <sup>2</sup>
S. Maria	1909	1929	1667	1705	1752	1609	1453
S. Pedro	2276	2599	2455	2236	1943	1764	1448
Sameiro	655	748	595	552	497	460	347
V. de Amoreira	-	-	-	-	-	261	223
<b>Total</b>	<b>4840</b>	<b>5276</b>	<b>4717</b>	<b>4493</b>	<b>4192</b>	<b>4094</b>	<b>3471</b>

Fonte: INE

Apesar do crescimento populacional registado entre as décadas de 40 e 60 (5276 habitantes), começa a assistir-se a uma diminuição do efetivo populacional (entre 1960 e 1970 registou-se uma quebra de 559 habitantes). Em cinquenta anos passou-se de 5276 pessoas (recenseamento de 1960) para 3471 em 2011. As principais causas deste retrocesso radicam na prolongada estagnação da economia do concelho, resultante da depressão da agricultura e da fraca industrialização, acentuada pela atual crise económica.

A freguesia de Santa Maria, depois da grande quebra na década de 60, apresenta-se em destaque com uma variação positiva no período de 1970 a 1991. Contudo, regista novamente uma grande queda de 1991 a 2011. Estas variações são o resultado da aceleração do despovoamento e acentuação do envelhecimento demográfico da população.

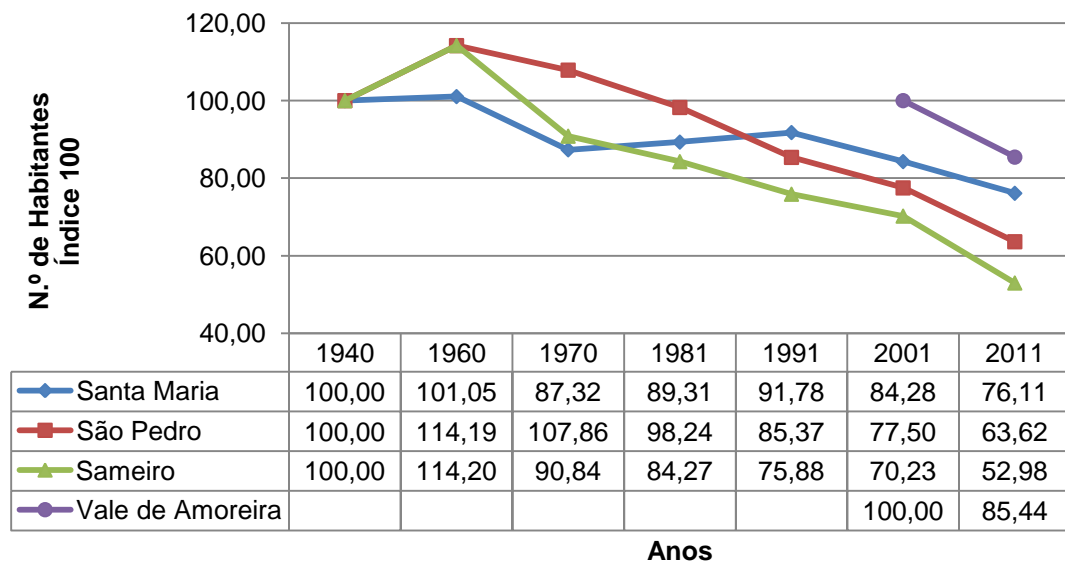
A distribuição da população mostra uma clara tendência para se fixar nas áreas de alta densidade do litoral, em detrimento de baixa densidade. A Região

<sup>2</sup> Dados preliminares fornecidos pela Junta de Freguesia de São Pedro.

Centro apresenta uma clara tendência de despovoamento, fruto do crescimento acelerado dos centros urbanos e do fenómeno da litoralização. Esta situação afeta o concelho de Manteigas, o qual tem visto alguma da sua população abandonar o território, em resultado dos sucessivos movimentos migratórios.

No gráfico que se segue pode observar-se que todas as freguesias do concelho têm assistido à diminuição da sua população.

**Gráfico 1:** Evolução da População de 1940 a 2011 - Índice 100



Fonte: Elaboração própria, segundo dados do INE

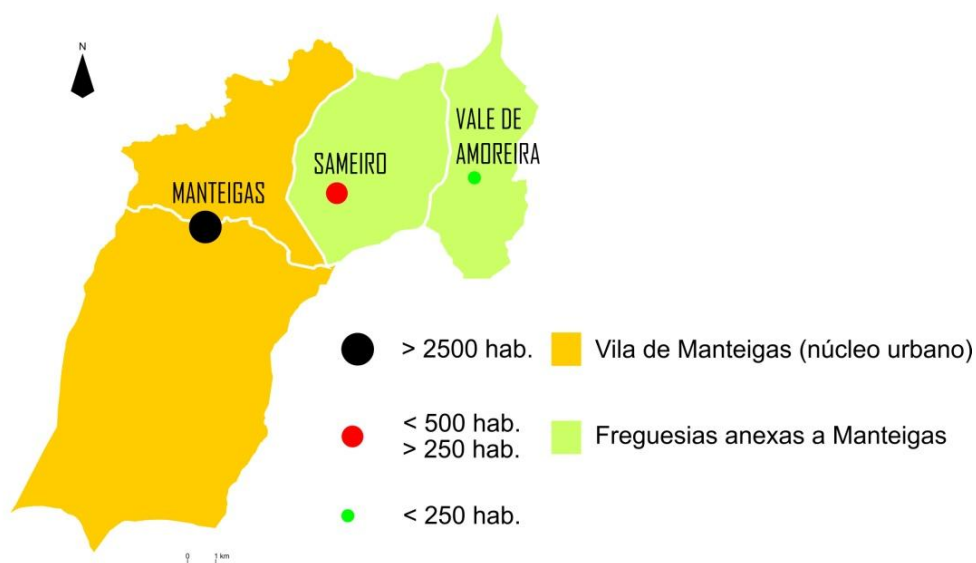
A freguesia de São Pedro, após registar um pico populacional nos anos 60 (114,19%), assiste a uma descida populacional profunda (de 1960 até 2011 sofre uma queda de 50,57%).

As Freguesias de Sameiro e Vale de Amoreira representam a menor percentagem populacional do concelho. À semelhança da freguesia de São Pedro, Sameiro tem registado quebras populacionais sucessivas desde 1960, sendo a freguesia que assinalou a diminuição mais acentuada (61,22%). Para a freguesia de Vale de Amoreira não é possível tirar conclusões tão detalhadas, uma vez que só em 2001 passou a integrar o concelho de Manteigas. Porém, pode afirmar-se que desde esta data até aos últimos censos (2011) regista um decréscimo populacional de 14,56%.

A freguesia de Santa Maria é, de entre todas, a que apresenta evoluções positivas durante este período (1940-2011). Após uma quebra da população de

13,73% em 1970, consegue uma ligeira evolução populacional positiva na ordem dos 4,5% (de 1970 a 1991). Contudo, volta a registar uma diminuição populacional até 2011 (15,67%).

Em 2011 a grande maioria da população do concelho centrava-se na Vila de Manteigas, composta pela freguesia de Santa Maria e São Pedro (mais de 83 % da população). A restante população distribui-se pelas Freguesias de Sameiro e Vale Amoreira (Figura 7).



**Figura 7:** Distribuição espacial da população do concelho de Manteigas 2011

Fonte: Elaboração própria

Através do mapa da Figura 7 é possível concluir que a maior parte da população está distribuída entre as freguesias de São Pedro e Santa Maria (>2500 habitantes). No entanto, a partir de dados anteriormente analisados (Tabela 3) pode constatar-se que a freguesia de Santa Maria é a que mais tem contribuído para equilibrar o desfasamento demográfico a que se tem assistido nos últimos 25 anos.

Sameiro e Vale de Amoreira representam cerca de 16% da população do concelho. Vale de Amoreira, que sempre registou valores populacionais baixos, apresenta menos 250 habitantes, correspondente a cerca de 6% da população do concelho.

### 3.3. CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA POR SECTORES DE ACTIVIDADE

Apesar dos dados do INE (2009) para o ramo «Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca» se encontrarem nulos<sup>3</sup> (cotados com 0), o concelho de Manteigas caracteriza-se por ser uma região rural. De acordo com o Diagnóstico Social do concelho (2004) as práticas mais utilizadas são os prados e as pastagens permanentes, seguindo-se as culturas temporárias (cereais, batata, hortícolas, prados e forragens), as culturas permanentes (frutos, olival e vinha) e a horta familiar. Pode ainda acrescentar-se as plantações florestais realizadas pelas entidades do concelho (Parque Natural da Serra da Estrela).

O efetivo animal é composto na sua maioria por caprinos, ovinos, aves, coelhos, equídeos, bovinos e suínos. O mel, como produto local de interesse turístico, influencia diretamente o elevado número de colmeias e cortiços existentes no concelho.

No entanto, a agricultura não é o sector de atividade dominante no concelho. Segundo o INE, em 2009 existiam 272 empresas e 68 sociedades com sede no concelho de Manteigas, representando o sector secundário com 8,53% das atividades locais (Tabela 4).

**Tabela 4:** Indústrias Transformadoras no concelho de Manteigas (2009)

INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS								
	Indústrias Alimentares	Fabricação de Têxteis	Indústrias de Vestuário	Indústrias de Madeira	Impressão e Reprodução	Fabrico de Mobiliário e Colchões	Outras	Total
<b>Empresas</b>	4	4	6	3	1	1	2	21
<b>Sociedades</b>	3	2	1	1	1	0	0	8

Fonte: INE

A «Indústria Alimentar e do Vestuário» são as que mais se destacam, com um total de 14 empresas/sociedades. A «Indústria Têxtil», principal fonte económica do século XX para a população do concelho de Manteigas, está representada por

<sup>3</sup> A investigação realizada pelo INE (Anuário Estatístico da Região Centro 2010) não inclui as divisões 01 - Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados e 02 - Silvicultura e exploração florestal, sendo a estes níveis que ocorre grande parte da produção agrícola do concelho.

apenas 6 unidades, das quais fazem parte as microempresas Ecolã e Penhas Douradas Factory, que desenvolvem peças de vestuário e decoração em burel (matéria em grande desenvolvimento a nível nacional e internacional).

Apesar da extensa área florestal, a indústria da madeira apresenta-se pouco desenvolvida, com apenas 4 unidades, dificultando, ao mesmo tempo, o fabrico de materiais ligados ao sector («Fabrico de Mobiliário» - 1 unidade). A empresa que fabrica a Água Glaciar (galardoada com vários prémios de distinção internacional) enquadra-se na unidade «Outras Empresas Transformadoras» e é, no presente, uma fonte de mão-de-obra para a Vila de Manteigas.

Quanto ao sector terciário, o concelho de Manteigas dispõe de mais 300 empresas e sociedades (91,47% das empresas e sociedades locais), considerando-se, por isso, o sector predominante no concelho (Tabela 5).

**Tabela 5:** Empresas/Sociedades do Sector Terciário do concelho de Manteigas (2009)

	ATIVIDADES DE SERVIÇOS													Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	
<b>Empresas</b>	1	42	67	6	48	2	4	18	17	4	10	7	25	251
<b>Sociedades</b>	1	10	16	3	9	2	2	5	2	2	3	3	2	60

**Legenda**

<b>A</b> Eletricidade	<b>F</b> Informação e Comunicação	<b>J</b> Administrativas e Serviços de Apoio
<b>B</b> Construção	<b>G</b> Imobiliárias	<b>L</b> Saúde humana e apoio social
<b>C</b> Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos	<b>H</b> Consultoria	<b>M</b> Artísticas e do Espetáculo
<b>D</b> Transportes e armazenagens	<b>I</b> Educação	<b>N</b> Outras Atividades
<b>E</b> Alojamento, restauração e similares		

Fonte: INE

A unidade «Comércio por grosso e s retalho; reparação de veículos» apresenta-se significativa com 83 empresas/sociedades, seguindo-se o ramo do «Alojamento, restauração e similares» com 57 empresas/sociedades, secção bastante representativa se considerarmos a dimensão do local. Estes valores são justificados pelos fluxos turísticos da região, aos quais é necessário dar resposta. O sector da construção, onde se incluem as unidades de construção civil e outros empresários em nome individual, é representado por 52 empresas/sociedades.

Embora o concelho apresente quebras consideráveis da população, os dados do INE (2009) revelam que existem 19 empresas/sociedades de apoio à educação,

número considerável se cogitarmos que a população local tende a ser cada vez mais envelhecida. Contudo, as escassas atividades ligadas à «Informação e Comunicação» (4 empresas/sociedades) indicam que o concelho ainda se encontra pouco desenvolvido a este nível.

O sector da «Eletricidade» (2 empresas/sociedades) e das «Atividades Administrativas e Serviços de Apoio» (6 empresas/sociedades), incorporam o leque de atividades terciárias menos expressivas.

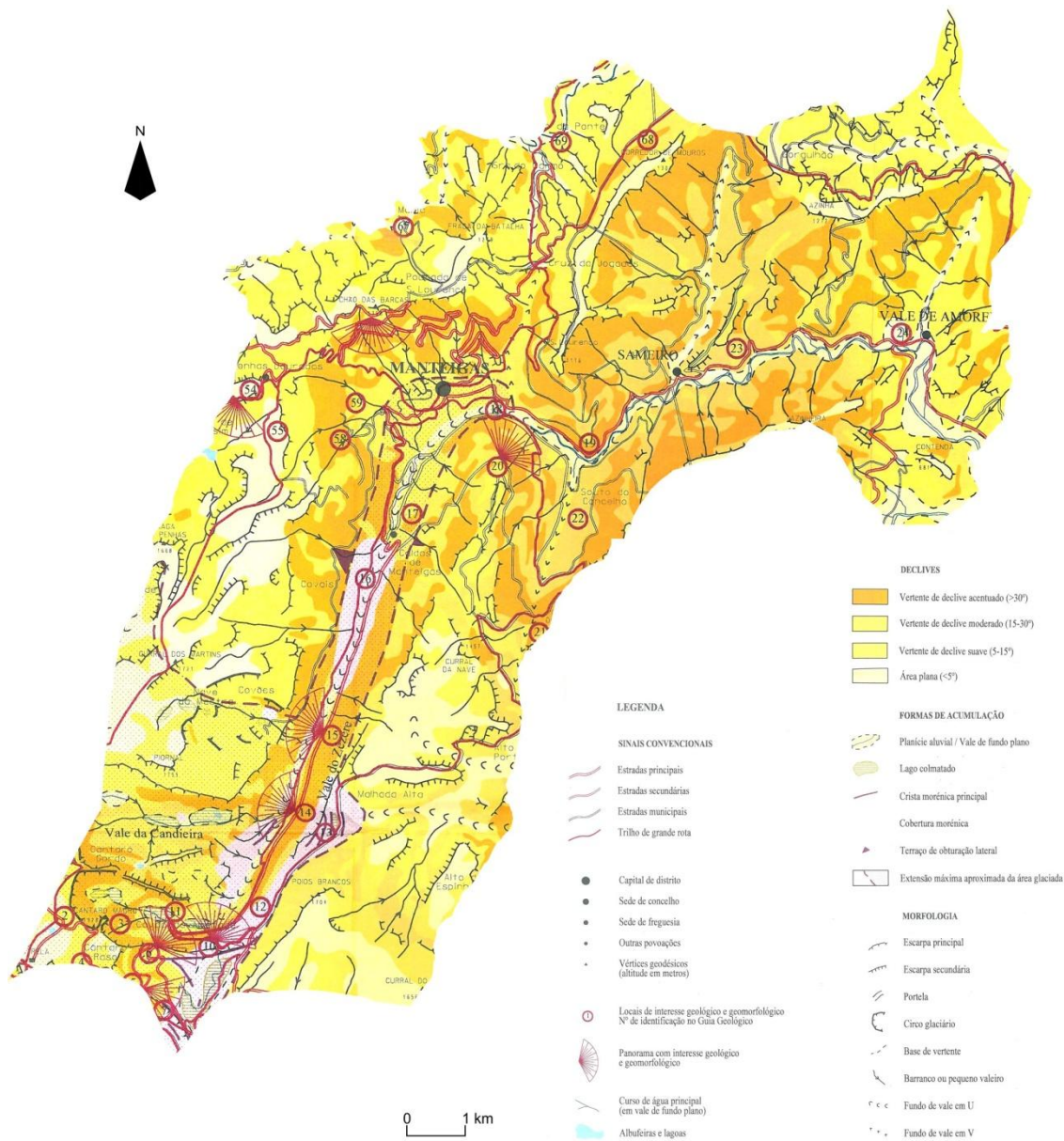
O território de Manteigas, apesar do débil sector empresarial, possui características naturais e culturais capazes de atrair novos empreendedores do setor turístico.

### **3.4. POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO CONCELHO DE MANTEIGAS**

O concelho de Manteigas, a 700 metros de altitude, é uma região típica de montanha. Inserido no Vale Glaciar do Zêzere, é considerado um território único e singular em pleno Parque Natural da Serra da Estrela, cujas condições naturais, ecológicas e paisagísticas deslumbram naturais e visitantes. Destaca-se, também, pelo património construído, ligado à religião e fé que sempre fizeram parte da história do povo manteiguense.

#### **3.4.1. Património Natural**

O património natural e geomorfológico do concelho de Manteigas constitui um local de grande interesse turístico, atraindo turistas nacionais e internacionais ao longo de todo o ano. Segundo Ferreira, *et al.* (1999) a geomorfologia do território de Manteigas (Figura 8) caracteriza-se por planaltos alongados, onde se destaca o Planalto da Torre, e por grandes desníveis oriundos das deslocações tectónicas, que por sua vez originam falhas que cindem no interior da montanha, os quais são responsáveis pelos entalhes fluviais, como é o exemplo o Vale Glaciar do Zêzere.



**Figura 8:** Geomorfologia do território de Manteigas

Fonte: Carta Geomorfológica do Parque Natural da Serra da Estrela (Ferreira, *et al.*, 1999)

A Torre (Figura 11 – 01), partilhada com os concelhos da Covilhã e de Seia, é o ponto mais alto de Portugal Continental (1.993 metros). Em 1949, com a implantação da célebre “Torre do Cume”<sup>4</sup>, passa a completar os conhecidos 2.000 metros de altitude. Cerca de 6 quilómetros mais abaixo, seguindo a direção «Manteigas» encontra-se a Nave de Santo António (Figura 11 - 02). Este “monumento natural”, localizado a cerca de 1.550 metros de altitude, não é mais do

<sup>4</sup> Esta torre foi substituída pela anterior edificada no reinado de D. João V (1806).



que uma “planície arenosa de aluvião” (Ferreira, *et al.*, 1999) (cervunal com rochas graníticas), que noutros tempos teria sido uma lagoa glaciária.

Na descida do Vale Glaciar do Zêzere avistam-se os Cântaros (Figura 11 – 03), três grandiosos maciços rochosos em granito. A população local afirma que aquelas rochas têm tanta água lá dentro que parecem cântaros. Devido aos diversos tamanhos que eles apresentam foram designados de cântaros - Magro, Raso e Gordo. É no sopé do Cântaro Magro que nasce o Rio Zêzere. Neste trajeto é ainda possível visualizar o perfil perfeito em «U» do Vale Glaciar do Zêzere (Figura 9). O Vale Glaciar do Zêzere (Figura 11 - 06) é, sem dúvida, uma maravilha da natureza que mostra bem a ação do gelo há milhares de anos. No ano de 2010 foi finalista no Concurso 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria grandes relevos.

É ainda possível apreciar o Covão d’Ametade (Figura 11 – 04). Trata-se de uma antiga lagoa de origem glaciar situado a 1420 metros de altitude. É um local revestido por relvados naturais (cervunais), sendo, por isso, privilegiado para o campismo, respeitando a sensibilidade do local.



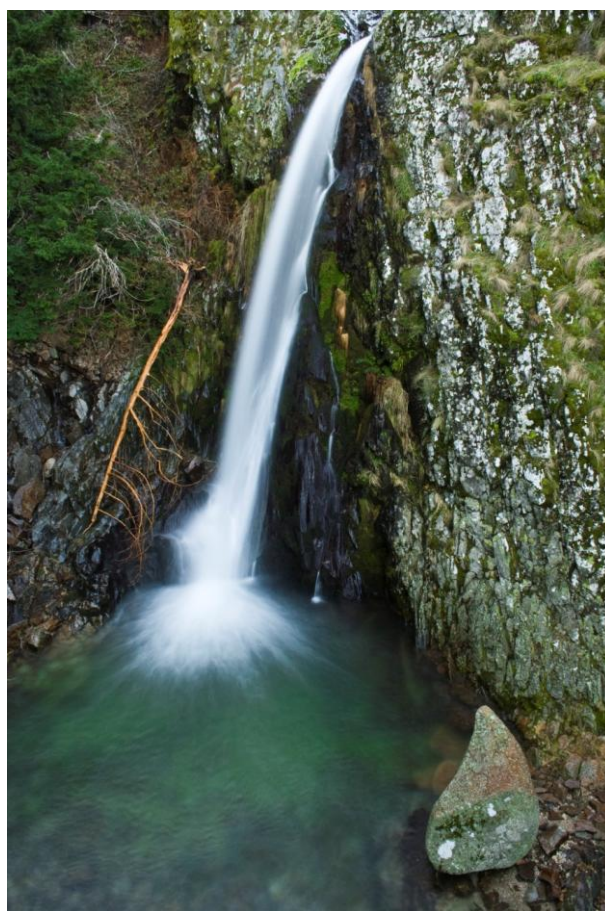
**Figura 9:** Vale Glaciar do Zêzere

Fonte: Autor

---

A meio da descida em direção a Manteigas encontra-se a Fonte Paulo Luís Martins (Figura 11 – 05), onde corre um dos mais caudalosos cursos de água que afluem do Rio Zêzere.

No mesmo trajeto, seguindo a estrada florestal (antes de chegar ao Viveiro das Trutas – Figura 11 – 08), encontra-se o Poço do Inferno (Figura 11 – 07). Situado a 1.080 metros de altitude, trata-se de uma queda de água cristalina e gélida com cerca de 11 metros, que rasga por força da natureza o rochoso granito e o xisto (Figura 10).



**Figura 10:** Poço do Inferno

Fonte: Autor

Percorrendo a EN 232 em direção a Gouveia e Seia é possível visitar o Covão da Ponte (Figura 11 – 09). Situado a 960 metros de altitude, é banhado pelo Rio Mondego, fronteira natural do concelho de Manteigas com Gouveia. O Covão da Ponte simboliza mais um dos rios portugueses, com nascente no Mondeguinho (Gouveia), a escassos quilómetros do local. Este local possui um parque de

campismo (apenas funciona na época de Verão), equipado com sanitários, parque de merendas e bar.

No mesmo percurso (EN 232) é possível vislumbrar outro local emblemático do concelho de Manteigas, as Penhas Douradas (Figura 11 – 10). Localizadas a 1475 metros de altitude, foi procurado, em tempos, para curar doenças do foro respiratório, como as doenças pulmonares. Caracterizadas pela sua tranquilidade, nas Penhas Douradas é ainda possível admirar belíssimas e raras paisagens, através do Miradouro do Fragão do Corvo (Figura 11 – 11). Daqui pode avistar-se o casario da Vila de Manteigas, a magnitude do Vale Glaciar do Zêzere, o Campo Romano e a imponência da Fraga da Cruz<sup>5</sup>. Tal contemplação só é possível devido à altitude montanhosa em que se situa.



**Figura 11:** Locais de Interesse turístico do concelho de Manteigas

Fonte: Elaboração própria

<sup>5</sup> Estes locais são passíveis de serem visitados através de percursos pedestres.

---

### 3.4.2. Património Gastronómico

A gastronomia da região é apreciada por todos, destacando-se o Queijo Serra da Estrela, as Feijocas e a Truta.

O Queijo Serra da Estrela é considerado o cartão-de-visita de Manteigas. Trata-se de um queijo produzido exclusivamente com leite de ovelha da raça Bordaleira, coalhado pela flor do cardo *cinara*<sup>6</sup> cuja finalidade é engrossar a massa que dará origem ao Queijo Serra da Estrela. O fabrico do queijo reporta-se a um método tradicional: a coalha é posta no cincho e pressionada manualmente até esgotar todo o soro. De seguida, esta «pasta» terá de maturar durante pelo menos trinta dias em «câmaras de cura» sob o controlo de humidade e temperatura. Concluído este processo, é originado o tradicional Queijo Serra da Estrela, com a forma de cilindro baixo, abaulado lateralmente e na face superior, sem bordos definidos (pode provar-se no dia de carnaval, na feira Expo Estrela, na conhecida prova do queijo).

As Feijocas ganharam relevo quando o proprietário de um restaurante de Manteigas - «*Manuel das Feijocas*» - começou de forma simples, mas aprazível, a confeccionar o prato. As feijocas são um tipo de feijão «grande» preparado com temperos distintos e servidas com vários tipos de carne de porco (orelha, febra, chispe). O prato, pelo prestígio alcançado e pelo apetitoso paladar, começou a ser fabricado por outros restaurantes manteiguenses. Ultimamente, esta leguminosa começou a ser utilizada com outra finalidade de degustação, nomeadamente na pasteleria (pastel de feijoca) e na doçaria (pudim e doce de feijoca), existindo mesmo uma confraria (confraria da feijoca) dedicada a este produto (feijoca).

A Truta, em abundância no rio Zêzere, tornou-se um prato típico do concelho. A água límpida, fria e com elevado grau de oxigénio propícia a sua existência. A apreciação e a preservação desta espécie de peixe proporcionaram o desenvolvimento da truticultura (criação da truta em viveiro), atividade privilegiada no concelho, que facilitou a confeção de pratos típicos. Esta pode ser confeccionada de diversas formas, mas o prato mais comum é a truta assada servida com rodela de limão ou em molho de escabeche, a acompanhar com arroz e batatas fritas ou batatas alouradas no forno.

---

<sup>6</sup> Planta espontânea característica da região.

### 3.4.3. Truticultura

O fator mais importante para o sucesso da piscicultura reside na manutenção da qualidade da água ao longo do ano. Nem sempre o caudal elevado em épocas de maior precipitação corresponde ao volume de água necessário para alimentar a espécie durante o Verão. Os valores de oxigénio dissolvido, o PH e a temperatura da água são fatores importantes na determinação do local adequado à prática da truticultura.

No Viveiro das Trutas de Manteigas (Figura 12) produzem-se dois tipos de truta: a truta Arco-Íris e a truta Fário. Ambas pertencem ao grupo de salmonídeos que requerem águas correntes, límpidas, frias e bem arejadas. A coloração da truta Fário varia de acordo com a estação do ano. Geralmente apresenta uma cor verde-escura por fora e avermelhada por dentro. A truta Arco-Íris distingue-se pela sua cor de fundo verde azeitona e por algumas manchas coloridas (daí o nome arco-íris).



**Figura 12:** Viveiro das Trutas de Manteigas

Fonte: Autor

O processo de formação da truta demora seis meses, havendo o cuidado da lavagem mensal dos tanques e uma análise rigorosa à água. O modo de acasalamento na truticultura designa-se por «assexuado», portanto, a truta não acasala. Em primeiro lugar é espremida a truta fêmea para desalojar os ovos

(desova artificial) e depois a truta macho para expulsar o sémen. A formação da truta passa por diversas fases: a primeira fase corresponde à desova artificial, que ocorre entre dezembro e março, embora nem todos sobrevivam devido ao tempo exagerado que permanecem nos tanques. Após algum tempo (segunda fase) é notório o facto de existirem dois olhos em cada ovo. Na terceira existe o saco vitalino onde se dá absorção. Por último, na quarta fase, existem alevins vesiculados originando a formação total da truta.

A criação intensiva de trutas respeita um número restrito de espécies. A boa aceitação do alimento artificial e a capacidade de suportar altas densidades de cultivo permite o crescimento rápido em cativeiro.

#### 3.4.4. Património Histórico

O concelho de Manteigas desfruta de um Património Histórico valioso. Trata-se de monumentos que marcam a história do concelho ao longo dos séculos. A nível religioso dispõe de diversas igrejas e capelas que representam a fé dos seus antecessores (Tabela 6).

**Tabela 6:** Igrejas e Capelas do concelho de Manteigas

<b>FREGUESIAS</b>	<b>IGREJAS / CAPELAS</b>	<b>FREGUESIAS</b>	<b>IGREJAS / CAPELAS</b>
<b>Santa Maria</b>	Igreja Matriz de Santa Maria Igreja da Misericórdia Capela do Senhor do Calvário Capela de São Lourenço Capela de São Gabriel Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora da Estrela Capela de Nossa Senhora de Fátima Capela de Nossa Senhora do Carmo	<b>Sameiro</b>	Igreja de São João Baptista Capela de Santa Eufêmia

<b>São Pedro</b>	Igreja Matriz de São Pedro Capela de Nossa Senhora dos Verdes Capela de Santo António Capela de São Domingos Capela de São Sebastião Capela de Santo André Capela de Nossa Senhora de Lurdes Capela de Nossa Senhora de Fátima	<b>Vale de Amoreira</b>	Igreja de Vale de Amoreira Capela de Nossa Senhora da Anunciação
------------------	---	-------------------------	---

Fonte: Elaboração própria

A Casa das Obras é uma potente construção de tipo solarengo, que enriquece o loque de monumentos históricos do concelho. Foi edificada na segunda metade do séc. XVIII pelo capitão-mor (mais tarde desembargador) João Teodoro Saraiva Fragoso de Vasconcelos Cardoso. No interior existem algumas peças de mobiliário de qualidade e de grande valor histórico, entre o qual sete quadros a óleo dos Séculos XVIII e XIX, descrevendo algumas das mais iminentes figuras da família. Atualmente, o solar está aberto ao público enquanto unidade hoteleira, classificado como turismo de habitação.

### 3.4.5. Termalismo

A Estância Termal de Manteigas (Figura 13) constitui um local Hidrotermal de montanha. A água mineral natural é captada a vários metros de profundidade e brota a uma temperatura de 48°C, daí a sua pureza e os efeitos positivos a nível de saúde. A época termal inicia-se a 01 de Fevereiro e termina a 31 de Outubro.



**Figura 13:** Estância Termal de Manteigas

Fonte: Autor

Esta estância termal contribui para que as pessoas pernoitem no concelho de Manteigas, tornando-se preponderante nos fluxos turísticos.

### **3.5. TURISMO: CARACTERIZAÇÃO DOS FLUXOS NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

O concelho de Manteigas desfruta de ótimas condições para a prática do turismo. Apesar de todos os esforços da Câmara de Manteigas para promover e impulsionar o turismo na região, o concelho continua marcado pelo isolamento e pela debilidade económica.

Face a esta situação torna-se fundamental que o turismo funcione como um impulsionador do desenvolvimento económico e social, atraindo investimentos, diversificando as atividades económicas, aumentando os rendimentos do município e fixando a população a partir da melhoria da qualidade de vida.



O concelho de Manteigas, apesar de assumir dimensões reduzidas, apresenta diversas unidades de alojamento, com maior ou menor capacidade (Tabela 7)<sup>7</sup>:

**Tabela 7:** Unidades Hoteleiras do concelho de Manteigas

<b>ALOJAMENTO</b>	<b>NÚMERO DE QUARTOS</b>
<b>Hotel Berne</b>	17 Quartos Duplos
<b>Casa de São Roque - Turismo de Habitação</b>	6 Quartos Duplos
<b>Casa das Obras - Turismo de Habitação</b>	6 Quartos Duplos
<b>Casa Lagar da Lagoa - Turismo Rural</b>	7 Quartos Duplos 2 Suites
<b>Casa das Penhas Douradas - Design Hotel e SPA</b>	16 Quartos Duplos
<b>INATEL Serra da Estrela - Centro de Férias de Manteigas</b>	64 Quartos Duplos
<b>Pensão Estrela</b>	20 Quartos Duplos
<b>Hotel Vale do Zêzere</b>	8 Quartos Duplos 1 Suite
<b>Quinta de Leandres - Turismo Rural</b>	12 Quartos Duplos
<b>Pousada de São Lourenço</b>	21 Quartos Duplos
<b>Pensão Serradalto</b>	9 Quartos Duplos 2 Quartos Single
<b>Quinta do Alardo - Turismo Rural</b>	2 Quartos Duplos
<b>João Sabugueiro - Turismo Rural</b>	6 Quartos Duplos
<b>Descanso Serrano</b>	12 Quartos Duplos
<b>Café Manuel das Feijocas</b>	7 Quartos Duplos
<b>Pensão Serradalto</b>	13 Quartos Duplos
<b>Restaurante Alfátima e Casa de Hóspedes</b>	4 Quartos Duplos
<b>Casa da Senhora dos Verdes</b>	3 Quartos Duplos 1 Quarto Single 2 Suites

Fonte: Elaboração própria

Além do levantamento efetuado anteriormente, torna-se pertinente apresentar os dados mais recentes do INE (2005 a 2010) para as componentes «Estabelecimentos Hoteleiros» e «Capacidade de Alojamento» (Tabela 8):

<sup>7</sup> Dados adquiridos pelo autor no ano de 2012.

**Tabela 8:** Estabelecimentos Hoteleiros e Capacidade de Alojamento segundo INE

	ESTABELECEMENTOS HOTELEIROS			CAPACIDADE DE ALOJAMENTO
	Hotéis	Pensões	Outros	Total
Ano 2005	-	2	1	104
Ano 2006	-	2	1	104
Ano 2007	-	2	1	109
Ano 2008	-	2	1	114
Ano 2009	-	2	-	66
Ano 2010	-	2	-	66

Fonte: INE

Segundo a pesquisa realizada (Tabela 8), verifica-se que esta não corresponde à realidade do concelho, uma vez que existe um maior número de unidades hoteleiras (Tabela 7).

Uma das questões que se evidencia é o facto de o INE indicar a inexistência de hotéis no concelho. Porém, é visível na Tabela 7 (Unidades Hoteleiras do concelho de Manteigas) que existem 4 hotéis na Vila de Manteigas. Esta situação justifica-se pelo facto de o Turismo de Portugal, através do Dec. Lei n.º 39/2008 de 7 de Março, submeter os empreendimentos turísticos a um novo regime jurídico, cujo objetivo passou por requalificar a oferta turística nacional. Este processo só ficou totalmente concluído a 31 de Dezembro de 2010, sendo a partir daí (2011) que determinadas unidades hoteleiras do concelho obtiveram a qualificação «Hotel».

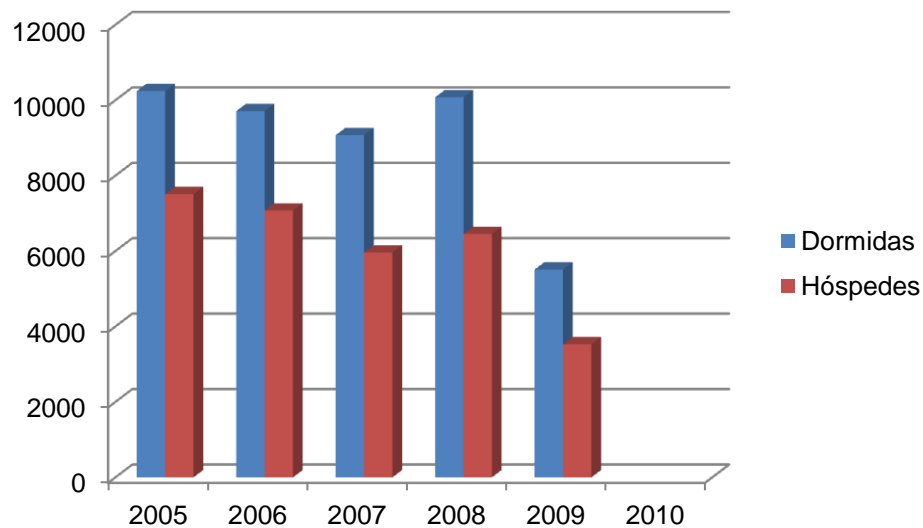
Entre 2005 e 2010 o número de pensões existentes no concelho não se alterou (2 pensões), as quais se localizam, também, na Vila de Manteigas. Já na categoria «Outros estabelecimentos hoteleiros»<sup>8</sup> o INE apenas considera que existe 1 unidade no concelho entre os anos 2005-2008. No restante período em análise (2009/2010), este estabelecimento é extinto. No entanto, existem inúmeras unidades hoteleiras (Tabela 7) classificadas como Turismo de Habitação, Turismo Rural e Pousada, que não são considerados na análise do INE. Além destes dados, podem contabilizar-se as unidades de Alojamento Local, que só foram classificadas com esta categoria em 2011 pelo Turismo de Portugal.

<sup>8</sup> Não existe nenhuma referência quanto ao tipo de unidades a que esta categoria se refere. Contudo, atendendo à divisão estabelecida, pode considerar-se que todas as unidades que não assumam a qualificação de Hotel ou Pensão, nomeadamente Turismo de Habitação, Turismo Rural, Pousada, fazem parte desta categoria.

Dado que as informações apresentadas pelo INE não correspondem à realidade do concelho, a capacidade de alojamento também se manifesta muito aquém dos valores reais (Tabela 7).

Após a análise dos estabelecimentos hoteleiros e, portanto, da capacidade de resposta do concelho de Manteigas aos turistas que pretendem pernoitar neste local, torna-se fundamental avaliar os dados do INE acerca do número de dormidas e da quantidade de hóspedes que procuram as unidades hoteleiras do concelho, entre os anos 2005 e 2010 (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** N.º de Dormidas e Hóspedes no concelho de Manteigas entre os anos 2005 e 2010



Fonte: Elaboração própria

A partir do gráfico pode constatar-se que não existem dados para o ano 2010, pelo que este período não é passível de análise. A variável «N.º de Dormidas» manteve-se inconstante. Após quebras sucessivas na ordem dos 6,6% (2005-2007), regista-se uma ligeira subida de 17,7% (2008). Esta evolução positiva, apresenta-se pouco significativa quando observada a queda registada entre 2008 e 2009 (56,4%).

No que respeita à variável «N.º de Hóspedes», os valores apresentados permitem realizar uma análise semelhante à considerada para a variável anterior: de 2005 a 2007 as unidades hoteleiras viram o número de hóspedes diminuir (5,8%), voltando a aumentar 23,9% em 2008 (com um total de 6452 hóspedes). Em 2009, volta a assistir-se a uma quebra acentuada, na ordem dos 53,5%.

---

Esta análise transporta-nos para o estudo do número de dias que permanece em média cada turista num território ou numa unidade hoteleira (permanência média - Tabela 9).<sup>9</sup>

**Tabela 9:** N.º de Dormidas, N.º de Hospedes e Permanência Média no concelho de Manteigas entre 2005 e 2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
N.º de Dormidas	10242	9710	9072	10076	5509	-
N.º de Hospedes	7509	7074	5961	6452	3528	-
Permanência Média	1,36	1,37	1,52	1,56	1,56	-

Fonte: Elaboração própria

A tabela 9 permite-nos concluir que apesar do número de dormidas e de hóspedes ter vindo a diminuir (Gráfico 2), em média os turistas tendem a permanecer mais tempo no concelho. Esta evolução apresenta-se muito frágil, uma vez que em 4 anos (2005-2009) a «Permanência Média» apenas registou um aumento de 0,2 valores.

O valor registado em 2009 não permite efetuar previsões para os anos que se seguem, dado que se mantém constante quando comparado com 2008. Do mesmo modo, não é possível analisar os dados de 2010, dado que não existe informações por parte do INE.

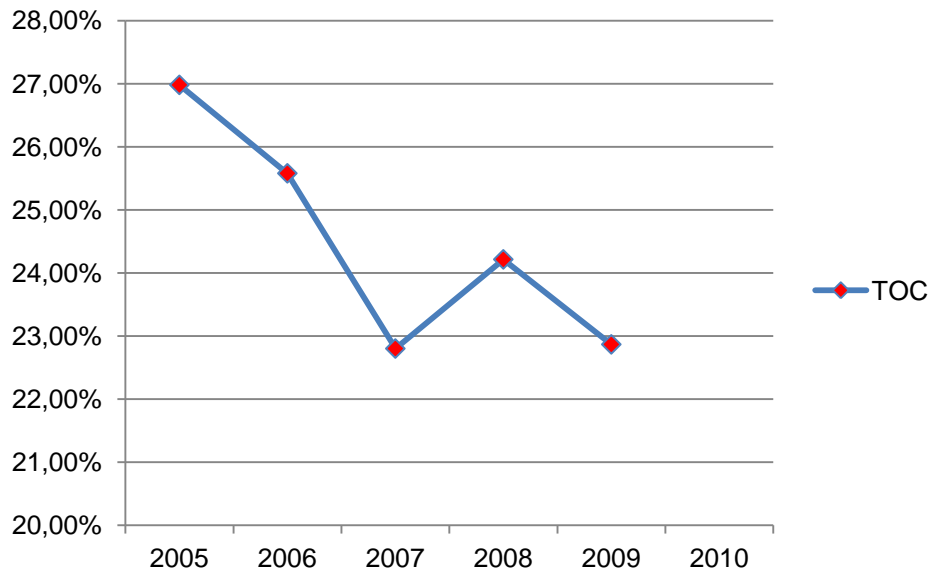
Neste seguimento, torna-se pertinente avaliar a «Taxa de Ocupação Hoteleira»<sup>10</sup> (TOC), uma vez que permite determinar em que medida a oferta turística se adapta à procura, bem como ao nível de utilização das unidades hoteleiras (considerando um período efetivo de utilização de um ano).

Os dados do INE para o mesmo período de análise (2005-2010) permitem concluir que a «Taxa de Ocupação Hoteleira» tem vindo a decrescer gradualmente. Estes números são preocupantes, mostrando que as unidades hoteleiras do concelho de Manteigas não se encontram ocupadas na sua totalidade (Gráfico 3). Contudo, esta acentuada quebra também pode estar relacionada com o aumento número de camas.

---

<sup>9</sup> N.º de dormidas/N.º de hóspedes

<sup>10</sup> TOC = N.º de Dormidas / (N.º de Camas x 365 dias) x100

**Gráfico 3:** Taxa de Ocupação Hoteleira no concelho de Manteigas (TOC) entre 2005 e 2010

Fonte: Elaboração própria

Se atendermos às informações apresentadas, concluímos que desde 2005 a 2009 (em 2010 não existem dados) a taxa de ocupação não ultrapassa os 27% (2005). Após um período de quebra (2005-2007), em 2008 assiste-se a um aumento da TOC. Contudo, este valor afigura-se muito baixo, ultrapassando ligeiramente os 24%.

Em 2009, a TOC sofre uma regressão (1%), deparando-se com um valor abaixo dos 23%. Portanto, de meados de 2006 a 2009 as unidades hoteleiras não chegaram a ter  $\frac{1}{4}$  de ocupação.

A Serra da Estrela é uma montanha de pequenas dimensões que permite «ir e voltar» no mesmo dia. O concelho de Manteigas está circundado pelos concelhos de Seia, Covilhã, Guarda e Gouveia. De entre estes concelhos serranos, o concelho de Manteigas é o que apresenta menores dimensões. De um modo geral, face à dimensão e à evolução (tecnológica e infraestruturas) destes locais, entre 2005 e 2010 o concelho de Manteigas é o que apresenta um menor número de estabelecimentos hoteleiros e, por conseguinte, uma capacidade de alojamento menor. Porém, em 2005 consegue atingir valores superiores aos registados no concelho de Gouveia (Tabela 10).

**Tabela 10:** Estabelecimentos Hoteleiros nos concelhos limítrofes do concelho de Manteigas

	ESTABELECEMENTOS HOTELEIROS					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Manteigas	3	3	3	3	2	2
Covilhã	7	8	9	8	8	9
Seia	4	3	4	2	2	2
Guarda	8	8	8	6	6	6
Gouveia	1	2	3	3	3	3

Fonte: INE

Os concelhos de Seia e Gouveia partilham a realidade de Manteigas, nunca ultrapassando o total de 4 estabelecimentos hoteleiros (concelho de Seia no ano 2005 e 2007). Os concelhos da Covilhã e Guarda registaram valores superiores (o dobro), tendo o concelho da Covilhã atingido um total de 9 estabelecimentos hoteleiros em 2007. Este concelho (uma “porta” da Serra da Estrela para quem se desloca do Sul de Portugal Continental através da A23) é, também, o único que revela índices de evolução positiva até 2010, apesar do ligeiro decréscimo (1 estabelecimento hoteleiro) registado entre 2008 e 2009. Pelo contrário, o concelho da Guarda tem visto o número de estabelecimentos hoteleiros decrescer (2 unidades), mantendo-se constante (registra 6 estabelecimentos hoteleiros) entre 2008 e 2010.

Contudo, apesar dos ligeiros decréscimos assinalados (perdas de 1 a 2 unidades), estes valores acarretam consequências significativas para as comunidades locais. É importante salientar que, à semelhança de análises já efetuadas (Tabela 8), os dados apresentados podem não corresponder à realidade dos concelhos para o período indicado.

À semelhança do que sucede com a quantidade de estabelecimentos hoteleiros, a Capacidade de Alojamento também se apresenta superior nos concelhos da Covilhã e Guarda (Tabela 11).

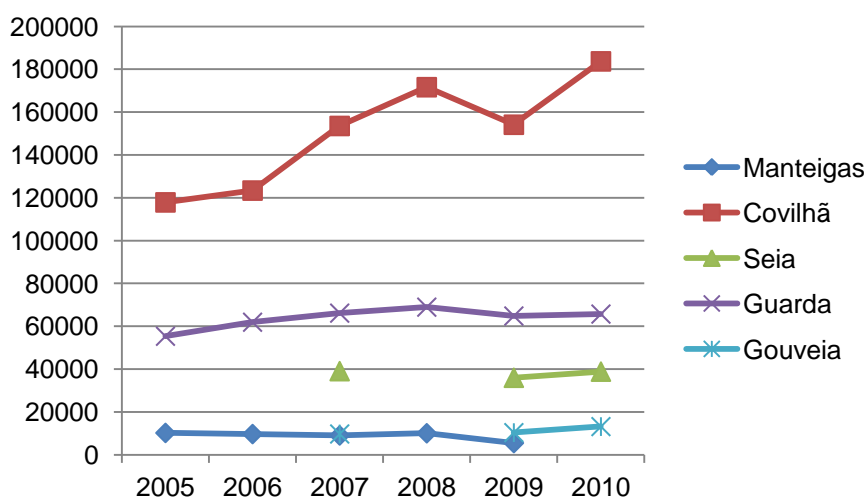
**Tabela 11:** Capacidade de Alojamento nos concelhos limítrofes do concelho de Manteigas

	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Manteigas</b>	104	104	109	114	66	66
<b>Covilhã</b>	607	946	1212	1208	1186	1384
<b>Seia</b>	288	103	362	262	262	270
<b>Guarda</b>	495	729	767	686	728	677
<b>Gouveia</b>	147	332	145	145	169	144

Fonte: INE

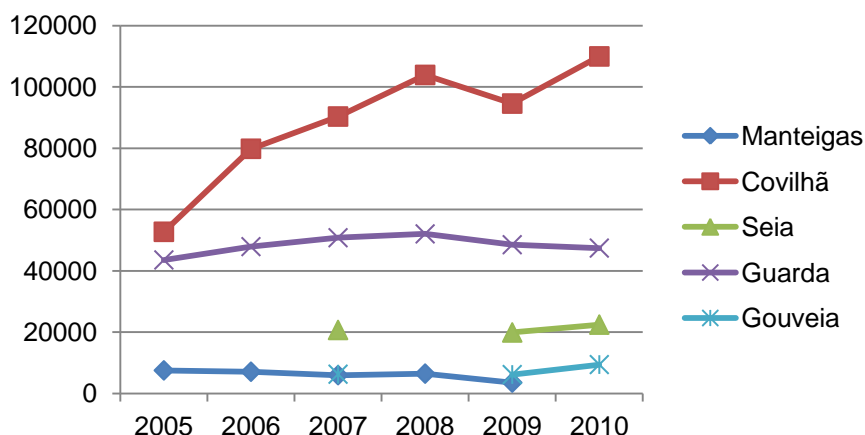
Embora os concelhos de Seia e Gouveia apresentem valores semelhantes aos do concelho de Manteigas na quantidade de Estabelecimentos Hoteleiros, a Capacidade de Alojamento manifesta-se claramente superior. As oscilações registadas (diminuição, aumento da capacidade de alojamento) para esta variável são proporcionais às flutuações analisadas na variável anterior (Tabela 10).

Fruto do reduzido número de estabelecimentos hoteleiros no concelho de Manteigas, o número de dormidas e hóspedes é também o mais baixo entre os outros concelhos, seguindo-se os concelhos de Gouveia e Seia (Gráfico 4 e 5).

**Gráfico 4:** Número de Dormidas - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia

Fonte: Elaboração própria, segundo dados do INE

**Gráfico 5:** Número de Hóspedes - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia



Fonte: Elaboração própria, segundo dados do INE

O concelho da Covilhã é o que se apresenta com maior evidência, conseguindo, em 2010, atingir um total de dormidas e hóspedes superior (mais de 180000) ao dos outros concelhos todos juntos (cerca de 130000).

Outro facto relevante é que Manteigas é o único concelho que desde 2005 regista quebras nas variáveis «N.º de Dormidas» e «N.º de Hóspedes», à exceção de 2008, onde apresenta uma evolução positiva. A ausência de dados no ano 2010 para o concelho de Manteigas e nos anos 2005, 2006 e 2008 para o concelho de Seia não permite tirar conclusões ou comparar dados para os períodos e locais mencionados (Gráfico 4 e 5).

Porém, a partir de dados apresentados para os restantes períodos, sobretudo em 2009 (última referência que permite comparar os 5 concelhos), é perceptível que o concelho de Manteigas é nitidamente ultrapassado pelos outros concelhos. Esta situação põe em evidência possíveis lacunas no sector do turismo, uma vez que as unidades hoteleiras contribuem significativamente para o desenvolvimento local.

Em relação à variável «Permanência Média» (Tabela 12), o concelho da Guarda é o local onde os turistas permanecem menos tempo, o que se deve à sua distância em relação ao ponto mais alto de Portugal Continental, “Torre”, considerado o ponto de maior atração turística.



**Tabela 12:** Permanência Média - concelhos de Manteigas; Covilhã; Seia; Guarda; Gouveia

	PERMANÊNCIA MÉDIA					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Manteigas</b>	1,36	1,37	1,52	1,56	1,56	-
<b>Covilhã</b>	2,24	1,55	1,70	1,65	1,63	1,67
<b>Seia</b>	-	-	1,89	-	1,81	1,73
<b>Guarda</b>	1,27	1,29	1,30	1,33	1,34	1,39
<b>Gouveia</b>	-	-	1,56	-	1,69	1,40

Fonte: Elaboração própria

Contrastando com os dados analisados dantes, o concelho de Seia é o local onde os turistas permanecem mais dias, dados registados nos anos 2007, 2009 e 2010, uma vez que os valores para os anos 2005 e 2006 são inexistentes. Segue-lhe o concelho da Covilhã, que em 2005 chega a registar uma estimativa de 2,24 dias de permanência média (considerado o valor mais elevado). Manteigas continua a situar-se na base, seguindo-se o concelho da Guarda, que regista o tempo médio de permanência mais baixo de entre os 5 concelhos.

Os dados analisados acerca dos fluxos turísticos para o concelho de Manteigas são alarmantes, uma vez que se apresentam muito inferiores quando comparados com os concelhos limítrofes. O desenvolvimento do concelho de Manteigas passará por uma racionalização e melhoramento dos equipamentos hoteleiros, contribuindo desta forma para o desenvolvimento local do concelho.

### 3.6. AGENTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE MANTEIGAS

O território de Manteigas é alvo de intervenção por parte de agentes que constituem um conjunto de estratégias para o seu desenvolvimento. O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), através do seu Plano de Ordenamento, constitui o principal poder de administração do território. A partir da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Turismo da Serra da Estrela (PETUR, 2005), a Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE) pretende delinear uma estratégia para o desenvolvimento do Turismo na Serra da Estrela. Apesar do Plano Director Municipal de Manteigas ser datado de 1993, o município pretende promover atividades de âmbito turístico que beneficiem o directorio económico concelhio.

### 3.6.1. Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE)

A criação do PNSE<sup>11</sup> teve como intuito preservar e conservar o património natural, através de uma planificação que visa a protecção dos valores da serra e a promoção social das populações. Porém, outros motivos foram tidos em consideração para a sua formação, a saber: protecção dos refúgios de vida selvagem e formações vegetais endémicas de importância nacional; salvaguardar e valorizar as tradições culturais; preservar a paisagem, bem como as suas formas e valores histórico-culturais.

Neste sentido, o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (POPNSE) elaborado em 2008 pretende “estabelecer os regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e fixar os usos e o regime de gestão, com vista a garantir a manutenção e a valorização das características das paisagens naturais e seminaturais e a diversidade biológica da respectiva área de intervenção”. Na tabela XX estão enumerados os objectivos gerais e específicos que constituem o POPNSE.

**Tabela 13:** Objectivos definidos pelo POPNSE

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
a) <i>Assegurar a protecção e a promoção dos valores naturais, paisagísticos e culturais, em especial nas áreas consideradas prioritárias para a conservação da natureza;</i>	a) <i>Promover a conservação dos valores naturais, desenvolvendo acções tendentes à salvaguarda dos aspectos geológicos e das espécies da flora e fauna com interesse científico ou paisagístico;</i>
b) <i>Enquadrar as actividades humanas através de uma gestão racional dos recursos naturais, tendo em vista o desenvolvimento sustentável;</i>	b) <i>Promover o desenvolvimento rural, levando a efeito acções de estímulo e valorização das actividades económicas tradicionais que garantam a evolução equilibrada das paisagens e da vida da comunidade;</i>
c) <i>Assegurar a participação activa de todas as entidades públicas e privadas, em estreita colaboração com as populações residentes;</i>	c) <i>Salvaguardar o património edificado, levando a efeito acções de reabilitação, bem como promovendo uma construção integrada na paisagem;</i>
d) <i>Definir modelos e regras de ocupação do território, por forma a garantir a salvaguarda, a defesa e a qualidade dos recursos naturais.</i>	

<sup>11</sup> Decreto-Lei n.º 557/76 de 16 de Julho.

	<p>d) <i>Apoiar a animação sócio-cultural, através da promoção da cultura, hábitos e tradições populares;</i></p> <p>e) <i>Promover o recreio, de forma que a Serra da Estrela seja visitada e apreciada sem que daí advenham riscos de degradação física e biológica para a paisagem e para o ambiente.</i></p>
--	--

Fonte: POPNSE, 2008

Todos estes objectivos só serão concretizáveis se existir a participação e colaboração de outros agentes, como por exemplo a Região de Turismo da Serra da Estrela.

### 3.6.2. Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE)

A Região de Turismo da Serra da Estrela<sup>12</sup> é a entidade regional de turismo que gere o pólo de desenvolvimento turístico da Serra da Estrela, dotada de autonomia administrativa e financeira e património próprio. O seu âmbito compreende o território abrangido pelos municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

Seguindo as orientações e directrizes definidas pelo Governo e os planos plurianuais das administrações central e local, com o intuito de valorizar os recursos turísticos de forma sustentada a RTSE assume as seguintes competências:

- a) *Definir uma estratégia para o sector turístico da Serra da Estrela, coerente com as orientações do Governo;*
- b) *Realizar estudos de caracterização da área de abrangência do pólo de desenvolvimento turístico da Serra da Estrela sob o ponto de vista turístico e proceder à identificação e ao fomento da gestão sustentável dos recursos turísticos;*

<sup>12</sup> Decreto-Lei n.º 67/2008 de 10 de Abril.

- 
- c) *Dinamizar os produtos turísticos prioritários;*
  - d) *Identificar os produtos turísticos regionais, tendo em conta a desejável cooperação e complementaridade com os de outras entidades regionais de turismo;*
  - e) *Propor a classificação de sítios e locais de interesse para o turismo;*
  - f) *Promover dos desportos e animação de montanha;*
  - g) *Monitorizar e avaliar o desempenho da actividade turística em cooperação com entidades do sector;*
  - h) *Promover a realização de estudos e investigação, do ponto de vista turístico, com vista à dinamização e valorização da oferta;*
  - i) *Elaborar os planos de acção promocional de turismo em consonância com a nova dinâmica de gestão definida no Decreto -Lei n.º 67/2008, de 10 de Abril;*
  - j) *Promover a oferta turística no mercado interno e participar na definição da estratégia nacional de promoção externa, através de entidades em que participe que sejam reconhecidas pelo Turismo de Portugal, I. P.;*
  - k) *Fomentar a divulgação do património natural, arquitectónico e cultural, assim como o estímulo à tradição local em matéria de artesanato, gastronomia e criação artística;*
  - l) *Fomentar a animação turística regional, através da realização e apoio a eventos de impacte regional, nacional e internacional, particularmente no âmbito da promoção e marketing turísticos;*
  - m) *Desenvolver planos conjuntos de animação e promoção turística em parceria com entidades devidamente certificadas, locais, regionais e nacionais, com vista ao aumento da atractividade do destino;*
  - n) *Criar e dinamizar postos de turismo na óptica da disponibilização de informação, vendas e apoio ao turista;*
  - o) *Implementar as medidas de gestão de oportunidades e ameaças, face a factores exógenos com implicações directas e indirectas na procura turística, em colaboração com outras entidades;*
  - p) *Colaborar nas tarefas de classificação e reclassificação dos empreendimentos turísticos e do alojamento local;*
  - q) *Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas por lei.*

Em 2004 as câmaras municipais<sup>13</sup> que fazem parte da Acção Integrada de Base Territorial (AIBT) da Serra da Estrela incumbiram a um grupo de investigadores da Universidade da Beira Interior, coordenado pelo professor Guedes de Carvalho, a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Turismo da Serra da Estrela. As conclusões finais foram apresentadas às autarquias, bem como o retrato pormenorizado da realidade turística da região. Este documento foi adotado pela RTSE como plano estratégico de desenvolvimento da região.

O dinamismo e a promoção do território só é conseguido através da artuculação e cooperação entre este agente e o poder municipal.

### **3.6.3. Câmara Municipal de Manteigas**

Os municípios têm um papel fundamental na gestão e ordenamento do espaço, capaz de salvaguardar os valores naturais e culturais e melhorar a qualidade de vida das populações. O instrumento que pode ser útil para a gestão territorial, estimulando as entidades públicas e ainda directa e imediatamente os particulares, é o Plano Director Municipal (PDM). O PDM do Município de Manteigas é datado de 1993, o qual se encontra atualmente em fase de revisão. No entanto, no PETUR (2005) a Câmara Municipal de Manteigas aposta num turismo de montanha, ambiental e de natureza. Nesse documento o Município considera importante para o seu desenvolvimento o melhoramento das acessibilidades, a elaboração de uma candidatura do Vale do Zêzere a património mundial UNESCO e a construção de dois a três projetos de alojamento de média dimensão.

---

<sup>13</sup> Manteigas, Covilhã, Gouveia, Belmonte, Almeida, Celorico da Beira, Seia, Oliveira do Hospital, Fornos de Algodres e Guarda.



## IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTATÍSTICO

O universo estatístico em estudo, selecionada de modo aleatório e ao acaso, permitiu determinar os diversos objetivos e motivações da visita dos turistas ao concelho de Manteigas. Após a aplicação do questionário, os indivíduos inquiridos em dois períodos distintos (Verão e Inverno) apresentam-se com características diferenciadas. É importante referir que em ambos os períodos se tentou inquirir o máximo de pessoas.

#### 4.1.1. Caracterização do universo estatístico - Dados Demográficos

O subconjunto para o período de Verão é constituído por 118 indivíduos, 76 inquiridos do sexo masculino (65%) e 41 do sexo feminino (35%) (Tabela 14). Relativamente à faixa etária, denota-se que a maioria dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 25 e 35 anos (35,7%), registando um menor número de inquiridos as faixas etárias acima dos 55 anos (7%) (Tabela 15).

**Tabela 14:** Distribuição dos inquiridos por sexo - Período Verão

SEXO	N.º DE INDIVÍDUOS	%
Masculino	76	65%
Feminino	41	35%
TOTAL	117	100%
Não respondidos	1	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Tabela 15:** Distribuição dos inquiridos por idade - Período de Verão

IDADE	N.º DE INDIVÍDUOS	%
< 25 anos	20	20%
25 - 35 anos	44	35,7%
36 - 45 anos	27	23,4%
46 - 55 anos	16	13,9%
> 55 anos	8	7%
TOTAL	115	100%
Não respondidos	3	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

---

Relativamente ao período de Inverno, o subconjunto ultrapassa em largos números o subconjunto do período anterior (Verão), com um total de 366 inquiridos (183 indivíduos do sexo masculino (50,1%) e 182 do sexo feminino (49,9%) - Tabela 16).

**Tabela 16:** Distribuição dos inquiridos por sexo - Período Inverno

SEXO	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>Masculino</b>	183	50,1%
<b>Feminino</b>	182	49,9%
<b>TOTAL</b>	365	100%
<b>Não respondidos</b>	1	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No que diz respeito à distribuição dos indivíduos por idades (Tabela 17), o período de Inverno regista, também, um maior número de inquiridos com idades entre os 25 e 35 anos (37,7%) e um número menos significativo na faixa etária com mais de 55 anos (3,3%).

**Tabela 17:** Distribuição dos inquiridos por idade - Período de Inverno

IDADE	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>&lt; 25 anos</b>	85	28,7%
<b>25 - 35 anos</b>	156	37,7%
<b>36 - 45 anos</b>	83	22,9%
<b>46 - 55 anos</b>	27	7,4%
<b>&gt; 55 anos</b>	12	3,3%
<b>TOTAL</b>	363	100%
<b>Não respondidos</b>	3	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Os resultados analisados para ambos os períodos (Verão e Inverno) permitem concluir que o concelho de Manteigas é mais procurado no Inverno, o que se deve aos motivos da visita (ponto 4.2.) ao concelho de Manteigas) assinalados pelos turistas. Contudo, ambas as situações (Verão/Inverno) as faixas etárias que mais e menos visitam o concelho correspondem aos 25-35 e > 55 anos, respetivamente.

Relativamente ao grau de escolaridade, pode observar-se na Tabela 18 que a maioria dos inquiridos possui nível de licenciatura. Pode concluir-se, que a maioria dos inquiridos tem estudos superiores, com valores de 57,8% no período de Verão e de 54,7% no período de Inverno.



**Tabela 18:** Distribuição dos Inquiridos por Habilitações Literárias, segundo a época do ano

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
Ensino Básico	7	6%	27	7,5%
Ensino Secundário	40	34,5%	126	34,8%
Licenciatura	50	43,1%	146	40,3%
Mestrado	16	13,8%	48	13,3%
Doutoramento	1	0,9%	4	1,1%
Outra	2	1,7%	11	3%
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>	<b>362</b>	<b>100%</b>
<b>Não respondidos</b>	<b>2</b>		<b>4</b>	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

#### 4.1.2. Caracterização do universo estatístico - Dados Geográficos

A análise do universo estatístico revela que a maioria dos inquiridos é de nacionalidade portuguesa (Tabela 19). No entanto, observa-se a presença de outras nacionalidades no leque de turistas que visita a região. No período de Verão, os turistas de nacionalidade estrangeira que mais se evidenciam são os franceses, com 9,3%. No período de Inverno, a ausência de turistas de nacionalidade francesa e inglesa (com 2,5% no período de Verão) dão destaque aos de nacionalidade espanhola e reforça a presença de turistas de nacionalidade portuguesa (94,5% dos inquiridos).

**Tabela 19:** Caracterização do universo estatístico ao nível geográfico, segundo a época do ano

NACIONALIDADE	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
Portuguesa	91	77,1%	346	94,5%
Inglesa	3	2,5%	0	0,0%
Francesa	11	9,3%	0	0,0%
Espanhola	5	4,2%	12	3,3%
Outra	8	6,8%	8	2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>	<b>366</b>	<b>100%</b>

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A tabela anterior (Tabela 19) transporta-nos para a caracterização do universo estatístico ao nível geográfico. Dado que a maioria dos turistas que visitam o

concelho são de nacionalidade portuguesa, torna-se relevante analisar ao pormenor os locais de residência (Tabela 20).

**Tabela 20:** Caracterização do universo estatístico ao nível geográfico, segundo a NUT II, segundo a época do ano

NUT II	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>Norte</b>	18	20,5%	82	23,2%
<b>Centro</b>	38	43,2%	165	46,7%
<b>Lisboa</b>	26	29,5%	80	22,7%
<b>Alentejo</b>	2	2,4%	17	4,8%
<b>Algarve</b>	3	3,4%	5	1,4%
<b>Região A. da Madeira</b>	0	0,0%	2	0,6%
<b>Região A. dos Açores</b>	1	1,1%	2	0,6%
<b>TOTAL</b>	88	100%	353	100%
<b>Não respondidos</b>	30		13	

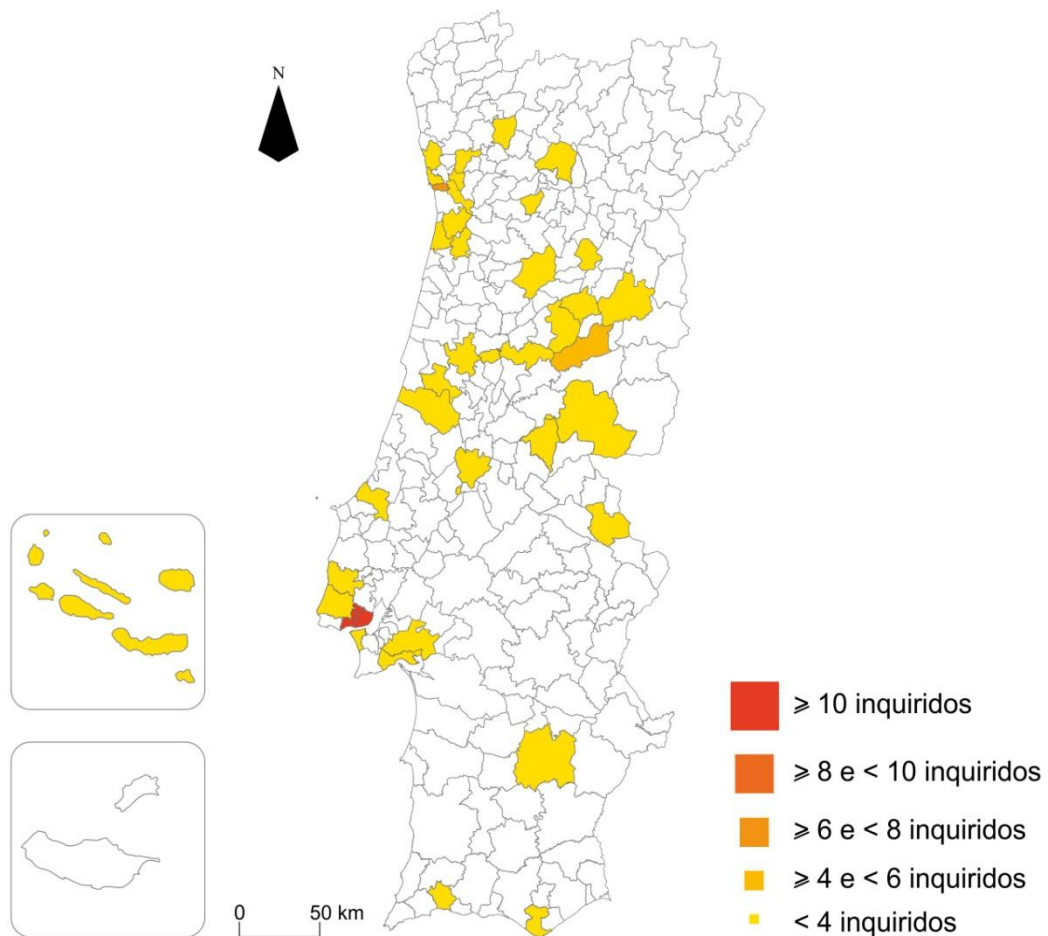
Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

De acordo com a Tabela 20, os turistas que mais visitam o concelho de Manteigas deslocam-se do Centro de Portugal (43,2% no Verão e 46,7% no Inverno). Tratam-se, portanto, das zonas limítrofes ao concelho.

A região Norte e a região de Lisboa apresentam-se em destaque pelo número significativo de turistas que visitam o concelho, com um total de 206 inquiridos. No entanto, a afluência é mais elevada no Inverno, estando a Região Norte representada com 23,2% dos inquiridos e a região de Lisboa com 22,7%.

Há que salientar a presença de indivíduos das Regiões Autónomas dos Açores (em ambos os períodos) e da Madeira (no período de Inverno), que embora pouco significativos veem no concelho algum tipo de interesse turístico. Os indivíduos inquiridos das regiões do Alentejo e Algarve apresentam-se em maior número na época de Inverno, representando, respetivamente, 4,8% e 1,4% dos inquiridos.

Os mapas (Figura 14 e 15) evidenciam e quantificam a origem dos visitantes ao concelho de Manteigas.

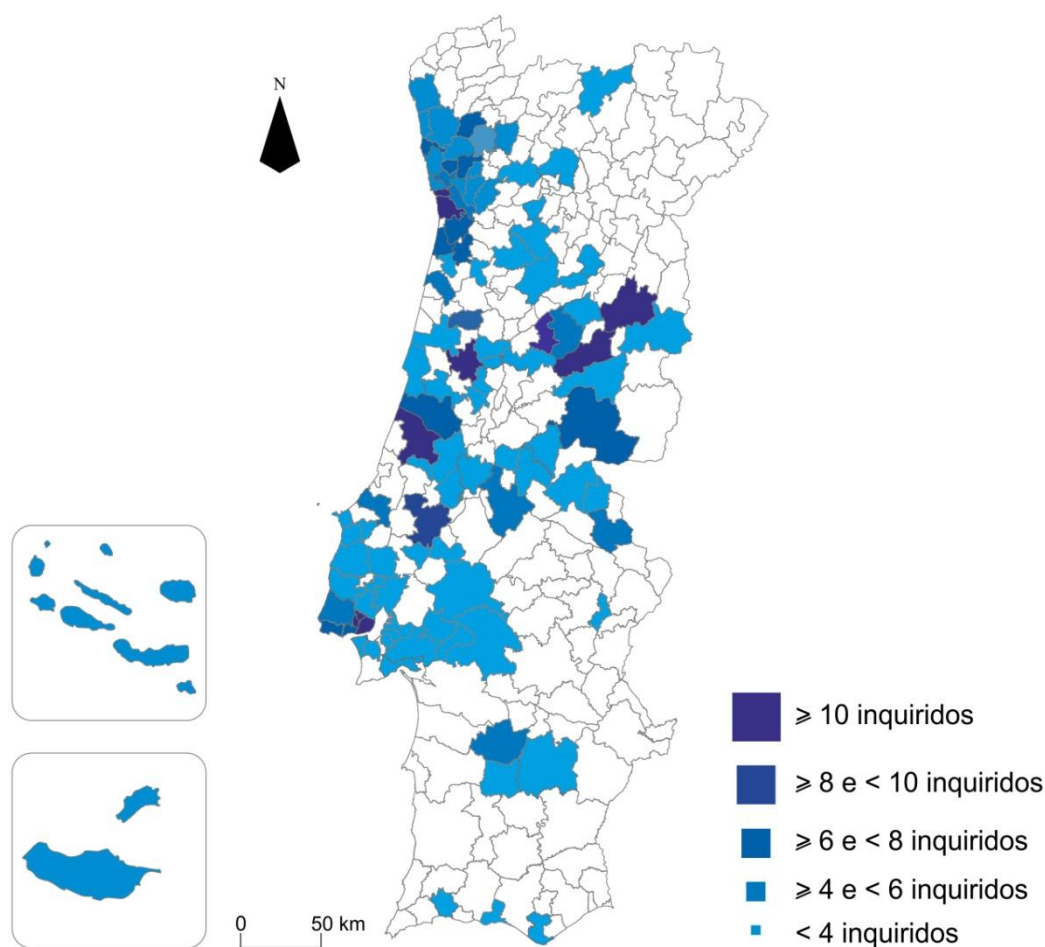


**Figura 14:** Origem dos visitantes do concelho de Manteigas - Período de Verão

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No mapa que caracteriza a origem dos visitantes no período de Verão (Figura 14) é bem visível que estes se deslocam, na sua maioria, da Região Centro de Portugal. Da região de Lisboa foram inquiridos mais de 10 turistas oriundos dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Odivelas e Amadora. Por sua vez, aqueles que se deslocam da Região Norte provêm do concelho do Porto (entre 8 e 10 inquiridos). Nota-se uma ausência de turistas provenientes da Região de Trás-os-Montes e Douro e da Região do Minho. Existe também uma ausência de turistas naturais do Alto Alentejo.

No período de Inverno (Figura 15) a Região Centro continua a ser a que mais se evidencia.



**Figura 15:** Origem dos visitantes do concelho de Manteigas - Período de Inverno

**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

À semelhança do período de Verão, foram inquiridos mais de 10 visitantes oriundos dos concelhos de Lisboa, Odivelas e Amadora. Na região Centro evidenciam-se, também, os concelhos de Coimbra, Leiria, Guarda e Covilhã, com mais de 10 inquiridos. Na Região Norte foram inquiridos mais de 10 indivíduos oriundos dos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia. É ainda perceptível que os visitantes vindos da Região Centro vêm de territórios próximos das grandes vias de acesso à Serra da Estrela (A23 e A 25).

Em analogia à estação de Verão, continua a existir uma ausência de turistas vindos da Região de Trás-os-Montes e Douro e da Região do Minho e do Alto Alentejo.

Em relação ao transporte utilizado na viagem (Tabela 21), a viatura própria é o meio mais utilizado em ambos os períodos, com 90,7% no Verão e 94% no Inverno.

**Tabela 21:** Transporte utilizado na viagem, segundo a época do ano

TRANSPORTE UTILIZADO NA VIAGEM	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>Viatura Própria</b>	107	90,7%	344	94%
<b>Autocarro</b>	3	2,5%	3	0,8%
<b>Moto</b>	0	0,0%	1	0,3%
<b>Outro</b>	8	6,8%	18	4,9%
<b>TOTAL</b>	118	100%	366	100%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Destaca-se a reduzida percentagem de pessoas que se deslocam em autocarro, situação que ocorre por dois motivos: por um lado, só existem três autocarros públicos de acesso a Manteigas, dois que partem da Guarda e um da Covilhã, mas já chegam a Manteigas ao final do dia. Por outro lado, na EN 338 não se cruzam dois autocarros em simultâneo, o que condiciona a prática de excursionismo na visita ao concelho de Manteigas. Portanto, as acessibilidades são um fator determinante no acesso à região.

Esta deslocação é realizada na sua maioria em grupo, nomeadamente com a família ou com amigos (Tabela 22).

**Tabela 22:** Acompanhamento na viagem, segundo a época do ano

ACOMPANHAMENTO NA VIAGEM	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>Sozinho</b>	3	2,6%	3	0,8%
<b>Família</b>	89	75,6%	180	49,9%
<b>Amigos</b>	22	19,2%	162	44,9%
<b>Outro</b>	3	2,6%	16	4,4%
<b>TOTAL</b>	117	100%	361	100%
<b>Não Respondidos</b>	1	-	5	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A viagem em família apresenta-se com maior percentagem, quer no período de Verão (75,6%), quer no período de Inverno (49,9%), apesar da realização da viagem com os amigos no período de Inverno se aproximar destes valores (44,9%).

As viagens realizadas «sozinho» demonstram-se pouco significativas. No entanto, uma minoria (3 inquiridos em cada período) lançou-se na descoberta da região sem qualquer companhia. Dado que grande parte dos turistas se deslocam em grupo, torna-se relevante saber qual a sua dimensão (Tabela 23).

**Tabela 23:** Dimensão do Grupo, segundo a época do ano

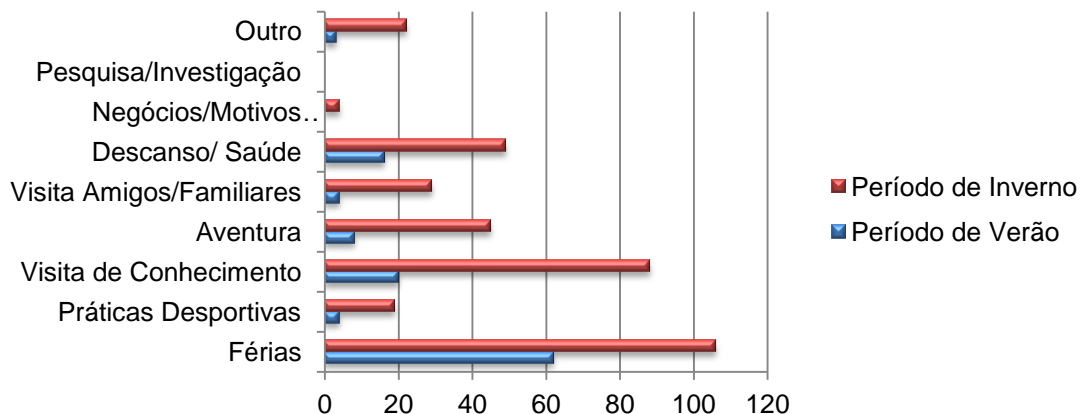
DIMENSÃO DO GRUPO	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
<b>2 Pessoas</b>	54	47,4%	90	25,1%
<b>3 a 5 Pessoas</b>	42	36,8%	188	52,5%
<b>6 a 10 Pessoas</b>	13	11,4%	68	19%
<b>Mais que 10 Pessoas</b>	5	4,4%	12	3,4%
<b>TOTAL</b>	114	100%	358	100%
<b>Não Respondidos</b>	4	-	8	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A partir da Tabela 23 pode concluir-se que, no período de Verão, a maioria dos grupos é constituído por 2 pessoas (47,4%). No período de Inverno, com 52,5%, a dimensão do grupo mais significativa é formada por 3 a 5 pessoas.

Os grupos com mais de 10 pessoas constituem o conjunto de indivíduos que pratica excursionismo, afigurando-se pouco significativo em ambos os períodos, nunca chegando aos 5%.

Em relação ao âmbito da viagem, tanto no período de Verão como no período de Inverno (Gráfico 6), a maioria das pessoas que visita o concelho de Manteigas procura este espaço montanhoso para passar férias. Segue-se-lhe o indicador «visita de conhecimento», embora se apresente com mais evidência no período de Inverno, dado que nesta estação os visitantes procuram uma das grandes potencialidades do concelho, a neve. Ainda neste período, o indicador «Descanso/Saúde» colocam-se em destaque. Há que salientar que os indicadores «Pesquisa/Investigação» e «Negócios/Motivos profissionais» são os âmbitos da viagem que menos se evidenciam.

**Gráfico 6:** Âmbito da viagem, segundo a época do ano

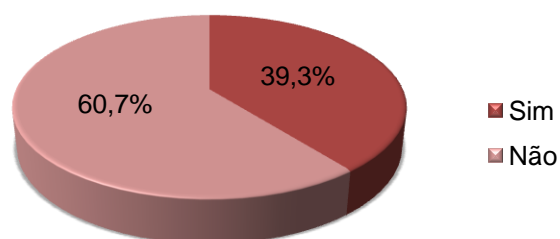
Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

#### 4.2. PRINCIPAIS MOTIVOS DA VISITA AO CONCELHO DE MANTEIGAS

Embora todos os lugares sejam de alguma forma únicos é a substância dessa diferença, a forma como é explorada, interpretada e potenciada que pode determinar o sentido desse lugar. Baker (2007:42) refere que a imagem de um lugar pode ser interpretada tendo a seguinte sequência: na primeira fase *a imagem de um lugar é formada pela consciência do pensamento, através dos livros, dos média, família e amigos*; na segunda fase *a imagem de um lugar é conseguida pelo marketing, através da internet, flayers, outdoors*; por último *é formada pela própria experiência pessoal*.

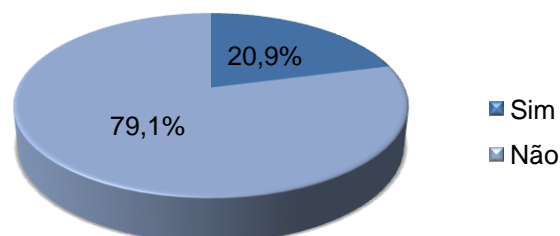
Neste sentido, saber quais as experiências turísticas dos visitantes com o concelho de Manteigas tornou-se um fator importante para o desenrolar deste estudo. Quando questionados acerca do contacto com o local a maioria dos inquiridos referiu que não é a primeira vez que visita o concelho (Gráficos 7 e 8).

**Gráfico 7:** Primeira vez que visita o concelho de Manteigas - Período de Verão



Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Gráfico 8:** Primeira vez que visita o concelho de Manteigas - Período de Inverno



Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Uma análise mais profunda permite-nos concluir que o período de Inverno (Gráfico 8) existem menos pessoas que desconhecem o concelho (20,9%) do que no período de Verão (39,3%).

Dado que a grande maioria dos inquiridos conhece o concelho, justificam-se os resultados obtidos para a questão acerca da decisão e programação da viagem (Tabela 24).

**Tabela 24:** Decisão e Programação da Viagem, segundo a época do ano

DECISÃO E PROGRAMAÇÃO DA VIAGEM	PERÍODO DE VERÃO		PERÍODO DE INVERNO	
	N.º DE INDIVÍDUOS	%	N.º DE INDIVÍDUOS	%
Próprio	92	79,3%	229	63,1%
Operador Turístico	1	0,9%	3	0,8%
Convite de Amigos/ Familiars	21	18,1%	116	32%
Outro	2	1,7%	15	4,1%
TOTAL	116	100%	363	100%
Não Respondidos	2		3	

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

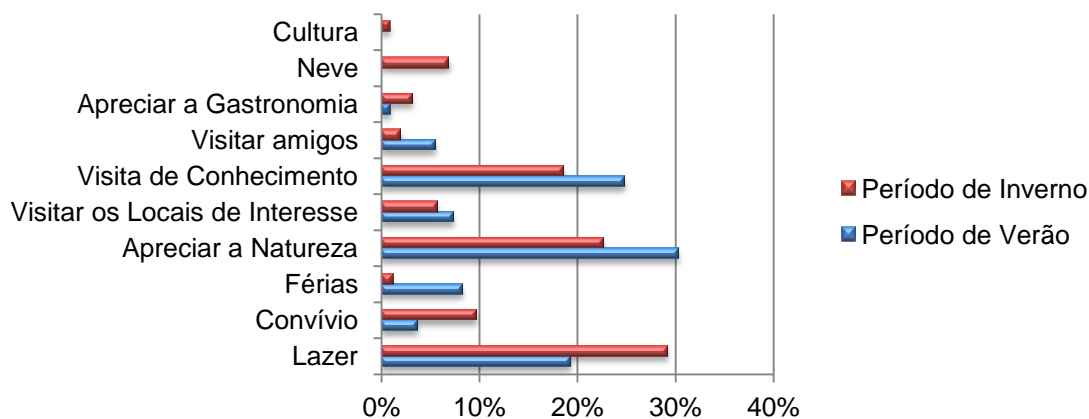


Pode constatar-se que a decisão e programação da viagem em ambos os períodos em análise são realizadas maioritariamente pelo próprio (79,3% no Verão e 63,1% no Inverno). Embora o fator «Convite de amigos/familiares» se apresente relevante, assume maior destaque no período de Inverno, com 32% da população inquirida.

A programação da viagem efetuada por intermédio de operadores turísticos, assim como outras formas de decisão e programação assumem valores pouco revelantes, sobretudo no período de Verão.

Os gostos e as preferências dos consumidores (turistas) comandam a atividade turística, tendo esta de se readaptar e responder às necessidades e desejos do turista, de modo a satisfazer os seus anseios. Esta adaptação irá influenciar o sucesso dos territórios sobre os quais se estruturam esta atividade. Neste sentido, torna-se necessário conhecer os motivos que levam as pessoas a visitar o concelho de Manteigas, ou seja, compreender o comportamento e as razões que estiveram na base da tomada de decisão ao nível da viagem (Gráfico 9).

**Gráfico 9:** Motivos que justificam a vinda ao concelho de Manteigas, segundo a época do ano



Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A visita de conhecimento e apreciar a natureza são os principais motivos que justificam a vinda das pessoas ao concelho de Manteigas no período de Verão. Embora surjam como duas componentes relevantes no período de Inverno, com quase 30%, é lazer o motivo que mais se realça.

Ao contrário do que se previa, a procura da neve não é o motivo que mais se destaca para os turistas na vinda ao concelho de Manteigas, apresentando-se com cerca de 8%.

Os dados apresentados anteriormente serão alvo de uma Análise Bivariada, a partir da qual se estabelecem relações/cruzamentos entre duas variáveis (*Cross-Table*).

A *Cross-Tabulation* permite o cruzamento de variáveis qualitativas pertencentes ao mesmo conceito, de forma a perceber as características mais importantes que o compõe, bem como o cruzamento de variáveis qualitativas pertencentes a conceitos diferentes, de forma a verificar a existência de relações de dependência (Pestana, M. *et al.*, 1998).

A primeira análise direciona-se para a relação do principal motivo da vinda dos inquiridos ao concelho de Manteigas com a categoria «sexo» (Tabela 25).

**Tabela 25:** *Cross-Table* «Sexo x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Verão

MOTIVO DA VISITA	SEXO	
	Masculino	Feminino
Lazer	13,8%	5,5%
Convívio	1,8%	1,8%
Férias	4,6%	3,7%
Apreciar a Natureza	19,3%	10,1%
Visitar os Locais de Interesse	5,5%	1,8%
Visita de Conhecimento	16,5%	8,3%
Visitar amigos	2,8%	2,8%
Apreciar a Gastronomia	0,9%	0,9%
Neve	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,0%

**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Como é evidente, no período de Verão, apreciar a natureza é o principal motivo da visita ao concelho de Manteigas, tanto para os indivíduos do sexo masculino (19,3%) como para os indivíduos do sexo feminino (10,1%). Logo a seguir, a visita de conhecimento (16,5% para o sexo masculino e 8,3% para o sexo feminino) e lazer (13,8% no sexo masculino e 5,5% no sexo feminino) são as razões que mais se destacam. No período de Inverno (Tabela 26) o lazer surge como o principal motivo da vinda ao concelho de Manteigas, tanto nos indivíduos do

sexo masculino, como nos indivíduos do sexo feminino com 16,1% e 13,2%, respetivamente. Segue-se-lhe apreciar a natureza (11,5% para o sexo masculino e 10,5% para o sexo feminino) e visita de conhecimento (9,5% para o sexo masculino e 9,2% para o sexo feminino).

**Tabela 26:** *Cross-Table* «Sexo x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Inverno

MOTIVO DA VISITA	SEXO	
	Masculino	Feminino
Lazer	16,1%	13,2%
Convívio	2,9%	6,9%
Férias	0,3%	0,9%
Apreciar a Natureza	11,5%	10,9%
Visitar os Locais de Interesse	2,3%	3,4%
Visita de Conhecimento	9,5%	9,2%
Visitar amigos	0,9%	1,4%
Apreciar a Gastronomia	2,0%	1,4%
Neve	3,4%	2,6%
Cultura	0,3%	0,9%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Confrontando as motivações dos turistas com as suas habilitações literárias conclui-se que, à semelhança das análises anteriores, os resultados diferem do período de Verão para o período de Inverno (Tabelas 27 e 28).

**Tabela 27:** *Cross-Table* «Habilitações Literárias x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Verão

MOTIVO DA VISITA	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outro
Lazer	2,8%	4,6%	7,4%	4,6%	0,0%	0,0%
Convívio	0,0%	0,9%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Férias	0,9%	2,8%	3,7%	0,9%	0,0%	0,0%
Apreciar a Natureza	2,8%	16,7%	9,3%	0,9%	0,9%	0,0%
Visitar os Locais de Interesse	0,0%	3,7%	2,8%	0,9%	0,0%	0,0%
Visita de Conhecimento	0,0%	6,5%	13,0%	4,6%	0,0%	1,9%
Visitar amigos	0,0%	0,0%	1,9%	1,9%	0,0%	0,0%
Apreciar a Gastronomia	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Neve	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Verão, a situação mais significativa (16,7%) é a dos indivíduos com a habilitação literária ensino secundários e cuja visita ao concelho se faz no sentido de apreciar a natureza. Neste grupo, apreciar a gastronomia ou visitar amigos parecem ser os motivos menos relevantes. Já os indivíduos com grau de licenciatura tendem a visitar o concelho por questões de conhecimento do local (13,0%) ou para apreciar a natureza (9,3%).

As restantes habilitações literárias apresentam-se pouco relevantes, sobretudo o grau de doutoramento, que conta apenas com uma representação e 0,9% no indicador apreciar a natureza.

**Tabela 28:** *Cross-Table* «Habilitações Literárias x Motivo da Visita ao concelho de Manteigas» - Período de Inverno

MOTIVO DA VISITA	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outro
Lazer	0,7%	9,9%	13,1%	3,8%	0,3%	0,7%
Convívio	0,3%	2,3%	3,1%	2,8%	0,0%	0,0%
Férias	0,0%	0,0%	1,0%	0,3%	0,0%	0,0%
Apreciar a Natureza	1,7%	6,7%	8,3%	3,8%	0,0%	0,7%
Visitar os Locais de Interesse	0,3%	1,2%	3,8	0,0%	0,7%	0,7%
Visita de Conhecimento	1,7%	5,2%	8,3%	1,7%	0,3%	1,4%
Visitar amigos	1,0%	0,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Apreciar a Gastronomia	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
Neve	0,7%	1,4%	2,1%	1,0%	0,0%	0,3%
Cultura	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Os resultados obtidos para o período de Inverno diferem dos apresentados no período anterior pelo facto de nesta *Cross-Table* a situação mais evidente é a dos indivíduos com grau de licenciatura que procuram o concelho de Manteigas para atividades de lazer, representando 13,1% (Tabela 28). Este grupo distingue-se, ainda, nas categorias «apreciar a natureza» e «visita de conhecimento» com valores de 8,3% em cada categoria. Destacam-se, ainda, os indivíduos com ensino secundário que visitam o concelho para atividades de lazer (9,9%). Apesar das restantes habilitações literárias se apresentarem mais significativas, apontam um conjunto de valores inferiores, nunca ultrapassando os 2% de representatividade.

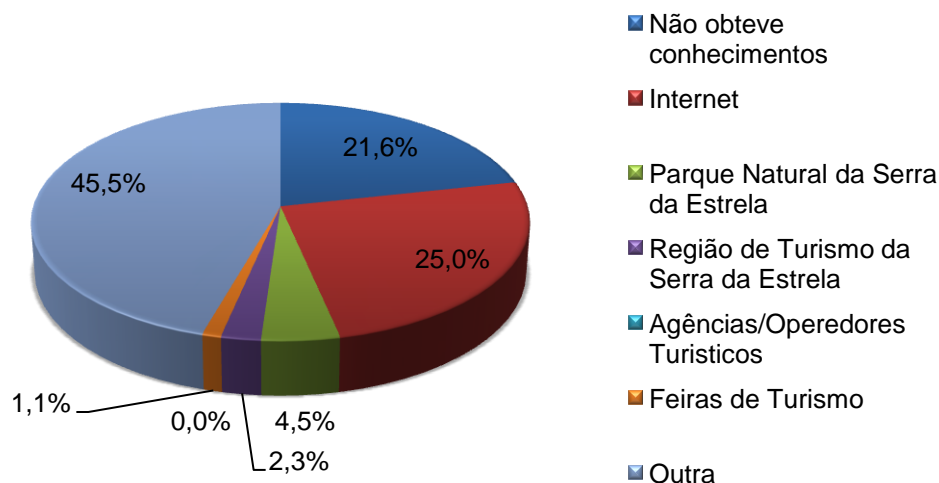
Perante os resultados apresentados anteriormente, pode concluir-se que, de um modo geral, os turistas que visitam o concelho de Manteigas no período de Verão têm como principal motivo apreciar a natureza e no período de Inverno a prática de atividades de lazer.

Sabendo que grande parte dos turistas não visitaram o concelho pela primeira vez e que os motivos de visita diferem nos períodos em análise, importa analisar através de que meios os visitantes obtiveram conhecimento do concelho de Manteigas, bem como quais os aspetos de maior interesse nele encontrados.

#### 4.2.1. Fonte do conhecimento do concelho de Manteigas

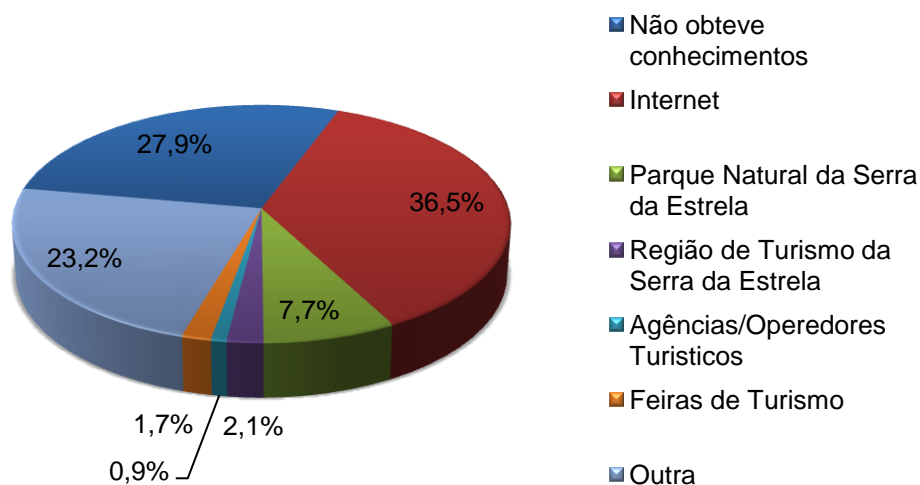
Os resultados obtidos neste parâmetro não foram muito díspares do período de Verão para o período de Inverno (Gráfico 10 e 11).

**Gráfico 10:** Origem dos Conhecimentos do concelho de Manteigas, período de Verão



**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Gráfico 11:** Origem dos Conhecimentos do concelho de Manteigas, período de Inverno



**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Em ambos os períodos, o conhecimento obtido em Feiras de Turismo, Agências/ Operadores Turísticos ou na Região de Turismo da Serra da Estrela apresentam-se pouco relevantes, representando as Agências/Operadores turísticos no período de Inverno 0% dos resultados (Gráfico 10). As restantes fontes de conhecimento nunca chegam a atingir 2,5% da representação (em ambos os períodos).

A procura através do Parque Natural é, também, pouco significativa, embora no período de Inverno apresente valores superiores (7,7%) aos obtidos no período de Verão (4,5%).

Pelo contrário, a fonte «Não obteve conhecimento» apresenta-se relevante em ambos os períodos de análise, chegando a atingir quase 30% de representação no período de Verão (Gráfico 11), o que significa que muitos turistas partem sem ter um destino definido, sendo o concelho de Manteigas uma opção viável para conhecer na viagem, ou então já conheciam o local há algum tempo, o que se justifica pelo facto de já não ser a primeira vez que visitam o local.

A grande diferença faz-se ao nível da fonte com mais representatividade. No período de Verão quase 50% dos inquiridos responderam que obtiveram conhecimento do concelho a partir de outras fontes de informação além das já mencionadas, nomeadamente através de amigos e/ou familiares. Para o período de

Inverno a internet, com 36,5% de respostas, é a fonte de conhecimento mais utilizada. No entanto, atendendo à facilidade de acesso a este meio e à elevada quantidade de informação que proporciona, o resultado obtido não é tão significativo quando deveria ser.

A falta de informação, quer ao nível de infraestruturas, quer ao nível de unidades hoteleiras, não facilita a vinda de pessoas ao concelho de Manteigas, sendo este um fator fundamental do desenvolvimento local do concelho.

Em suma, nos dois períodos em análise a procura do concelho de Manteigas para a realização de práticas turísticas é na sua maioria espontânea, onde cada indivíduo planeia e organiza a sua visita segundo o seu interesse e motivação.

No cruzamento desta variável com as habilitações literárias, verifica-se que são os indivíduos com aptidões superiores, em particular licenciados e mestrados, que acorrem à internet para obter informações sobre o concelho de Manteigas, tanto no Verão (16,3%), como no Inverno (19,6%) (Tabelas 29 e 30).

**Tabela 29:** Cross-Table «Habilitações Literárias x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão

ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outro
Não obteve conhecimentos	0,9%	12,7%	9,1%	2,7%	0,0%	0,0%
Internet	0,9%	6,4%	11,8%	4,5%	0,0%	0,0%
Parque Natural da Serra da Estrela	0,0%	1,8%	2,7%	1,8%	0,0%	0,0%
Região de Turismo da Serra da Estrela	0,0%	1,8%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Agências/Operadores Turísticos	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Feiras de Turismo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outra	4,5%	11,8%	16,4%	5,5%	0,9%	1,8%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Tabela 30:** *Cross-Table* «Habilitações Literárias x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno

ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outro
Não obteve conhecimentos	2,4%	11,2%	11,2%	3,3%	0,3%	1,2%
Internet	1,8%	13,0%	14,2%	4,5%	0,9%	0,9%
Parque Natural da Serra da Estrela	1,5%	3,6%	1,5%	1,2%	0,0%	0,3%
Região de Turismo da Serra da Estrela	0,0%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Agências/Operadores Turísticos	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Feiras de Turismo	0,3%	0,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Outra	1,5%	3,9%	11,8%	4,5%	0,0%	0,6%

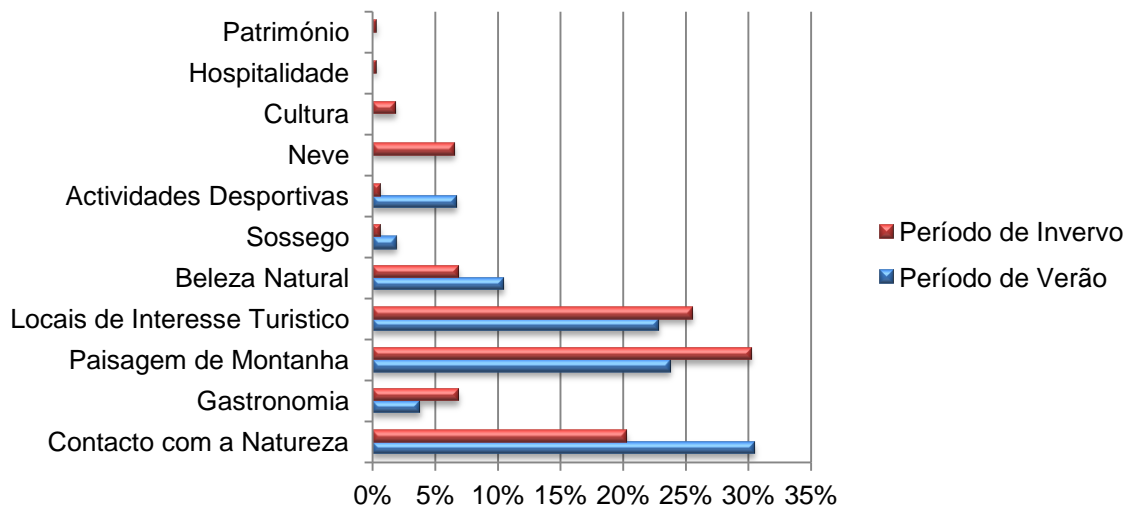
Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Dado que a maioria dos inquiridos que possui o grau de doutoramento são escassos (Tabela 18), justificam-se os resultados obtidos na *Cross-Table* «Habilitações literárias x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas», contada quase sempre com 0,0%.

#### 4.2.2. Aspectos de interesse do concelho de Manteigas

No questionário constava uma pergunta de carácter aberto sobre os aspetos de maior interesse no concelho de Manteigas. Esta serviu para complementar algumas das análises já efetuadas, em particular o motivo de visita ao concelho. Depois de uma filtragem de informação foi possível determinar que existe uma concentração de respostas em torno de três aspetos principais em ambos os períodos: locais de interesse turístico, paisagem de montanha e o contato com a natureza, os quais assumem valores na ordem dos 50% se considerarmos o somatório dos resultados obtidos para ambos os períodos (Gráfico 12).



**Gráfico 12:** Aspetos de maior interesse no concelho de Manteigas, segundo a época do ano

**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A análise individual dos períodos Verão/Inverno permite determinar que o aspeto de maior interesse no período de Verão (cerca de 30%), é o contacto com a natureza, seguindo-se a paisagem de montanha, com quase 25%, e os locais de interesse turístico (cerca de 23%). Por sua vez, no período do Inverno, é a paisagem de montanha que se destaca. Este resultado deve-se ao facto de neste período as montanhas da Serra da Estrela estarem coberta de neve, sendo este um símbolo representativo deste espaço montanhoso.

Em seguida, em analogia com o período de Verão os aspetos mais relevantes são os locais de interesse turístico (cerca de 25%) e o contacto com a natureza (cerca de 20%). A cultura, o sossego, a hospitalidade e o património são aspetos que apresentam pouca relevância.

Se cruzarmos os resultados anteriores com a variável idade dos inquiridos (Tabela 31) podemos concluir que os aspetos de maior interesse no concelho de Manteigas, sobretudo o contato com a natureza, paisagem de montanha e locais de interesse turístico apresentam-se mais significativos no Verão, na faixa etária entre os 25 e 36 anos. Contudo, representam resultados diversificados:

**Tabela 31:** Cross-Table «Idade x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Verão

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	IDADE				
	< 25 Anos	25-35 Anos	36-45 Anos	46-55 Anos	> 55 Anos
Contacto com a Natureza	6,4%	11,7%	6,4%	5,3%	1,1%
Gastronomia	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Paisagem de Montanha	3,2%	9,6%	5,3%	3,2%	3,2%
Locais de Interesse Turístico	4,3%	12,8%	4,3%	3,2%	1,1%
Beleza Natural	2,1%	3,2%	2,1%	0,0%	2,1%
Sossego	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Atividades Desportivas	1,1%	1,1%	3,2%	1,1%	0,0%
Neve	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Património	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Tabela 32:** Cross-Table «Idade x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Inverno

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	IDADE				
	< 25 Anos	25-35 Anos	36-45 Anos	46-55 Anos	> 55 Anos
Contacto com a Natureza	5,5%	8,3%	6,3%	0,8%	0,8%
Gastronomia	0,4%	0,8%	0,4%	0,0%	0,0%
Paisagem de Montanha	9,1%	12,6%	7,5%	2,0%	2,0%
Locais de Interesse Turístico	9,4%	9,1%	7,5%	3,1%	0,0%
Beleza Natural	2,4%	2,4%	1,2%	0,4%	0,0%
Sossego	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%
Atividades Desportivas	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Neve	2,4%	0,8%	0,4%	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,8%	1,2%	0,4%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
Património	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Verão os locais de interesse turístico *versus* faixa etária 25-35 anos apresentam-se em destaque com 12,8% (Tabela 30); no período de Inverno esta posição é ocupada pela variável paisagem de montanha (12,6%) (Tabela 32).

É no período de Verão que o concelho é mais procurado para a prática de atividades desportivas, o que se torna mais evidente na faixa etária entre os 36 e 45 anos (3,2%).

A contemplação da natureza e da paisagem são os aspetos preferenciais das faixas etárias abaixo dos 35 anos, enquanto as classes acima dos 36 anos preferem apreciar a cultura e o património, embora com resultados muito pouco significativos, reforçando, mais uma vez, o facto de serem as camadas mais jovens que visitam o concelho.

O cruzamento entre as variáveis «Habilitações Literárias» e «Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» indica que a paisagem de montanha, no período de Verão (Tabela 33), e os locais de interesse turístico, no Inverno (Tabela 34), são os aspetos que mais se destacam para os indivíduos com o grau de licenciatura.

**Tabela 33:** *Cross-Table* «Habilitações Literárias x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Verão

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
Contacto com a Natureza	3,1%	10,2%	14,3%	3,1%	0,0%	1,0%
Gastronomia	0,0%	2,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Paisagem de Montanha	0,0%	7,1%	16,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Locais de Interesse Turístico	2,0%	13,3%	5,1%	4,1%	0,0%	0,0%
Beleza Natural	1,0%	3,1%	3,1%	2,0%	0,0%	0,0%
Sossego	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Atividades Desportivas	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%	1,0%	1,0%
Neve	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Património	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na estação de Verão (Tabela 33) os inquiridos com grau académico «licenciatura» elegem a paisagem de montanha e o contato com a natureza como o aspeto de maior interesse no território de Manteigas, com 16,3% e 14,3%, respetivamente. Os locais de interesse turístico são preferenciais para os indivíduos com o ensino secundário (13,3%).

Por outro lado, no Inverno (Tabela 34) os locais de interesse turístico são os que mais se evidenciam entre os inquiridos com grau de licenciatura (12,5%). A

paisagem de montanha é, não só, outro dos aspetos de maior interesse dos inquiridos licenciados (12,1%), mas também dos inquiridos com a habilitação académica «ensino secundário» (9,5%).

**Tabela 34:** Cross-Table «Habilitações Literárias x Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas» - Período de Inverno

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
Contacto com a Natureza	2,2%	6,6%	5,9%	4,4%	0,4%	0,4%
Gastronomia	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,4%
Paisagem de Montanha	3,3%	9,5%	12,1%	4,0%	0,7%	1,1%
Locais de Interesse Turístico	1,5%	9,2%	12,5%	3,3%	0,0%	0,4%
Beleza Natural	0,0%	2,6%	2,2%	1,1%	1,1%	1,1%
Sossego	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Atividades Desportivas	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%
Neve	1,8%	2,9%	2,2%	1,5%	0,0%	1,1%
Cultura	0,0%	0,4%	0,7%	0,4%	0,0%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Património	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

O cruzamento de dados obtidos para os aspetos de interesse e a origem do conhecimento do concelho é um aspeto que requer atenção, uma vez que permite verificar para que locais os meios de divulgação mais direcionam a atenção dos turistas.

Os resultados auferidos apresentam-se diversificados, mas em ambos os períodos de análise a internet é o meio mais escolhido para obter informações sobre o concelho, principalmente sobre os locais de interesse turístico e aspetos ligados à natureza e à montanha (Tabelas 35 e 36).

Se analisarmos os períodos de forma individual verificamos que:

**Tabela 35:** Cross-Table «Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas x Origem das Informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS						
	Não obteve conhecimentos	Internet	Parque Natural da Serra da Estrela	Região de Turismo da Serra da Estrela	Agências/Operadores Turísticos	Feiras de Turismo	Outras
Contacto com a Natureza	5,7%	9,1%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%	13,6%
Gastronomia	1,1%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Paisagem de Montanha	4,5%	3,4%	1,1%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Locais de Interesse Turístico	6,8%	6,8%	2,3%	1,1%	0,0%	0,0%	8,0%
Beleza Natural	3,4%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%
Sossego	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Atividades Desportivas	0,0%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%
Neve	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cultura	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Património	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Verão (Tabela 35) os amigos/família («Outras») é o meio mais procurado para obter conhecimentos acerca dos aspetos de interesse do concelho de Manteigas, com um total 31,8%. No entanto, o contato com a natureza e os locais de interesse turístico ocupam o topo da lista em quase todas as fontes de conhecimento.

Além das fontes familiares, estes locais ganham destaque na internet (contato com a natureza – 9,1%; locais de interesse turístico – 6,8%). Por outro lado, quem não obteve conhecimento sobre o concelho de Manteigas e partiu à descoberta da região responde que os locais de interesse turístico são os aspetos de maior interesse (6,8%).

Mais uma vez, os turistas obtêm pouca informação junto do Parque Natural e Região de Turismo da Serra da Estrela, cujo somatório de resultados corresponde a 4,5% e 2,2% respetivamente.

**Tabela 36:** Cross-Table «Aspetos de Interesse no concelho de Manteigas x Origem das Informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno

ASPECTOS DE INTERESSE NO CONCELHO DE MANTEIGAS	ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS						
	Não obteve conhecimentos	Internet	Parque Natural da Serra da Estrela	Região de Turismo da Serra da Estrela	Agências/Operadores Turísticos	Feiras de Turismo	Outras
Contacto com a Natureza	6,9%	9,0%	0,9%	0,9%	0,0%	0,4%	4,7%
Gastronomia	0,4%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Paisagem de Montanha	8,6%	12,9%	3,0%	0,4%	0,4%	0,4%	7,7%
Locais de Interesse Turístico	9,9%	8,6%	2,6%	0,4%	0,0%	1,3%	7,3%
Beleza Natural	1,3%	1,3%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%
Sossego	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
Atividades Desportivas	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Neve	0,9%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%
Cultura	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Hospitalidade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Património	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Inverno (Tabela 36) a internet continua a ser o meio de divulgação mais escolhido pelos visitantes para a obtenção de informação sobre o concelho de Manteigas. A par do que se sucedeu no período de Verão, as informações facultadas pelo Parque Natural da Serra da Estrela e pela Região de Turismo da Serra da Estrela continuam a ser pouco relevantes dado os valores apresentados na tabela.

Perante tais resultados, poder-se-á concluir, ainda, que existe pouca informação sobre a cultura e o património construído do concelho, visto que no período do Verão não existem quaisquer dados sobre estes indicadores e, no período de Inverno, os valores apresentados não alcançam os 2%.

Portanto, tornou-se importante saber quais os locais de interesse mais significativos, ou seja, os pontos de interesse existentes no concelho que merecem maior destaque por parte dos turistas, os quais se assinalam na tabela que se segue.

**Tabela 37:** Local de interesse que chama mais atenção, segundo a época do ano

LOCAIS DE INTERESSE	VERÃO	INVERNO
Poço do Inferno	17,7%	15,9%
Cântaros	3,2%	8,2%
Covão d'Ametade	9,3%	14,9%
Vale Glaciar do Zêzere	21,9%	17,8%
Nave de Santo António	1,9%	1,8%
Torre	15,1%	19,8%
Fonte Paulo Luís Martins	1,6%	0,8%
Covão da Ponte	6,1%	1,8%
Viveiro das Trutas	7,1%	6,0%
Penhas Douradas	10,0%	9,5%
Termas	2,6%	2,1%
Serra de Baixo	1,0%	0,8%
Miradouro do Fragão do Corvo	2,6%	0,8%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

O Vale Glaciar do Zêzere, a Torre e o Poço do Inferno são os pontos de interesse que ganham maior evidência nos dois períodos em análise, embora no período de Verão o Vale Glaciar do Zêzere se destaque com 21,9 % e no Inverno esta posição seja ocupada pela Torre com 19,8%. Estes resultados justificam-se pelo facto de a Torre ser o ponto mais alto de Portugal Continental e no Inverno a neve apresenta-se em abundância no local. O Vale Glaciar do Zêzere, enquanto finalista no concurso 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na Categoria «Grandes Relevos», apenas ganha grande relevância no período do Verão.

Apesar dos fracos acessos e das limitações ao nível da sinalização<sup>14</sup>, o Poço do Inferno é um local de destaque, sobretudo no Verão (17,7%), chegando a ultrapassar o prestígio da Torre (15,1%). Do mesmo modo, o Covão d'Ametade, no Inverno, com 14,9% dos resultados, ganha destaque.

Embora os dados apresentados para a visita aos Cântaros sejam relativamente baixos (totalizados com 11,4%), importa salientar que são um dos pontos emblemáticos do Covão d'Ametade, logo, tornam-se quase indissociáveis. Portanto, os resultados apresentados para ambos os locais são observados quase em paralelo.

Por outro lado, a Fonte Paulo Luís Martins, também com valores pouco significativos (6,1% no Verão e 0,8% no Inverno) acaba por ser um local de

<sup>14</sup> Limitações verificadas pelo autor aquando da realização dos inquéritos.

---

passagem obrigatório na visita ao Viveiro das Trutas e/ou ao Poço do Inferno para quem vem da direção da Torre ou da Covilhã, sendo, por isso, vislumbrada.

A Serra de Baixo e o Miradouro do Fragão do Corvo são os pontos de interesse menos apreciados, com valores inferiores a 3,0% em cada período de análise.

#### **4.2.3. Análise síntese**

A fuga ao quotidiano e à rotina urbana constituem grandes desejos destas populações para o reencontro com a natureza e sobretudo com os espaços de grande integridade ecológica, muitas das vezes classificados como protegidos, o que aumenta o seu protagonismo em termos de espaços turísticos alternativos. Com grande interesse para o turismo, a apropriação dos territórios de montanha tem sido realizada de diferentes formas. A sua localização, a altitude, as condições climáticas, os recursos e as acessibilidades tornam estes espaços envolvidos num ambiente de mistério e sacrifício face a estas imposições físicas permanentes (Fernandes, 2004).

No estudo em análise, verifica-se que a maioria dos inquiridos não visitaram o concelho de Manteigas pela primeira vez e que a programação da visita foi planeada pelo próprio, podendo estes alterá-los e modificá-los de forma livre, em função das opções estabelecidas ou desejadas com ou sem intervenções de uma agência. No período de Verão os inquiridos deslocaram-se, na sua maioria, da Região Centro, em particular das Regiões de Lisboa e do Porto. Situação semelhante ocorre no período de Inverno, já que os inquiridos são maioritariamente oriundos da Região Centro. A A23 torna-se uma importante via de acesso à Serra da Estrela, uma vez que os concelhos de origem dos inquiridos localizam-se nas proximidades desta via de acesso.

As motivações dos turistas são claras e significativas. Neste estudo a prática de lazer, a contemplação da natureza e da paisagem de montanha são os grandes motivos da vinda ao concelho de Manteigas, aspetos que ganham evidência nos indivíduos com habilitações literárias superiores.

A Internet é o meio de referência mais utilizado pelos visitantes para adquirirem informação sobre o concelho de Manteigas. O contacto com a natureza e a observação da paisagem são os aspetos de maior interesse no concelho. Com a



rápida descaracterização da paisagem e dos problemas ambientais verificados, nomeadamente nas grandes áreas urbanas, o concelho de Manteigas é o espaço contemplado para a realização de atividades lúdicas, de descompressão, de descanso e com enorme significado paisagístico e ambiental.

#### 4.3. TURISMO: O CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo, para além dos benefícios que tem sobre o sector económico, pode melhorar as condições de vida das populações locais, pode gerar a construção de novas infraestruturas, de novas unidades hoteleiras, criando, assim, novos postos de trabalho. Neste ponto será analisado até que ponto o concelho de Manteigas corresponde às expectativas dos visitantes e se estes utilizam as infraestruturas existentes para a prática de turismo.

A duração da permanência interligada à motivação da viagem implica o uso de equipamentos hoteleiros, fator importante para o desenvolvimento local das regiões. Na Tabela 38 apresentam-se os resultados obtidos após a aplicação dos inquéritos.

**Tabela 38:** Tempo de Permanência, segundo a época do ano

TEMPO DE PERMANÊNCIA	VERÃO	INVERNO
1 Dia	38,5%	54,4%
2 Dias	30,8%	35,4%
De 3 a 7 Dias	23,9%	10,2%
Mais de uma semana	6,0%	0,0%
1 Mês	0,9%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

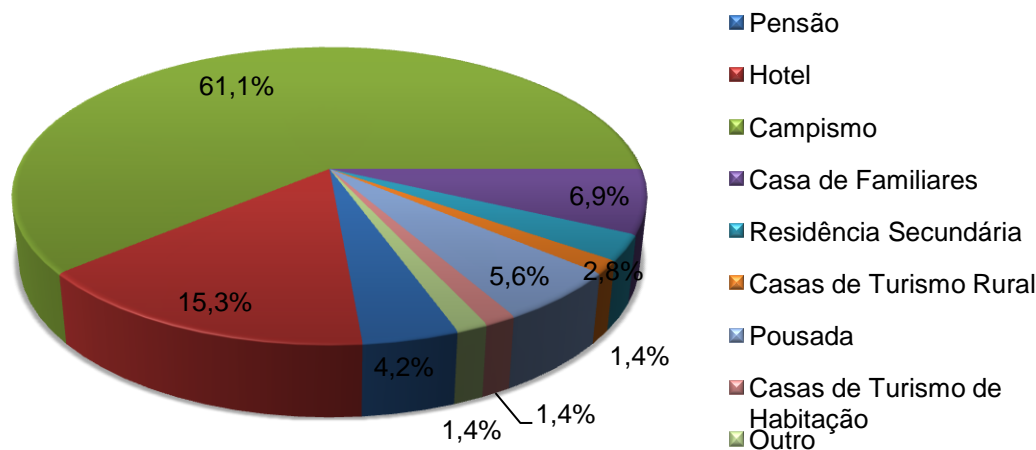
A maioria dos visitantes, ou seja, 92,9% dos inquiridos (somatório dos dois períodos), permanece no concelho de Manteigas apenas 1 dia, o que significa que grande parte dos inquiridos não pernoita no concelho. Importa destacar que 66,2% dos visitantes não permanece mais que 2 dias. As estadias de 3 a 7 dias apresentam valores medianos, que rondam os 24% no Verão e 10% no período de Inverno. As permanências superiores a uma semana constituem apenas 1,5% no

Verão, dado que no período de Inverno as estadias superiores a uma semana apresentam valores nulos.

Os resultados apresentados são preocupantes, uma vez que, de certa forma, pouco contribuem para o desenvolvimento do concelho (turismo de passagem). Em virtude da disponibilidade de tempo livre, consequência do período de férias, os valores apresentam-se mais heterogéneos entre a estação do Verão e de Inverno.

Após averiguar o tempo de permanência dos visitantes do concelho de Manteigas, importa saber onde vão ficar alojados os turistas que permaneceram mais que um dia neste local. Para tal apresentam-se os seguintes resultados nos gráficos 13 e 14.

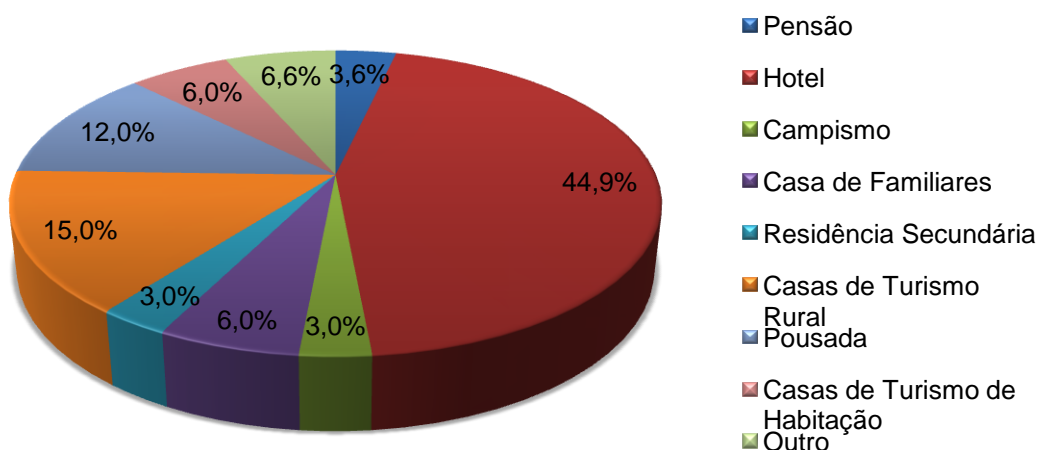
**Gráfico 13:** Onde vão ficar alojados os turistas - Período de Verão



**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Como é perceptível no gráfico 13, a grande maioria dos turistas optaram pela prática do campismo (61,1%) para pernoitar no concelho de Manteigas no Verão. Dadas as condições naturais do local, importa frisar que o concelho de Manteigas possui três parques de campismo: Covão d’Ametade, Covão da Ponte e Parque da Relva da Reboleira.

Destaque para os 15,3% de turistas que optam por pernoitar em hotel. Os outros tipos de alojamento apresentam resultados pouco relevantes perfazendo um total de 23,6%.

**Gráfico 14:** Onde vão ficar alojados os turistas - Período de Inverno

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No Inverno (Gráfico 14), grande parte dos turistas optam por ficar alojados em hotel (44,9%), valor muito superior ao apresentado no Verão. Ao invés do que sucedeu no período de Verão, apenas 3,0% dos inquiridos opta pela prática do campismo (provavelmente devido às condições climáticas). Este facto levou a que os valores apresentados se encontrem mais heterogéneos no Inverno. Importa ainda realçar que 15,0% pernoita em casas de turismo rural e apesar de o concelho de Manteigas possuir apenas uma pousada, 12% dos inquiridos preferiu este tipo de alojamento.

Pode concluir-se que os tipos de alojamento mais procurados são os hotéis, as casas de turismo rural e a pousada. Os restantes tipos de alojamento não são requeridos pelos visitantes do concelho.

**Tabela 39:** Cross-Table «Onde vai ficar alojado x Tempo de Permanência» - Período de Verão

TIPO DE ALOJAMENTO	TEMPO DE PERMANÊNCIA			
	2 Dias	3 a 7 Dias	Mais de uma semana	1 Mês
Pensão	2,8%	0,0%	1,4%	0,0%
Hotel	13,9%	1,4%	0,0%	0,0%
Campismo	23,6%	30,6%	4,2%	1,4%
Casa de Familiares	4,2%	2,8%	1,4%	0,0%
Residência Secundária	0,0%	1,4%	1,4%	0,0%
Casas de Turismo Rural	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Pousada	4,2%	1,4%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo de Habitação	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Os dados apresentados na Tabela 39 vêm reforçar o que foi referido anteriormente: no período de Verão, os turistas que permanecem no concelho 2 dias preferem o campismo (23,6%) ou o hotel (13,9%) para pernoitar. De entre os inquiridos que optam pelo campismo, 30,6% permanece 3 a 7 dias no concelho.

Apenas 1,4% dos inquiridos permaneceram um mês no concelho de Manteigas, tendo, também, eleito o campismo para se alojarem.

**Tabela 40:** Cross-Table «Onde vai ficar alojado x Tempo de Permanência» - Período de Inverno

TIPO DE ALOJAMENTO	TEMPO DE PERMANÊNCIA			
	2 Dias	3 a 7 Dias	Mais de uma semana	1 Mês
Pensão	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Hotel	40,7%	4,2%	0,0%	0,0%
Campismo	1,2%	1,8%	0,0%	0,0%
Casa de Familiares	5,4%	0,6%	0,0%	0,0%
Residência Secundária	1,2%	1,8%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo Rural	9,0%	6,0%	0,0%	0,0%
Pousada	9,0%	3,0%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo de Habitação	2,4%	3,6%	0,0%	0,0%
Outro	5,4%	1,2%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Inverno (Tabela 40), 40,7% dos turistas que permanece 2 dias no concelho pernoita em hotéis. As casas de turismo rural ganham relevo quando comparadas com as evidências anteriores. Para os turistas que pernoitam 2 dias,

9% escolhe as casas de turismo rural, mas é, também, o alojamento em destaque por parte dos turistas que pernoitam entre 3 a 7 dias, com 6%. O campismo, pelo contrário, apresenta-se entre os menos eleitos.

Os dados apresentados na Tabela 41 reforçam a prática de campismo no período de Verão. O cruzamento de dados entre «onde vai ficar alojado e a origem das informações sobre o concelho» mostra que a principal fonte de referência do campismo são outras fontes (25,8%) e a Internet (18,2%).

**Tabela 41:** *Cross-Table* «Onde vai ficar alojado x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Verão

TIPO DE ALOJAMENTO	ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS						
	Não obteve conhecimentos	Internet	Parque Natural da Serra da Estrela	Região de Turismo da Serra da Estrela	Agências/Operadores Turísticos	Feiras de Turismo	Outras
Pensão	0,0%	3,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Hotel	7,6%	3,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%
Campismo	9,1%	18,2%	3,0%	0,0%	0,0%	1,5%	25,8%
Casa de Familiares	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%
Residência Secundária	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
Casas de Turismo Rural	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
Pousada	3,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
Casas de Turismo de Habitação	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Inverno (Tabela 42) a Internet continua a ser a fonte escolhida para obter informações sobre o local onde ficar alojado. O facto de 21,1% ter escolhido o hotel para pernoitar a partir da internet, realça a facilidade deste meio em efetuar reservas *online*, o que é claramente uma vantagem.

O mesmo acontece com as casas de turismo rural, que apesar de apresentar valores muito inferiores à Internet, os 9,2% mostram-se relevantes comparados com outras fontes de informação.

**Tabela 42:** Cross-Table «Onde vai ficar alojado x Origem das informações sobre o concelho de Manteigas» - Período de Inverno

TIPO DE ALOJAMENTO	ORIGEM DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS						
	Não obteve conhecimentos	Internet	Parque Natural da Serra da Estrela	Região de Turismo da Serra da Estrela	Agências/ Operadores Turísticos	Feiras de Turismo	Outras
Pensão	0,0%	2,8%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Hotel	9,2%	21,1%	2,8%	2,8%	0,7%	0,7%	7,0%
Campismo	0,0%	0,7%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Casa de Familiares	0,7%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
Residência Secundária	1,4%	0,7%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Casas de Turismo Rural	1,4%	9,2%	1,4%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Pousada	2,8%	7,7%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%	0,7%
Casas de Turismo de Habitação	0,0%	3,5%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Outro	0,0%	3,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Um dos cruzamentos de dados que permite compreender melhor o perfil dos turistas é o «tipo de alojamento utilizado x habilitações literárias» (Tabelas 43 e 44).

No período de Verão (Tabela 43), os parques de campismo são os lugares em destaque para pernoitar no concelho, sobretudo elegidos pelos indivíduos com grau licenciatura (23,6%) e com ensino secundário (16,7%).

Em contrapartida, as casas de turismo de habitação são o alojamento menos utilizado pelos turistas para passar a noite no concelho. Apenas 1,4% dos inquiridos licenciados indica recorrer a este tipo de alojamento.

**Tabela 43:** Cross-Table «Tipo de alojamento utilizado x Habilitações Literárias» - Período de Verão

TIPO DE ALOJAMENTO	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
Pensão	0,0%	1,4%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Hotel	0,0%	2,8%	6,9%	4,2%	1,4%	0,0%
Campismo	8,3%	16,7%	23,6%	9,7%	0,0%	2,8%
Casa de Familiares	0,0%	2,8%	1,4%	2,8%	0,0%	0,0%
Residência Secundária	0,0%	1,4%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo Rural	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Pousada	0,0%	1,4%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo de Habitação	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Inverno (Tabela 44), o hotel e as casas de turismo rural são os alojamentos em destaque, principalmente pelos indivíduos com grau de licenciado (18,8% e 6,7% respectivamente). Para este período a «pensão» constitui o alojamento menos elegido pelos visitantes para pernoitar em Manteigas, com 3,6% (conjunto dos resultados apontados pelos indivíduos com as habilitações académicas ensino secundário e licenciatura).

**Tabela 44:** Cross-Table «Onde vai ficar alojado x Habilitações Literárias» - Período de Inverno

TIPO DE ALOJAMENTO	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
Pensão	0,0%	3,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Hotel	3,0%	17,0%	18,8%	4,8%	0,0%	1,2%
Campismo	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,0%	0,6%
Casa de Familiares	1,8%	1,2%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%
Residência Secundária	0,0%	2,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo Rural	0,6%	3,6%	6,7%	3,0%	0,0%	1,2%
Pousada	0,0%	3,0%	5,5%	3,6%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo de Habitação	0,6%	1,8%	2,4%	1,2%	0,0%	0,0%
Outro	0,6%	0,0%	3,6%	2,4%	0,0%	0,0%

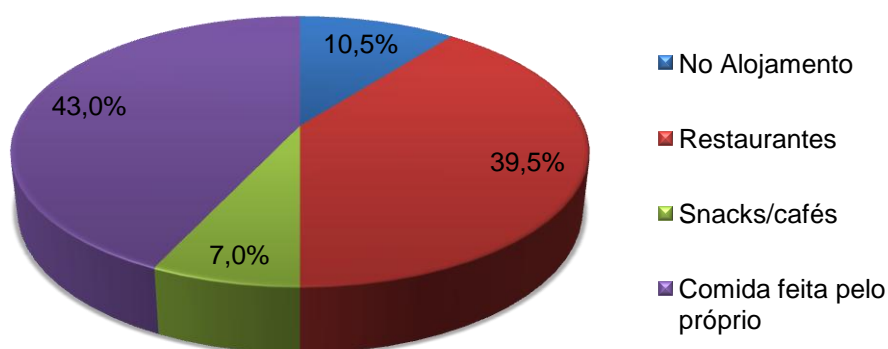
Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

---

Estes dados reforçam o que foi referido anteriormente: no Verão os indivíduos optam por pernoitar nos parques de campismo e no Inverno em hotéis.

Os restaurantes, utilizados para realizar as refeições enquanto permanecem neste local, constituem infraestruturas importantes que contribuem para o desenvolvimento do concelho de Manteigas. Deste modo, é relevante a análise dos pontos escolhidos para realizar as suas refeições (Gráficos 15 e 16).

**Gráfico 15:** Onde fez ou vai realizar as refeições - Período de Verão

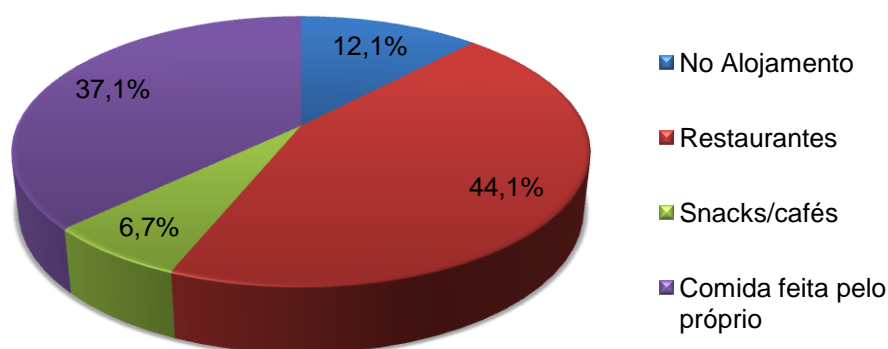


**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na estação do Verão (Gráfico 15) 43,0% dos inquiridos prefere realizar as suas próprias refeições. Estes resultados são influenciados pelo facto de a maioria dos visitantes terem ficado alojados em parques de campismo. No entanto, 39,5% opta por efetuar as refeições nos restaurantes e 7,0% nos snacks/café.

As diferenças apresentadas entre os inquiridos que escolhem elaborar as suas refeições e realiza-las em restaurantes são pouco significativas (3,5% pontos de diferença), o que se torna um fator significativo para o desenvolvimento do concelho. Um facto importante de assinalar é que todos os hotéis do concelho de Manteigas possuem serviço de restaurante. Assim, dos 10,5% dos visitantes que optou por comer no alojamento pode ter usufruído deste serviço.



**Gráfico 16:** Onde fez ou vai realizar as refeições - Período de Inverno

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No Inverno (Gráfico 16), contrariamente ao que se sucede no Verão, a maioria dos inquiridos utiliza os serviços de restauração para realizar as suas refeições (44,1%). Este valor pode ser superior se considerarmos que alguns dos inquiridos que ficaram alojados em hotéis responderam que efetuaram as suas refeições no alojamento, portanto, em restaurantes (do hotel).

Portanto, um dos cruzamentos mais importantes de analisar é o local «*Onde realizou as refeições x Onde ficam alojados os turistas*» (Tabelas 45 e 46).

**Tabela 45:** Cross-Table «Onde ficam alojados os turistas x Onde realizam as suas refeições» - Período de Verão

TIPO DE ALOJAMENTO	ONDE REALIZOU AS REFEIÇÕES			
	No alojamento	Restaurantes	Snacks/café	Comida feita pelo próprio
Pensão	1,4%	2,9%	0,0%	0,0%
Hotel	2,9%	10,0%	1,4%	0,0%
Campismo	4,3%	11,4%	4,3%	40,0%
Casa de Familiares	4,3%	2,9%	0,0%	1,4%
Residência Secundária	1,4%	1,4%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo Rural	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Pousada	1,4%	4,3%	0,0%	0,0%
Casas de Turismo de Habitação	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na Tabela 45 confirma-se o que foi referido anteriormente: quem pratica campismo prefere efetuar as suas próprias refeições (40,0%). Verifica-se, também,

que os restaurantes são o local escolhido pelos turistas para realizar as refeições, com destaque para quem realiza campismo (11,4%) e para quem pernoita em hotéis (10,0%).

A estes resultados acrescem 4,3% dos inquiridos que descansam na Pousada, que embora não pertença à categoria «Hotel», se assemelha pelas suas características (tem o serviço de restaurante).

Perante estes resultados conclui-se que no Verão os turistas optam por confeccionar as suas refeições em plena natureza, o que poderá trazer benefícios ao próprio turista, uma vez que não tem tantos custos na viagem, mas também ser prejudicial para a natureza ao nível da poluição e do risco de incendio associado à época, caso o turista não tenha civismo e consciência ambiental.

Na estação de Inverno (Tabela 46), confirma-se o que foi referido anteriormente, aquando da análise ao Gráfico 16.

**Tabela 46:** Cross-Table «Onde ficam alojados os turistas x Onde realizam as suas refeições» - Período de Inverno

TIPO DE ALOJAMENTO	ONDE REALIZOU AS REFEIÇÕES			
	No alojamento	Restaurantes	Snacks/cafés	Comida feita pelo próprio
Pensão	0,6%	2,4%	0,0%	0,6%
Hotel	8,4%	29,5%	2,4%	4,2%
Campismo	0,0%	0,6%	0,0%	2,4%
Casa de Familiares	1,8%	1,2%	0,0%	3,0%
Residência Secundária	0,0%	1,8%	0,0%	1,2%
Casas de Turismo Rural	4,2%	6,6%	0,0%	4,2%
Pousada	3,0%	4,8%	0,6%	3,6%
Casas de Turismo de Habitação	4,8%	0,6%	0,0%	0,6%
Outro	1,2%	1,8%	0,0%	3,6%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

É nos restaurantes que a maioria das pessoas realiza as refeições. Existe uma elevada percentagem de turistas que pernoita em hotéis que opta por comer nos restaurantes (29,5%) ou no alojamento (8,4%), o que significa, portanto, que realiza igualmente as suas refeições em restaurantes, dado que todos os hotéis têm este serviço.

Assim, de entre os turistas 37,9% prefere comer em restaurantes enquanto permanece no concelho de Manteigas.

Na Tabela 47, no período de Verão, é bem perceptível que os turistas que permanecem um ou dois dias (20,5%) realizam as refeições nos restaurantes. No entanto, um elevado número de turistas (46,3%) prefere fazer as suas próprias refeições, principalmente quem permanece apenas um dia (16,7%).

**Tabela 47:** *Cross-Table* «Onde realizou as refeições x Tempo de permanência» - Período de Verão

	1 Dia	2 Dias	3 a 7 Dias	Mais de uma semana	1 Mês
<b>No Alojamento</b>	0,9%	3,7%	1,9%	2,8%	0,0%
<b>Restaurantes</b>	18,5%	12,0%	1,9%	6,5%	0,0%
<b>Snacks/cafés</b>	3,7%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Comida feita pelo próprio</b>	16,7%	12,0%	11,1%	5,6%	0,9%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No período de Inverno, como é bem evidente na Tabela 48, a maioria das pessoas que permanece só um dia no concelho realiza as suas próprias refeições (27,3%). Por outro lado, quem permanece dois dias, 19,0% dos inquiridos, realiza as refeições no restaurante.

**Tabela 48:** *Cross-Table* «Onde realizou as refeições x Tempo de permanência» - Período de Inverno

	1 Dia	2 Dias	3 a 7 Dias	Mais de uma semana	1 Mês
<b>No Alojamento</b>	1,2%	8,0%	3,9%	0,0%	0,0%
<b>Restaurantes</b>	20,8%	19,0%	3,0%	0,0%	0,0%
<b>Snacks/cafés</b>	4,5%	2,1%	0,6%	0,0%	0,0%
<b>Comida feita pelo próprio</b>	27,3%	8,3%	1,5%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

O cruzamento de dados «habilitações literárias x onde realizou as refeições» (Tabelas 49 e 50) contribui para clarificar o perfil dos turistas que visitam o concelho de Manteigas.

No período de Verão (Tabela 49) evidencia-se, mais uma vez, o facto de os indivíduos preferirem elaborar as suas preferirem, os quais possuem, maioritariamente, o grau de licenciatura (18,3%). Comer em restaurantes é, também, uma das preferências dos indivíduos com este grau académico (16,3%) e dos inquiridos com ensino secundário (13,5%).

**Tabela 49:** Cross-Table «Onde realizou as refeições x Habilitações literárias» - Período de Verão

ONDE REALIZOU AS REFEIÇÕES	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
No Alojamento	0,0%	5,8%	4,8%	1,0%	0,0%	0,0%
Restaurantes	1,0%	13,5%	16,3%	6,7%	1,0%	1,0%
Snacks/cafés	0,0%	3,8%	3,8%	1,0%	0,0%	0,0%
Comida feita pelo próprio	3,8%	10,6%	18,3%	6,7%	0,0%	1,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na estação de Inverno (Tabela 50), os restaurantes continuam a destacar-se entre as preferências dos indivíduos com licenciatura (19,0%) e com o ensino básico (2,7%). Ainda assim, estes locais são também preferências dos inquiridos com o grau académico «ensino secundário» (17,8%). Paralelamente, a «comida feita pelo próprio» apresenta-se em evidência entre os indivíduos com este grau académico (13,3%) e pelos indivíduos com grau licenciatura (12,3%).

**Tabela 50:** Cross-Table «Onde realizou as refeições x Habilitações literárias» - Período de Inverno

ONDE REALIZOU AS REFEIÇÕES	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
	Ensino Básico	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutorado	Outra
No Alojamento	1,8%	3,6%	3,3%	0,6%	0,3%	0,0%
Restaurantes	2,7%	17,8%	19,0%	3,6%	0,0%	1,2%
Snacks/cafés	0,9%	1,8%	5,4%	1,2%	0,0%	0,0%
Comida feita pelo próprio	2,7%	13,3%	12,3%	6,3%	0,9%	1,2%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

#### 4.3.1 Análise síntese

Viajar implica a escolha de um ou mais locais a visitar, bem como o tempo de permanência. Todos os lugares que o individuo elege constituem destinos. Porém, *nem todos assumem a mesma importância, seja para o visitante, seja para o turismo* (Cunha, 2006:196). Alguns locais podem usufruir de uma vasta oferta turística, mas,

no entanto, não possuem condições de permanência. Pelo contrário, outros são contemplados de um enorme conjunto de equipamentos hoteleiros que motivam uma forte atração turística que justificam e permitem permanências com maior tempo de duração.

O concelho de Manteigas, apesar das suas reduzidas dimensões, mas com grande potencial natural e paisagístico, possui um vasto leque de unidades hoteleiras (Tabela 7) que possibilita a permanência dos turistas. No entanto, os resultados dos inquéritos expressam que os turistas permanecem, na sua grande maioria, um dia. São resultados que não vão ao encontro do que se pretende num território de montanha que depende do turismo para o seu desenvolvimento. Contudo, os que optam por pernoitar mais que um dia utilizam os parques de campismo no Verão e os hotéis no Inverno, os quais são, na sua maioria, indivíduos com habilitações superiores. No que concerne às refeições dos turistas, no Verão são na maioria confeccionadas pelos próprios e no Inverno optam por ir a restaurantes.

Em suma, o desenvolvimento local de um território turístico não passa apenas por possuir uma paisagem ou uma vasta gama de unidades hoteleiras. De modo a garantir uma atividade económica constante, uma região turística deve possuir diversos tipos de oferta, que garantam a satisfação das necessidades dos turistas, um conjunto alargado de serviços e de atividades de lazer e recreio e, ainda, promover os seus produtos.

#### **4.4. CONCEÇÕES DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DO CONCELHO DE MANTEIGAS**

Todas as pessoas que visitam o concelho de Manteigas possuem uma ideia, uma opinião ou uma reflexão sobre o território que visitou. Assim, neste ponto pretende-se saber quais as perceções que os turistas têm sobre esta região turística de montanha.

Portanto, torna-se necessário analisar se o concelho está a corresponder às expectativas dos visitantes.

**Tabela 51:** O concelho de Manteigas está a corresponder às expectativas, segundo a época do ano

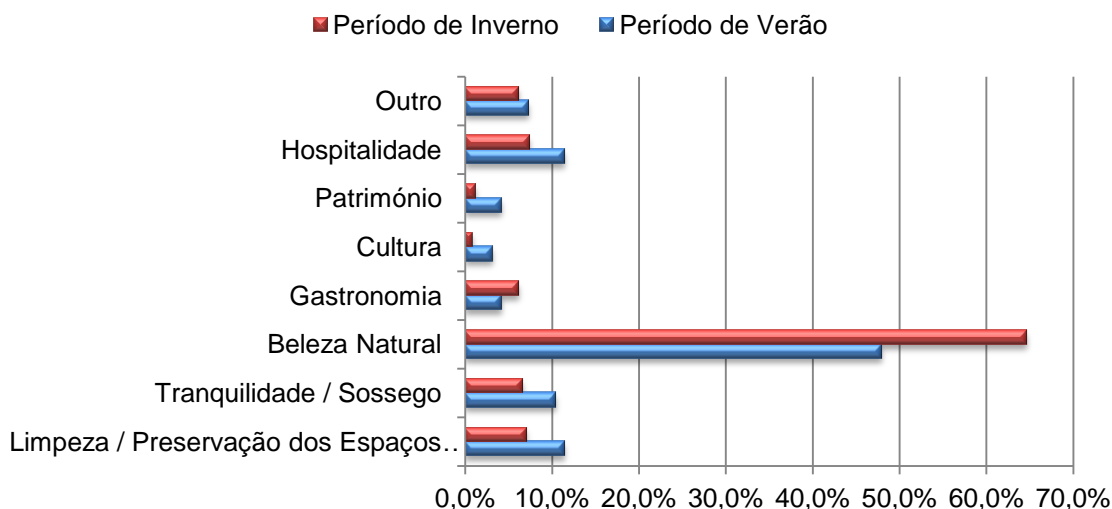
	VERÃO	INVERNO
Sim	95,6%	97,5%
Não	4,4%	2,5%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Como é bem evidente na Tabela 51, nos dois períodos em análise, quase a totalidade dos inquiridos refere que o concelho de Manteigas está a corresponder às suas expectativas. No entanto, 4,4% dos inquiridos no Verão e 2,5% no Inverno responde negativamente. Estes resultados carecem de uma análise mais profunda.

A aplicação de uma resposta aberta permitiu apurar a que níveis o concelho de Manteigas corresponde ou não às expectativas dos visitantes. Os resultados expressam-se no Gráfico 17.

**Gráfico 17:** Níveis que correspondem às expectativas dos turistas, segundo época do ano



Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Os turistas apreciam o concelho de Manteigas sobretudo pela sua beleza natural. Tanto no Verão, mas principalmente no Inverno, os valores apresentados relativamente à beleza natural destacam-se em relação aos restantes. Portanto, estes turistas assumem-se como turistas de natureza e de paisagem. Ainda assim, a hospitalidade, a tranquilidade/sossego e a limpeza/preservação dos espaços naturais evidenciam-se em relação aos demais, embora nunca ultrapassem 11%.

No entanto, como foi referido anteriormente (Tabela 51), uma pequena percentagem de visitantes (6,9%) afirma que o concelho não está a corresponder às

suas expectativas. A falta de infraestruturas, a restauração e a falta de informação sobre o concelho são os indicadores que merecem destaque pela negativa por parte dos inquiridos.

Usando a escala de Likert<sup>15</sup> (Michael, 2002), os inquiridos foram solicitados a classificar os seguintes aspetos: Equipamentos hoteleiros; a proteção do ambiente; informações sobre o concelho de Manteigas; atividades de recreio e lazer; acessibilidades e serviços de apoio (Tabela 52).

**Tabela 52:** Classificação dos aspetos, seguindo a escala de Likert, segundo época do ano

	PERÍODO DE VERÃO				
	Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
<b>Equipamentos hoteleiros</b>	0,0%	2,5%	44,3%	44,3%	8,9%
<b>A Proteção do ambiente</b>	0,0%	8,4%	25,2%	50,5%	15,9%
<b>Informações sobre o concelho de Manteigas</b>	2,1%	14,4%	53,6%	23,7%	6,2%
<b>Atividades de recreio e lazer</b>	2,2%	9,7%	46,2%	32,3%	9,7%
<b>Acessibilidades</b>	2,9%	17,3%	45,2%	29,8%	4,8%
<b>Serviços de apoio</b>	8,4%	22,9%	38,6%	22,9%	7,2%
	PERÍODO DE INVERNO				
	Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
<b>Equipamentos hoteleiros</b>	0,7%	2,6%	39,2%	49,0%	8,5%
<b>A Proteção do ambiente</b>	0,3%	5,2%	20,9%	54,4%	19,2%
<b>Informações sobre o concelho de Manteigas</b>	1,2%	10,7%	50,0%	32,0%	6,1%
<b>Atividades de recreio e lazer</b>	0,6%	13,2%	44,5%	34,8%	6,9%
<b>Acessibilidades</b>	3,2%	16,8%	43,5%	27,9%	8,5%
<b>Serviços de apoio</b>	1,6%	17,4%	50,6%	26,6%	3,8%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Grande parte dos inquiridos avalia as variáveis referenciadas na tabela 52 com grau satisfatório. Os equipamentos hoteleiros são infraestruturas que têm uma classificação considerável por parte dos turistas, os quais se mostram geralmente satisfeitos. No período do Verão 44,3% dos inquiridos classificam-nos de *satisfatório* ou *bom*, no Inverno quase 50% classificam-nos como *bom*. A proteção do ambiente é também considerada um dos aspetos com maior relevância, sendo cotada com

<sup>15</sup> Na escala de Likert as respostas para cada item variam segundo o grau de intensidade. É um tipo de pergunta baseada numa escala de classificação concebida para avaliar atitudes e reações. Os utilizadores indicam a resposta de escolha múltipla que representa a respetiva atitude ou reação.

*bom* em ambos os períodos (50,5% no Verão e 54,4% no Inverno). Estes valores positivos representam o excelente trabalho das entidades envolvidas na proteção da natureza.

É importante referir que são os únicos fatores que no Verão não têm classificação *Muito mau* e até se apresentam consideráveis de entre as cotações *Muito bom* em ambos os períodos.

Relativamente aos outros indicadores, as informações sobre o concelho de Manteigas não agradam aos visitantes, uma vez que os visitantes não se mostram mais do que *satisfeitos* (70,1% no Verão e 61,9% no Inverno). As acessibilidades dividem as opiniões, apresentando valores muito heterogéneos em ambos os períodos. Embora a maioria dos inquiridos (45,2% no Verão e 43,5% no Inverno) responda que está satisfeito com as vias de acesso ao concelho, cerca de 20% dos turistas considera este indicador *Muito mau* ou *Mau* em ambos os períodos de análise.

Quanto aos serviços de apoio, uma parte considerável de visitantes mostra-se desagrado, o que é mais evidente no período de Verão (cerca de 30% avalia este fator como *Muito mau* ou *Mau*). Infraestruturas de apoio ao turista, como cafés, WC, postos de informações, casas de abrigo são serviços praticamente inexistentes em plena montanha, particularmente na estação do Inverno, factos que justificam os resultados apresentados. No período de Verão, o funcionamento dos parques de campismo atenuam estas deficiências, mas é fundamental tomar medidas que permitam o acesso a novas infraestruturas de apoio aos turistas.

As diferentes perceções também variam segundo o nível de escolaridades dos turistas (Tabelas 53 e 54).

**Tabela 53:** Cross-Table «Habilitações Literárias x Equipamentos hoteleiros; A proteção do ambiente; informações sobre o concelho de Manteigas; Atividades de recreio e lazer; Acessibilidades; Serviços de apoio» - Período de Verão

		EQUIPAMENTOS HOTELEIROS				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	2,6%	1,3%	0,0%
	Ensino Secundário	0,0%	0,0%	16,7%	16,7%	5,1%
	Licenciatura	0,0%	1,3%	19,2%	20,5%	2,6%
	Mestrado	0,0%	1,3%	2,6%	5,1%	1,3%
	Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%
	Outro	0,0%	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%



		A PROTEÇÃO DO AMBIENTE				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	3,8%	2,8%	0,0%
	Ensino Secundário	0,0%	1,9%	10,4%	17,9%	4,7%
	Licenciatura	0,0%	0,9%	11,3%	21,7%	8,5%
	Mestrado	0,0%	3,8%	0,0%	7,5%	1,9%
	Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%
	Outro	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%
		INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	5,2%	0,0%	0,0%
	Ensino Secundário	1,0%	5,2%	16,7%	12,5%	3,1%
	Licenciatura	0,0%	5,2%	22,9%	9,4%	3,1%
	Mestrado	1,0%	4,2%	7,3%	1,0%	0,0%
	Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%
		ATIVIDADES DE RECREIO E LAZER				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	2,2%	1,1%	1,1%
	Ensino Secundário	1,1%	0,0%	18,5%	12,0%	3,3%
	Licenciatura	0,0%	3,3%	20,7%	13,0%	5,4%
	Mestrado	1,1%	4,3%	5,4%	4,3%	0,0%
	Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%
	Outro	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%
		ACESSIBILIDADES				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	1,9%	1,0%	1,9%	1,0%
	Ensino Secundário	1,9%	7,8%	16,5%	8,7%	1,0%
	Licenciatura	0,0%	2,9%	22,3%	16,5%	1,9%
	Mestrado	1,0%	3,9%	3,9%	1,9%	1,0%
	Doutorado	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
	Outro	0,0%	1,0%	1,0%	0,0%	0,0%
		SERVIÇOS DE APOIO				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	4,9%	0,0%	1,2%
	Ensino Secundário	6,1%	11,0%	8,5%	9,8%	3,7%
	Licenciatura	0,0%	8,5%	20,7%	12,2%	1,2%
	Mestrado	2,4%	3,7%	2,4%	0,0%	1,2%
	Doutorado	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na estação do Verão (Tabela 53) é perceptível que quem possui habilitações superiores são aqueles que assumem um maior descontentamento com os indicadores propostos. Pelo contrário, inquiridos com Ensino Básico ou Secundário possuem opiniões díspares, na qual a classificação «*muito mau*» é praticamente nula.

Em relação aos equipamentos hoteleiros são os que possuem habilitações superiores que se mostram bastante agradados (30,8%). A proteção do ambiente, como já foi referido antes, é um fator que agrada a todos, sobretudo aos inquiridos com grau de escolaridade elevado (40,5%). Quanto às informações sobre o

concelho de Manteigas a generalidade dos turistas mostra-se pouco agradado, independentemente das habilitações literárias.

A falta de informações sobre o concelho de Manteigas leva a que os turistas não tenham conhecimento sobre as atividades de recreio e lazer, bem como dos serviços de apoio existentes. Perante isto, não admira que a maioria não se mostre agradado com a oferta existente no concelho, quer ao nível de atividades (58,8%), quer ao nível dos serviços de apoio (65,1%). As acessibilidades não são do agrado da maioria dos inquiridos. Mais uma vez os visitantes com habilitações superiores são os que se mostram mais desagradados.

Em suma, os inquiridos com habilitações superiores, que são a classe com maior presença, são os que se mostram mais desagradados com o concelho de Manteigas no período de Verão.

**Tabela 54:** Cross-Table «Habilitações Literárias x Equipamentos hoteleiros; A proteção do ambiente; informações sobre o concelho de Manteigas; Atividades de recreio e lazer; Acessibilidades; Serviços de apoio» - Período de Inverno

		EQUIPAMENTOS HOTELEIROS				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,0%	3,3%	3,6%	0,3%
	Ensino Secundário	0,3%	1,3%	13,4%	18,0%	3,0%
	Licenciatura	0,3%	0,3%	16,1%	21,0%	2,6%
	Mestrado	0,0%	0,7%	4,6%	5,6%	2,6%
	Doutorado	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,0%	1,3%	1,0%	0,0%
		A PROTEÇÃO DO AMBIENTE				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,3%	2,6%	4,4%	0,3%
	Ensino Secundário	0,0%	2,0%	6,4%	17,2%	8,5%
	Licenciatura	0,0%	2,3%	7,3%	22,7%	7,9%
	Mestrado	0,3%	0,0%	3,2%	8,7%	1,5%
	Doutorado	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,6%
	Outro	0,0%	0,3%	0,9%	1,5%	0,6%
		INFORMAÇÕES SOBRE O CONCELHO DE MANTEIGAS				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,3%	4,0%	3,4%	0,3%
	Ensino Secundário	0,6%	4,9%	16,2%	10,4%	2,4%
	Licenciatura	0,3%	2,1%	21,1%	14,7%	1,8%
	Mestrado	0,3%	2,4%	6,4%	3,4%	1,2%
	Doutorado	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,6%	1,8%	0,3%	0,3%
		ATIVIDADES DE RECREIO E LAZER				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	0,9%	4,1%	2,2%	0,6%
	Ensino Secundário	0,0%	5,6%	14,7%	13,2%	1,9%
	Licenciatura	0,6%	2,2%	18,2%	14,7%	4,1%
	Mestrado	0,0%	3,4%	6,0%	4,1%	0,3%
	Doutorado	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,6%	1,3%	0,6%	0,0%

		ACESSIBILIDADES				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,3%	0,9%	4,7%	1,5%	0,3%
	Ensino Secundário	2,1%	7,1%	12,1%	10,6%	2,9%
	Licenciatura	0,3%	5,9%	18,3%	11,5%	3,8%
	Mestrado	0,6%	2,1%	6,5%	3,2%	1,5%
	Doutorado	0,0%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,3%	1,5%	0,9%	0,0%
		SERVIÇOS DE APOIO				
		Muito Mau	Mau	Satisfatório	Bom	Muito Bom
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Ensino Básico	0,0%	1,9%	3,8%	1,9%	0,6%
	Ensino Secundário	0,3%	6,3%	16,2%	10,2%	2,2%
	Licenciatura	1,0%	5,1%	23,8%	10,2%	1,0%
	Mestrado	0,3%	3,8%	4,4%	4,1%	0,0%
	Doutorado	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
	Outro	0,0%	0,0%	1,9%	0,3%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

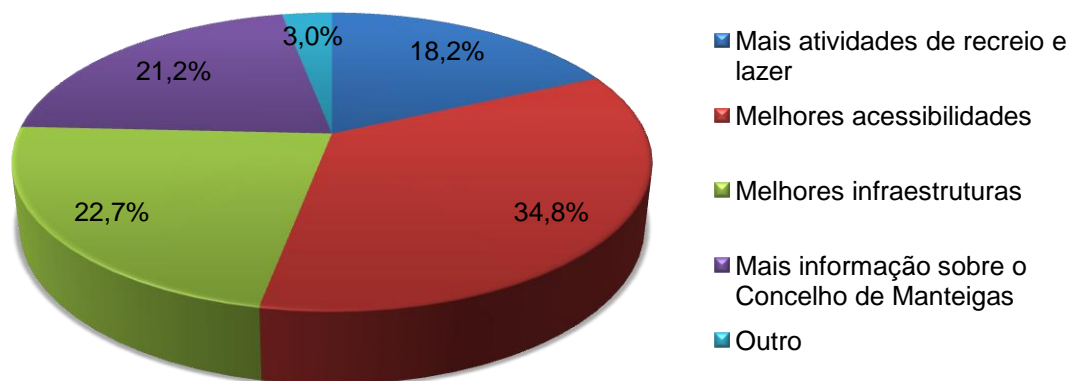
A par do que se sucede no período analisado anteriormente, no Inverno (Tabela 54), quem possui um nível de escolaridade superior apresenta um maior descontentamento. Porém, nos indicadores «*equipamentos hoteleiros*» e «*a proteção do ambiente*» esse desagrado não é evidente, bem pelo contrário, apresentam valores bem positivos. Os restantes indicadores são classificados de forma desigual em todas as classes.

As informações sobre o concelho de Manteigas continuam a ser um aspeto negativo. Apenas 21,1% dos inquiridos com habilitações superiores e 17,1% que não possuem habilitações superiores se mostram bastante agradados. As atividades de recreio e lazer refletem, tal como se sucedeu no Verão, a falta de informação. No entanto, no período de Inverno os visitantes sem estudos superiores mostram-se mais agradados (18,5%) do que no período de Verão (17,5%).

O valor desagrado dos turistas com habilitações superiores em relação às acessibilidades merece alguma consideração (9,8%). Porém, este valor é ainda mais elevado quando analisadas as respostas dos inquiridos que não possui estudos superiores (10,7%). Quanto aos serviços de apoio, no Inverno não é tão evidente o desagrado dos turistas. No entanto, quem possui níveis de escolaridade superior apresenta mais desagrado (10,5%) do que quem não possui (8,5%).

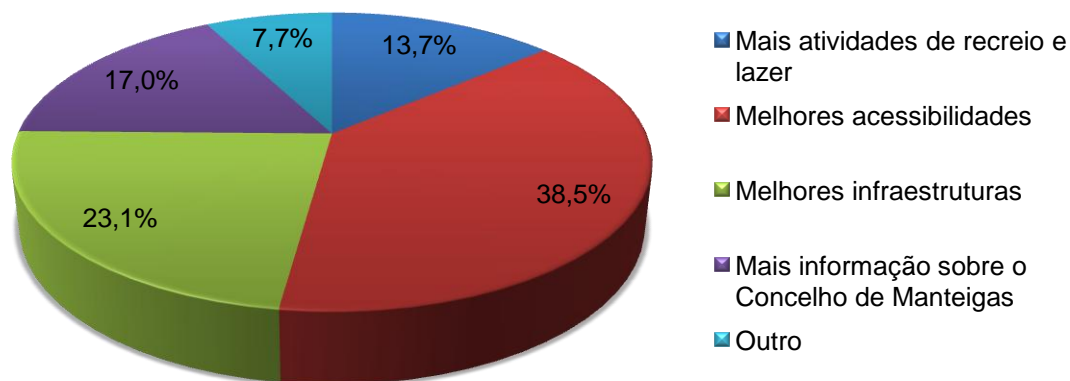
Atendendo a esta questão, é necessário perceber que aspetos poderiam ser diferentes/melhorados no concelho de Manteigas. Esta questão foi realizada em regime de resposta aberta (Gráficos 18 e 19).

**Gráfico 18:** O que poderia ser diferente no do concelho de Manteigas - Período de Verão



**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

**Gráfico 19:** O que poderia ser diferente no do concelho de Manteigas - Período de Inverno



**Fonte:** Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Tanto na estação do Verão como de Inverno, os difíceis acessos (34,8% e 38,5%, respetivamente) surgem como o aspeto mais negativo e que poderia ser melhorado, nomeadamente ao nível da sua degradação, sinalização, limpeza das bermas, bem como da introdução de portagens nas ex-scuts.

Perante os resultados constata-se, ainda, que o melhoramento e/ou criação de novas infraestruturas de apoio ao turista é outro dos aspetos mais preocupantes (22,7% no Verão e 23,1% no Inverno). Estes reportam-se à melhoria/aumento de parques de estacionamento, nas zonas de grande afluência turística. A falta de informação sobre o concelho de Manteigas (21,2% no Verão e 17,0% no Inverno) surge, também, como um grande problema para os turistas, quer ao nível da

informação fixa que permita a circulação orientada, quer ao nível de pontos de apoio, onde se tenha acesso à informação dos locais a visitar e das várias atividades de interesse turístico.

A falta de atividades de recreio e lazer (18,2% no Verão e 13,7% no Inverno) aparece como consequência da falta de infraestruturas e equipamentos, o que impossibilita os visitantes do concelho de Manteigas de desfrutar do seu rico património natural e paisagístico.

Após esta análise, é essencial atestar quem são os turistas que mais apontam este tipo de falhas no concelho (Tabela 55).

**Tabela 55:** Cross-Table «O que poderia ser diferente x Idade» - Período de Verão

O QUE PODERIA SER DIFERENTE	IDADE				
	< 25 Anos	25-35 Anos	36-45 Anos	46-55 Anos	> 55 Anos
Mais atividades de recreio e lazer	3,3%	9,8%	4,9%	1,6%	0,0%
Melhores acessibilidades	11,5%	8,2%	4,9%	0,0%	3,3%
Melhores infraestruturas	0,0%	4,9%	9,8%	6,6%	4,9%
Mais informação sobre o concelho de Manteigas	8,2%	9,8%	3,3%	1,6%	0,0%
Outro	1,6%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

Na Tabela 55 verifica-se que os indivíduos inquiridos no período de Verão com menos de 25 anos são os que reforçam a ideia de melhorar as acessibilidades (11,5%). O melhoramento das infraestruturas é apontado pela classe etária dos 36 aos 45 (9,8%).

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e 35 anos manifestam-se a favor de mais atividades de recreio e lazer (9,8%) e de mais informação sobre o concelho de Manteigas (9,8%). Estes valores, ao coincidirem, reforçam que a ausência de conhecimento de atividades seja consequência da escassez de informação.

**Tabela 56:** Cross-Table «O que poderia ser diferente x Idade» - Período de Inverno

O QUE PODERIA SER DIFERENTE	IDADE				
	< 25 Anos	25-35 Anos	36-45 Anos	46-55 Anos	> 55 Anos
Mais atividades de recreio e lazer	5,1%	6,3%	1,1%	0,6%	0,6%
Melhores acessibilidades	11,9%	11,4%	7,4%	3,4%	1,7%
Melhores infraestruturas	4,5%	9,7%	7,4%	0,0%	0,6%
Mais informação sobre o concelho de Manteigas	5,7%	7,4%	1,7%	1,7%	0,0%
Outro	1,7%	3,4%	5,1%	1,1%	0,6%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

No Inverno (Tabela 56) continuam a ser os indivíduos com idade inferior a 25 anos que pretendem a melhoria das acessibilidades (11,9%). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e 35 anos são os que mais anseiam pela melhoria das atividades de recreio e lazer (6,3%), das infraestruturas (9,7%) e pela melhoria das informações sobre o concelho (7,4%), principal causa destas dificuldades.

Existe, ainda, uma pequena percentagem de inquiridos, tanto no período de Verão (3,0%) como no Inverno (7,7%), que enumera outros fatores a melhorar, entre os quais: limpeza de trilhos pedestres; flexibilidade nos horários de restauração, de comércio e locais de interesse, como o Viveiro das Trutas.

Independentemente dos problemas levantados pelos visitantes, os resultados apresentados na Tabela 57 evidenciam que em ambos os períodos em análise, quase a totalidade de inquiridos pretende regressar ao concelho de Manteigas, sobretudo no período de Inverno, com 99,2% das respostas.

**Tabela 57:** Pretende voltar ao concelho de Manteias, segundo a época do ano

	VERÃO	INVERNO
Sim	89,7%	99,2%
Não	10,3%	0,8%

Fonte: Inquérito às práticas de turismo e lazer no concelho de Manteigas (2011)

A pequena percentagem de inquiridos que não pretende voltar (11,1%) menciona que gosta de visitar locais novos (respostas dirigidas por indivíduos de nacionalidade estrangeira).

#### 4.4.1 Análise síntese

A variedade das motivações que estão na origem das deslocações dos turistas permitem delinear os contornos da oferta turística. Segundo Cunha (2006), de modo a satisfazer as necessidades dos turistas, é fundamental uma oferta turística de bens e serviços, compreendidos em infraestruturas (unidades de alojamento e restauração), que permitam a sua permanência e uma rede de transportes que permita a sua deslocação.

No estudo em análise, os inquiridos identificaram os acessos como a principal preocupação. Em primeiro lugar, a rede rodoviária existente é condicionada pelo próprio maciço montanhoso, aliado ao relevo acidentado. Em segundo lugar, nota-se uma degradação do pavimento, principalmente na EN 338 que liga Manteigas ao Centro de Limpeza de Neve. Relacionadas com as condições físicas, a limpeza de bermas, a sinalização, bem como a insuficiência e capacidade de carga de parques de estacionamento existentes em alguns dos locais de interesse são outros dos aspetos negativos apontados pelos turistas.

A oferta turística relaciona-se com os fatores locais de atração, sendo estes agentes que justificam a construção de infraestruturas e de equipamentos. Assim, devido a estes fatores, os bens e serviços têm de ser consumidos no local. Por este motivo, a oferta turística tem de assumir um carácter de imobilidade (*idem*). Desta imobilidade resulta a instalação e manutenção de equipamentos turísticos e de lazer que satisfaçam as necessidades dos turistas.

A escassa diversidade de infraestruturas de apoio ao lazer, que possibilitem a realização de atividades de lazer e de recreio, são também uma preocupação evidente nos visitantes do concelho. O desenvolvimento de atividades de lazer de âmbito natural, cultural ou histórico contribui para a valorização do território e para um acréscimo de satisfação dos turistas, obrigando-os a uma deslocação e utilizar as unidades hoteleiras.

Não basta uma paisagem ou um hotel para transformar uma zona num destino turístico. O desenvolvimento turístico de uma região implica a existência de uma gama de oferta de equipamentos de atração. O concelho de Manteigas possui várias infraestruturas de lazer, com destaque para o Skiparque, onde é possível a realização de desportos de neve durante todo ano, bem como diversas atividades de aventura.

---

Mais recentemente, o Município de Manteigas elaborou um projeto «Green Tracks - Manteigas Trilhos Verdes», uma rede de 200 km de percursos pedestres, através do qual é possível conhecer os caminhos tradicionais percorridos pelos pastores e pelas populações serranas. No entanto, várias pessoas inquiridas afirmaram que desconhecem a existência de trilhos pedestres no concelho. Os indivíduos que afirmaram que conhecem os percursos pedestres atestam que não se encontram bem assinalados. Assim, deverão ser adotadas novas estratégias de informação e divulgação do território, difundindo aos turistas as potencialidades do local, de modo a satisfazer as suas exigências e necessidades.

#### **4.5. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO CONCELHO DE MANTEIGAS**

Para além das condições climáticas e do relevo, o concelho de Manteigas enfrenta muitas dificuldades ao nível do isolamento. Um dos maiores entraves que se coloca ao desenvolvimento da região é a falta de cooperação e de visão estratégicas por parte das empresas e organismos que a constituem. Torna-se fundamental a interação harmoniosa dos territórios, de modo a tirar proveito da sua localização estratégica.

Os problemas apontados pelos turistas carecem de uma resposta rápida e urgente. Em primeiro lugar é necessário uma melhoria da EN 338, permitindo uma melhor comodidade a quem se desloca à Torre e/ou pretenda descer o Vale Glaciar do Zêzere até Manteigas. Com a requalificação da EN 338 seria possível um maior fluxo de transportes de passageiros (autocarro), atenuando a pouca afluência de pessoas ao concelho que pretende a visita através do excursionismo. Ao nível das acessibilidades será ainda necessário uma melhoria da rede de transportes públicos, o que facilitaria o acesso a quem se desloca de comboio e de autocarro para a Guarda ou Covilhã<sup>16</sup>. Estas estratégias reduziriam as condições de isolamento e poderiam atrair/criar novos agentes transportadores mais regulares. Porém, será pertinente refletir sobre os riscos que estes aperfeiçoamentos nas acessibilidades

---

<sup>16</sup> Existem dois autocarros por dia que fazem o trajeto Manteigas - Guarda (7:00 e 13:00 horas) e dois de Manteigas - Covilhã (7:00 e 12:00 horas). Da Guarda para Manteigas existem também dois autocarros (11:30 e 17:00 Horas) e da Covilhã para Manteigas apenas circula um autocarro (17:00 horas). Estes horários funcionam nos dias úteis. No fim-de-semana não existem transportes públicos.



provocariam no meio ambiente com a descaracterização da paisagem, e se o acesso ao ponto mais alto de Portugal Continental deverá ser limitado.

Por outro lado, os parques de estacionamento de alguns pontos de interesse apresentam-se insuficientes para dar resposta ao número de turistas que os visitam. É o caso do parque de estacionamento junto ao Viveiro das Trutas, que apresenta dimensões muito reduzidas, tendo que muitas vezes os turistas estacionar os veículos ao longo da estrada, o que condiciona o trânsito. Outro aspeto negativo apontado pelos inquiridos acerca do Viveiro das Trutas foi o horário de funcionamento deste local. O Viveiro fecha muito cedo, às 17 horas. Para quem se desloca ao maciço central e ao fim do dia regressa, ou seja, apenas permanece um dia no concelho, não tem muito tempo para visitar este local. Portanto, seria importante a adoção de um horário de visita mais alargado, adequado aos interesses e motivações dos turistas que o visitam.

A falta de infraestruturas de apoio ao turista revela-se outra das carências do concelho apontadas pelos inquiridos. Deste modo, a qualificação das casas de abrigo existentes na Nave de Santo António, Penhas Douradas, Covão da Ponte, bem como a implementação de postos de informação, postos de emergência e postos de venda de produtos locais e regionais seria uma mais-valia para o concelho e para os turistas que o procuram.

A partir do estudo realizado verificou-se, ainda, que os visitantes mostraram-se desagradados com a falta de informação acerca do concelho. Aquando da chegada ao Poço do Inferno os visitantes não sabiam onde se encontrava a queda de água, uma vez que o local fica sensivelmente a 50 metros do estacionamento. Por outro lado, a rota do Poço do Inferno indicada num mapa local leva os turistas a pensar que é necessário executa-la para ver a queda de água. Assim, será pertinente colocar uma placa de indicação junto ao estacionamento que permita o esclarecimento acerca do acesso ao Poço do Inferno. Do mesmo modo, muitos dos inquiridos interrogaram-se onde podiam realizar as suas refeições, desconhecendo a localização das unidades de restauração. Para colmatar esta lacuna é essencial colocar em cada local de grande afluência turística um painel informativo com os diversos pontos de interesse e sua localização, acompanhados pelas coordenadas de GPS e/ou de códigos QR<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Os Códigos QR são códigos de barras bidimensionais que podem ser lidos por telemóveis equipados com câmara. Estes códigos são convertidos em textos informativos.

---

Portanto, a promoção do potencial turístico do concelho está aquém das expectativas. É fundamental a elaboração de flyers, guias e roteiros turísticos onde se estimulem as potencialidades do concelho ao nível natural, cultural e gastronómico. O marketing territorial é, sem dúvida, um instrumento importante para a promoção e incremento do sector turístico no concelho, potenciando os seus recursos. Devem ser adotadas novas estratégias de promoção do território, através da participação em feiras nacionais e internacionais, realização de contratos comerciais, contratos com agentes de viagens, operadores turísticos e meios sociais de comunicação (os média, blogs, redes sociais, publicidade jornalística), de modo a criar uma linha de cooperação entre todos.

A requalificação do parque de campismo do Covão d’Ametade é, também, um dos principais desejos dos inquiridos. Este local, com condições únicas para o campismo, apresenta várias debilidades. Recorde-se que este parque só funciona em pleno na época de Verão, embora seja no Inverno que é mais visitado (cerca de 500 pessoas por fim-de-semana). É relevante a implementação de diversas estratégias para o bom funcionamento deste local, nomeadamente a sua vedação, uma vez que é invadido por animais que perturbam a estadia dos campistas, para além de deixarem excrementos pelo parque. A limpeza do local pelo menos um vez por dia, especialmente das instalações sanitárias, a abertura do bar durante todo o ano, disponibilizando aos visitantes bens de consumo, produtos artesanais e facultando diversas informações, permitiriam, deste modo, uma oferta de serviços locais mais ampla. Por outro lado, é importante identificar o que há para visitar no local (Cântaros, início de percursos pedestres, início do Rio Zêzere).

Além da requalificação desta unidade, a Vila de Manteigas, que beneficia de boas condições paisagísticas e ambientais, deveria apostar na criação de um parque de campismo com apoio ao caravanismo, de modo a complementar a oferta turística através deste meio de alojamento na área urbana do concelho.

Por outro lado, verificou-se que a maioria dos inquiridos viajou em família. Apesar da existência de diversas unidades hoteleiras, o concelho carece de nichos de carácter familiar. O rápido declínio populacional estimulou a consequente degradação das habitações do centro histórico do concelho. A recuperação e preservação destas habitações podem constituir um novo tipo de unidade hoteleira destinada a albergar o turismo familiar, ao mesmo tempo que se evita a proliferação

de novos equipamentos que descaracterizam a paisagem<sup>18</sup>. Do mesmo modo, é essencial reorganizar as dinâmicas das unidades de comércio tradicional.

Embora o concelho de Manteigas tenha um vasto leque de iguarias regionais, a procura da gastronomia mostrou-se insuficiente. A recuperação de costumes apelativos, em particular as feiras antigas ligadas aos produtos regionais (queijo) e ao artesanato, envolvendo as associações locais, permitiria a difusão das potencialidades gastronómicas locais. Com o objectivo de preservar as suas tradições gastronómicas, como refere Esmeraldo Carvalhinho<sup>19</sup>, Presidente da Câmara de Manteigas, *“a autarquia tem definido um projeto de apoio aos produtores de feijoca. No entanto, poucos produtores aderiram ao projeto”*. O concelho apresenta-se muito débil no âmbito cultural. Apesar das inúmeras fontes históricas presentes na região, não existe uma infraestrutura - museu - que permita a recolha de informação e exposição do património cultural, histórico e religioso do concelho. Existe uma Casa Etnográfica na Vila de Manteigas, a qual foi construída com o objetivo de mostrar os produtos da região, mas permanece fechada.

Está em curso o Plano Pormenor das Penhas Douradas, o qual visa promover o turismo de qualidade em plena natureza, cujo objetivo é criar uma estância de montanha ligada ao desporto e à saúde, capaz de atrair turistas e promover o negócio ligado ao turismo. A criação de várias unidades hoteleiras, de um centro de alto rendimento, de parques temáticos e a ligação entre Manteigas e as Penhas Douradas através de um teleférico são as infraestruturas contempladas neste plano, que pretende por o concelho de Manteigas nas principais rotas temáticas do turismo nacional. Apesar dos esforços que o Município de Manteigas tem vindo a desenvolver desde 2008, a execução deste projeto, que muito contribuiria para o desenvolvimento local e para a criação de empregos para fixar a população local, ainda está longe de ser concluído. Segundo Esmeraldo Carvalhinho *“o Município de Manteigas está à espera de investidores para acompanhar o desenvolvimento deste plano, uma vez que é uma oportunidade de investimento na serra”*.

Simultaneamente a este projeto está a ser construído o Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere. Este edifício tem como objetivo dar a conhecer o Vale

---

<sup>18</sup> A Câmara Municipal de Manteigas dispõe de projetos para execução de obras de restauro e melhoramento de habitações degradadas (PERID - Programa Especial de Recuperação de Imóveis Degradados e PAPP - Programa de Apoio à Pintura de Fachadas) visando a melhoria da qualidade de vida da população e o aspeto do aglomerado urbano.

<sup>19</sup> Em entrevista à Revista País Positivo (julho 2012, Edição N.º 52) - Suplemento do Jornal Sol (13 de julho 2012).

---

Glaciar, proporcionando aos visitantes a compreensão de todo o processo de formação de forma criativa e apelativa. No entanto, ainda se encontra em fase de conclusão estando prevista a sua abertura para o final do Verão, como refere Esmeraldo Carvalhinho. Do mesmo modo, a recuperação da fábrica do rio<sup>20</sup> e a sua conversão num Centro Interpretativo e de Sensibilização Ambiental, o qual dispõe de tecnologias associadas às diferentes fontes de energia renovável, pode não ser suficiente para a atração de turistas. Partindo de questões naturais e ambientais, Esmeraldo Carvalhinho refere que “*a autarquia está a criar dois polos para, por um lado, atrair turistas e, por outro lado, a comunidade científica, estudantes e investigadores*”.

A animação turística ligada às atividades de lazer é um sector importante num destino turístico. A oferta de atividades de animação turística quer a nível hoteleiro, quer a nível empresarial é muito limitada. Apesar das empresas «Sabores Altaneiros - Aventura e lazer» e «Trilhos de Ideias» se dedicarem à animação turística, apenas apostam nas atividades de natureza. No entanto, a animação no âmbito hoteleiro é de extrema importância dado que estas ações ajudam a rentabilizar os serviços, valorizam o estatuto pessoal e profissional dos empregados e promovem uma imagem positiva das unidades hoteleiras, o que poderá ser um contributo para o desenvolvimento turístico desses territórios, na medida em que estimulam o prolongamento da estadia dos turistas. Torna-se essencial a adoção de instrumentos de apoio ao investimento, a partir de estratégias de empreendedorismo e de captação de empresas<sup>21</sup>.

Porém, a aposta em atividades de lazer na natureza tem sido dificultada por diversos entraves. O Parque Natural da Serra da Estrela<sup>22</sup> adotou medidas que proíbem algumas atividades, como a escalada, alegando a conservação da natureza. Este fator não só impulsiona a prática ilegal da modalidade, como inviabiliza a proximidade dos turistas e amantes de desportos de natureza do concelho, dificultando o desenvolvimento de estratégias por parte das empresas de animação turística. A este facto junta-se ainda a ausência da Carta de Desportos de

---

<sup>20</sup> Antiga fábrica têxtil.

<sup>21</sup> Programa FINICIA - Soluções para Financiamento Start-up; Apoio à Fixação de Empresas, ao Emprego e ao Investimento; Incentivo à Criação de Emprego em Manteigas - Manteigas Pró-Emprego.

<sup>22</sup> Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (2008).

Natureza. Ainda assim, o Município de Manteigas aposta em outras práticas desportivas.

Com o intuito de promover os eventos desportivos, valorizando o contacto com a natureza, em 2011, o Município de Manteigas criou o *slogan* “Manteigas Capital do BTT”<sup>23</sup>. Contudo, a iniciativa apresentou-se apenas pontual. Seria interessante que a Câmara Municipal desenvolvesse circuitos que permitissem a prática regular do BTT.

Apesar da iniciativa «Green Tracks - Manteigas Trilhos Verdes» como forma de promover o território, divulgando os caminhos que outrora eram trilhados pelos pastores, o rápido crescimento da florestação e as condições climáticas adversas, principalmente no Inverno, tornaram os acessos difíceis. Deverão ser adotadas estratégias de manutenção e conservação dos trilhos de modo a torna-los acessíveis e praticáveis durante todo o ano. O concelho de Manteigas destaca-se, também, pela prática do parapente. O lugar da Azinhaga, na Freguesia de Sameiro, destaca-se como sendo um dos locais de eleição para a descolagem, tendo já recebido importantes provas internacionais e nacionais.

A dinamização destas modalidades desportivas deve ser mais divulgada, de modo a potenciar a prática desportiva como meio de sustentabilidade do concelho de Manteigas.

No que concerne aos alojamentos, apesar de se apresentarem com reduzidas dimensões ao nível da capacidade, Manteigas possui um leque variado de equipamentos (Tabela 7). No entanto, o gerente do Hotel Vale do Zêzere refere que a quantidade não é suficiente, “*é necessário mais e com melhor qualidade*”. Opinião diferente tem o gerente do Hotel Berne “*a oferta é suficiente, mas não têm qualidade*”. Constituídas com valência de restaurante, os gerentes destas unidades afirmam que “*a falta de cooperação entre as unidades hoteleiras prejudica o desenvolvimento do turismo de Manteigas*”, embora “*nos dias de descanso indiquem aos hóspedes outros restaurantes*”. Na opinião destes gerentes, os eventos desportivos que a Câmara Municipal tem organizado contribuem para o desenvolvimento do território, uma vez que têm sempre a taxa de ocupação lotada. A “*natureza e o ambiente*”, bem como “*a capacidade de realização de diversas atividades desportivas*” são o ponto forte do território de Manteigas. Estes referem,

---

<sup>23</sup> Ao longo do ano 2011, o concelho de Manteigas recebeu cinco provas a nível nacional de BTT.

---

também, que “*a grande procura dos hóspedes é a prática de pedestrianismo*”. O proprietário do restaurante Cervejaria Central partilha da mesma opinião “*os clientes procuram atividades de desporto de natureza*”. Com clientes na sua maioria estrangeiros e de classe média/alta, principalmente no Verão, este refere que “*a falta de informação e divulgação*” é o ponto fraco do concelho.

O desenvolvimento do concelho de Manteigas passará pela revitalização do tecido socioeconómico, a partir da expansão de atividades diversificadas capazes de gerar receitas. É essencial recuperar os produtos e as tradições endógenas, modernizando-as, de forma a manter uma cultura viva.

Portanto, o incremento do concelho não passa por aumentar o número de turistas, já que os recursos existentes têm limites e, portanto, este aumento levaria a uma maior degradação do ambiente e à destruição do património, quer natural quer cultural. Este crescimento passa por uma reorganização das suas atividades e dinâmicas locais. Para tal, é fundamental que o concelho transmita uma imagem acolhedora, de hospitalidade, de simpatia, de forma a tornar-se um destino turístico de excelência.

## V - CONCLUSÕES

### 5.1. REGISTO CONCLUSIVO

A presente dissertação analisou de que forma as práticas de turismo e de lazer contribuem para o desenvolvimento local dos territórios de montanha, neste caso o concelho de Manteigas.

O turismo como uma forma de lazer faz-nos refletir sobre a sua importância na sociedade atual. Com a globalização e com o rápido avanço tecnológico o lazer surge cada vez mais como uma necessidade na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para compensar as energias perdidas no dia-a-dia, o turismo afirma-se como um importante meio da fuga ao quotidiano. Viajar é uma forma de ir ao encontro das necessidades das pessoas, uma vez que lhes proporciona momentos de divertimento, satisfação, curiosidade e conhecimento.

Num mundo urbanizado as regiões de montanha são destinos cada vez mais procurados pela sua diversidade natural, cultural e pelo seu valor patrimonial. Estas áreas constituem espaços de grande valor ambiental, com singularidades únicas e detentoras de um rico património cultural. São estes elementos que tornam estes espaços raros e apetecíveis a quem queira aproveitar o seu tempo livre para relaxar da rotina do dia-a-dia.

A gestão das zonas de montanha deve esforçar-se para um equilíbrio cuidado da proteção do ambiente, dos recursos naturais e das necessidades das pessoas locais, bem como dos desejos dos turistas. Devido às diversas apropriações destas regiões é ainda fundamental ter uma gestão racional de modo a promover os produtos endógenos, evitar a degradação ambiental, fomentar as suas potencialidades num processo de desenvolvimento sustentável.

O turismo pode ser uma oportunidade estratégica para as regiões. Para tal é fundamental uma aliança entre todos os agentes (neste caso entre o Município de Manteigas, Parque Natural da Serra da Estrela e Região de Turismo da Serra da Estrela)<sup>24</sup>, juntamente com a população local, elaborem e promovam estratégias de desenvolvimento capazes de promover os espaços de montanha em destinos de

---

<sup>24</sup> Existe uma discordância entre a Câmara Municipal de Manteigas e o Parque Natural da Serra da Estrela relativamente ao ordenamento e gestão do território. Segundo fontes da comunicação social, a recolha do lixo nos principais locais de atração turística gerou alguma polémica ao longo do inverno, inviabilizando a recolha do lixo durante este período.

---

excelência e que fomentam os produtos locais. Com este planeamento estratégico é importante criar uma imagem de marca com base nos recursos naturais e ambientais, de modo a que os turistas respeitem e diversidade natural e cultural.

Caracterizada como um negócio sazonal, a atividade turística surge como a principal fonte de economia das regiões de montanha. Portanto, é fundamental que os agentes reorganizem as receitas do turismo, através da promoção dos produtos endógenos, capazes de atrair novos mercados, tendo em vista uma economia sustentável. Porém, tendo em vista o aumento da competitividade económica destas regiões é ainda importante que a exploração destes territórios ofereça às populações locais maiores competências profissionais e o acesso às novas tecnologias de informação.

As infraestruturas nestas regiões são também fundamentais. É necessário uma rede de transportes que rompa com o isolamento das populações e das empresas, capaz de aumentar a competitividade e comercialização dos produtos endógenos. O fortalecimento da atividade industrial destas regiões tornou mais evidente o melhoramento das acessibilidades.

Pode concluir-se que o concelho de Manteigas é caracterizado por problemas de isolamento associados à fraca rede de acessibilidades, o que se reproduz no receio de apostar no empreendedorismo, proporcionando o aumento do desemprego e de movimentos migratórios, dando origem à acentuada quebra populacional do concelho (desde a década de 60 até ao presente assistiu-se a um decréscimo de 35%).

Apesar do débil setor empresarial, o território de Manteigas caracteriza-se pelas suas condições naturais, ambientais e paisagísticas. Dotado de um património geomorfológico único em Portugal e de uma multiplicidade de atrativos naturais, culturais e gastronómicos é uma zona privilegiada para a prática de lazer que não se limita à época da neve.

O território de Manteigas abrange um leque de unidades hoteleiras de pequena e média dimensão. A pesquisa de dados acerca destes equipamentos foi feita pelo autor, uma vez que os valores proporcionados pelo INE não correspondem à realidade. Este facto, bem como a ausência de dados relacionados com o número de dormidas e o número de hóspedes condicionou a comparação dos fluxos turísticos entre os concelhos limítrofes (Covilhã, Guarda, Seia e Gouveia). Ainda assim, através dos dados referenciados pelo INE foi possível concluir que entre



2005 e 2010 o concelho de Manteigas é o que apresenta menor número de estabelecimentos hoteleiros e, por conseguinte, menor número de capacidade alojamento. É, também, o que apresenta valores mais baixos relativamente ao número dormidas e de hóspedes.

Para que o turismo seja motor de desenvolvimento de um território é necessário uma articulação e cooperação entre os diversos atores. Apesar de não terem sido conseguidas as entrevistas aos principais intervenientes no território (Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, Diretor do Parque Natural da Serra da Estrela, Administradores das Unidades Hoteleiras, Administrador de uma empresa turística – Skiparque) foram confrontados três gerentes de unidades hoteleiras e todos eles referem que não existe cooperação entre eles. Esta cooperação poderia ser impulsionada pela Câmara Municipal de Manteigas. Porém, esta autarquia não possui um plano de desenvolvimento para o turismo, sendo inexistente um gabinete destinado à área do turismo. Apesar do Município de Manteigas apostar no desporto de natureza, através da criação da rede de 200 Km de percursos pedestres, da organização de campeonatos nacionais e internacionais de parapente e assumindo-se como «Capital do BTT», o Parque Natural da Serra da Estrela condiciona a prática desportiva, como por exemplo, a escalada, em resultado da ausência da carta de desporto de natureza. Assim, é necessário a colaboração entre os agentes locais, de modo a fomentar políticas público-privadas que visem o turismo enquanto aspeto relevante para as políticas locais.

O turismo pode afetar de diversas formas os ecossistemas montanhosos e as suas populações. No território de Manteigas se não forem respeitadas as medidas de proteção e conservação do meio ambiente poderão estar em perigo as espécies de fauna e flora, como por exemplo a lagartixa-de-montanha (a Serra da Estrela constitui o seu único habitat no continente português) e a argençana-dos-pastores (planta aromática e medicinal do Parque Natural da Serra da Estrela). Desta forma, a população local também pode ser suscetível aos impactos da atividade turística. A difusão e aculturação das tradições e dos estilos de vida serranos podem comportar um risco negativo para territórios frágeis como o de Manteigas.

Os visitantes do concelho de Manteigas, em ambos os períodos em análise (Verão e Inverno), possuem, na sua maioria, habilitações académicas superiores e têm idades compreendidas entre os 25 e 35 anos. Para se deslocarem utilizam, principalmente, viatura própria e viajam em família em grupos de duas pessoas,

---

sendo grande parte oriundos das Região Centro de Portugal continental. Os inquiridos indicam que não visitam o território pela primeira vez e afirmam que a contemplação da natureza no Verão e o lazer no Inverno são os principais motivos da vinda ao concelho de Manteigas. Com o avanço tecnológico e o fácil acesso às diversas fontes de informação, a programação e decisão da viagem é definida pelos próprios, destacando-se a internet (25,0% no Verão e 36,5% no Inverno) como principal fonte de informação, onde o contacto com a natureza e a paisagem de montanha são os aspetos mais relevantes.

A reduzida dimensão desta área montanhosa permite às pessoas visitar o território e voltar ao local de residência no mesmo dia. Este facto ficou bem patente neste estudo, já que a maioria dos inquiridos (38,5% no Verão e 54,4% no Inverno) permanece no concelho de Manteigas apenas um dia. Quem opta por ficar mais que um dia prefere pernoitar em parques de campismo (61,1% no Verão) ou em hotéis (44,9%no Inverno). O estudo revela ainda que no período do verão os indivíduos pefere confeccionar as próprias refeições (43,0%) e no Inverno deslocam-se aos restaurantes (44,1%).

Todos os visitantes adquirem perceções dos locais que visitam, as quais podem ser positivas ou negativas. No estudo em análise, apesar dos visitantes considerarem a beleza natural inigualável, identificaram os acessos (34,8% no Verão e 38,5% no Inverno) como o principal factor de desagrado e a ser melhorado. A falta de infraestruturas de apoio (18,2% no Verão e 13,7% no Inverno) associada à escassez de atividades de animação (21,2,8% no Verão e 17,0% no Inverno) constitui outra lacuna do concelho apontada pelos inquiridos. A par destas perceções a escassez de informação (21,2% no Verão e 17,0% no Inverno), considerada uma estratégia de marketing territorial capaz de potenciar um território, é assinalada como aspecto negativo. Apesar destas preocupações os resultados indicam que grande parte dos inquiridos pretende voltar ao concelho de Manteigas (89,7% no Verão e 99,2% no Inverno).

Perante tais resultados é fundamental uma gestão racional dos recursos de montanha, capaz de envolver os atores locais, pessoas singulares e organismos públicos, os quais devem impulsionar o desenvolvimento local do território.

## **5.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO**

A principal limitação deste estudo residiu no facto de não ter sido possível realizar mais inquéritos no período de Verão. Para além de haver menos turistas no concelho de Manteigas nesse período, houve uma pequena percentagem que se recusou a responder ao inquérito alegando que não conhecia suficientemente bem o território.

A utilização de um universo estatístico em detrimento de uma amostra tornou-se uma limitação ao estudo, uma vez que não foi possível definir em ambos os períodos a totalidade da população que visitou o concelho.

Outra limitação prendeu-se com o facto de não terem sido realizadas as entrevistas prevenidamente planeadas a agentes públicos e privados do concelho de Manteigas, que seriam importantes para o desenvolvimento da investigação, uma vez que permitiriam a obtenção de um grau máximo de autenticidade e de profundidade das informações pretendidas. De referir que o tempo de espera para a realização das entrevistas retardou o progresso da investigação.

## **5.3. FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO**

Os resultados desta investigação permitiram compreender de que modo a procura das práticas de lazer e de turismo contribuem para o desenvolvimento local do concelho de Manteigas. Ainda assim, numa próxima linha investigadora, seria pertinente analisar e quantificar os impactos económicos que os turistas induzem no concelho de Manteigas.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Aguiar, C *et al.* (2009). Montanha. In *Ecosystemas e Bem-estar Humano Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Baker, B. (2007). *Destination branding for small cities: The essentials for successful place branding*. Portland: Creative Leap Books.
- Barros, J. (2004). *A projecção do quotidiano no turismo e no lazer: o lugar dos actores dos contextos e dos paradigmas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Bernecker, P. (1995). *Les Fondements du Tourism*. UIOOT, Cours d'Études Touristiques.
- Buckley, R *et al.* (2000). Environmental Management for Alpine Tourism and Resorts in Australia, in *Tourism and Development in Mountain Regions*. Wallingford: CABI Publishing, pp. 27-45.
- Cavaco, C. (2006). Práticas e Lugares de turismo. In Fonseca, M. (coord.), *Desenvolvimento e Território: Espaços rurais e pós-agrícolas e Novos lugares de Turismo e Lazer*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, pp. 247-267.
- Cooper, C. *et al* (2001). *Tourism, Principles and Practice*, versão brasileira. São Paulo: Artmed Editora.
- Cunha, L. (2003). *A montanha do centro português: espaço de refúgio, território marginal e recurso para o desenvolvimento local*. Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, L. *et al.* (2008). *Património geomorfológico no Portugal Central : sua importância para a definição de áreas protegidas*. Coimbra: FLUC- Artigos em Livros de Actas.

- 
- Debarbieux, B. (2001) “La montagne : un objet géographique ? ”. In Yvette VEYRET, *Les montagnes. Discours et enjeux géographiques*, SEDES, DIEM (Dossier des images économiques du Monde), Liège, pp. 11-34.
- Dumazedier, J. (1988). *Revolution Culturelle du Temps Libre et Pratiques Touristiques*. Aix en Provence: Centre des Hautes Études Touristiques, Série C, n.º 123.
- Fernandes, G. (2004). Dinâmicas e transformações nas serras da Cordilheira Ibérica: da (des)articulação produtiva à (re)valorização ecocultural. In. *Territórios e Culturas Ibéricas*. Centro de Estudos Ibéricos.
- Fernandes, G.(1998). *Regiões de montanha: dinâmicas territoriais no extremo ocidental da Cordilheira Central - A Serra da Estrela*. Diss. Mestrado. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Fernandes, G.(2009). Áreas de Montanha e Turismo. Conflitos e complementaridades na apropriação do território. In, *Actas do 1.º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde*.
- Ferreira, F.& Vieira, G. (1999). *Guia Geológico e Geomorfológico do Parque Natural da Serra da Estrela*. Lisboa: ICN.
- Godde, P. *et al.* (2000). Tourism and Development in Mountain Regions: Moving Forward into the New Millennium, in *Tourism and Development in Mountain Regions*. Wallingford: CABI Publishing, pp. 1-25.
- Golçalves, D. (2005). A Montanha. In, *Pessoas e Lugares*. II Série, N.º 28. Lisboa: Leader +.
- Grötzbach, E. & Stadel, C. (1997). Mountain peoples and culture. In: Messerli, B.and Ives, J.D. (eds) *Mountains of the World: a Global Priority*. Parthenon Press, London and New York, pp. 17–38.
- Isso-Ahola, S. (1982). *Toward a Social Psychological Theory of Tourism Motivation: A Rejoinder*. *Annals of Tourism Research*.

- Ives, J.D. (1997) Comparative inequalities - mountain communities and mountain families. In: Messerli, B. and Ives, J.D. (eds) *Mountains of the World: a Global Priority*. London and New York: Parthenon Press, pp. 61–84.
- Iyngararasan, M. *et al.* (2004). The challenges of mountain environments: Water, natural resources, hazards, desertification, and the implications of climate change. In *Key Issues For Mountain Areas*. Paris: United Nations University.
- Kohler, T. (1999). *Mountains of the world: Tourism and sustainable mountain development*. Switzerland: Institute of Geography, University of Berne.
- Lama, W. *et al.* (2004). Mountain tourism and the conservation of biological and cultural diversity. In *Key Issues For Mountain Areas*. Paris: United Nations University.
- Lebre, A. (1998). A urbanística do lazer e do turismo. In. *Sociedade e Território*. Porto: Edições Afrontamento. N.º 28.
- Lima, S. *et al.* (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável*. Vol.1, Lisboa: GEOTA.
- Mathieson, A. e Wall, G. (1982) *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*, Harlow: Longman.
- Michael, J. (2002). *Stevens's Theory of Scales of Measurement and Its Place in Modern Psychology*. Australian Journal of Psychology.
- Mieczkowski, Z. (1995). *Environmental Issues of Tourism and Recreation*. University Press of America, Maryland: Lanham.
- Monz, C. (2000). Recreation Resource Assessment and Monitoring Techniques for Mountain Regions, in *Tourism and Development in Mountain Regions*. Wallingford: CABI Publishing, pp. 47-68.
- Otero, A. (2000). Una aproximación teórica de los espacios de montaña como espacios turísticos, in *Realidad, Enigmas y Soluciones en Turismo*. CONDET, Año I, Vol. I.

- 
- Pestana, M. *et al.* (1998). *Análise de Dados para Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo. 1.<sup>a</sup> Edição.
- Price, M. (2004). Introduction: Sustainable mountain development from Rio to Bishkek and beyond. In *Key Issues For Mountain Areas*. Paris: United Nations University.
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - PNPOT* (2007). Anexo à Lei N.º 58/2007, de 4 de Setembro, que aprova o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, rectificado pelas declarações N.º 80-A, de 7 de Setembro de 2007 e N.º 103-A/2007, de 2 de Novembro de 2007.
- Sirgado, J. (1996). Dinâmicas do Turismo e Sustentabilidade do Desenvolvimento Local/Regional. In, *Turismos e Lazeres*. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, p. 35-51.
- Snowdon, P. *et al.* (2000). The Economic Impacts of Different Types of Tourism in Upland and Mountain Areas of Europe, in *Tourism and Development in Mountain Regions*. Wallingford: CABI Publishing, pp. 137-155.
- Soares, A. (1997). *Urbanística do Lazer e do Turismo no Algarve Litoral*. Diss. Mestrado, Faculdade de Letras de Lisboa.
- Swarbrooke, J. (1999). Mountainous Regions, in *Sustainable Tourism Management*. Sheffield: CABI Publishing, pp. 183-190.
- Vieira, C. (2005). O papel da animação turística nos territórios rurais. In, *Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +*, nº 30, II série, pp. 3.



**WEBGRAFIA**

Anuário Estatístico da Região Centro (2005), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011

Anuário Estatístico da Região Centro (2006), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011

Anuário Estatístico da Região Centro (2007), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011

Anuário Estatístico da Região Centro (2008), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011

Anuário Estatístico da Região Centro (2009), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011

Anuário Estatístico da Região Centro (2010), in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), consulta em 07-11-2011



---

## **ANEXOS**

---



**ANEXO I**  
INQUÉRITO ÀS PRÁTICAS TURÍSTICAS E DE LAZER NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS





**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

**INQUÉRITO ÀS PRÁTICAS TURÍSTICAS E DE LAZER NO**  
**CONCELHO DE MANTEIGAS**

No âmbito do Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, o presente inquérito destina-se à elaboração de uma investigação sobre as práticas turísticas e de lazer dos turistas que visitam o concelho de Manteigas.

Solicitamos e agradecemos a sua colaboração, comprometendo-nos à confidencialidade de todas as informações prestadas, que certamente nos ajudarão para o sucesso desta investigação.

**I - IDENTIFICAÇÃO DO TURISTA**

1. **Sexo:** Masculino ( )      Feminino ( )

2. **Idade:** \_\_\_\_\_ anos

3. **Habilitações Literárias:**

a) Ensino Básico ( )      b) Ensino Secundário ( )      c) Licenciatura ( )

d) Mestrado ( )      e) Doutoramento ( )

f) Outra ( ) Qual? \_\_\_\_\_

4. **Profissão:** \_\_\_\_\_

5. **Naturalidade:** \_\_\_\_\_

6. **Nacionalidade:** \_\_\_\_\_

7. **Residência:** \_\_\_\_\_

8. **Transporte utilizado na viagem:**

a) Viatura própria ( )      b) Autocarro ( )      c) Moto ( )

d) Outro: ( ) Qual? \_\_\_\_\_

---

**9. Acompanhamento na viagem:**

- a) Sozinho ( )                      b) Família ( )                      c) Amigos ( )  
d) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**9.1. Dimensão do grupo:**

- a) 2 Pessoas ( )                      b) 3 a 5 Pessoas ( )                      c) 6 a 10 Pessoas ( )  
d) Mais que 10 pessoas ( )

**10. Âmbito da Viagem:**

- a) Férias ( )    b) Práticas Desportivas ( )  
c) Visita de Conhecimento ( )                      d) Aventura ( )  
e) Visita a amigos/familiares ( )                      f) Descanso / Saúde ( )  
g) Negócios/Motivos profissionais ( )                      h) Pesquisa/Investigação ( )  
i) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**II - PRÁTICA / EXPERIENCIA TURÍSTICA**

**11. É a primeira vez que visita o concelho de Manteigas?**

- a) Sim ( )                      b) Não ( )

**12. Decisão e programação da viagem:**

- a) Próprio ( )    b) Operador Turístico ( )    c) Convite de familiares/amigos ( )  
d) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**13. Que motivos justificam a sua vinda ao concelho de Manteigas?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**14. Onde obteve os conhecimentos sobre o concelho de Manteigas?**

- a) Não obteve conhecimentos ( )      b) Internet ( )  
c) Parque Natural da Serra da Estrela ( )      d) Região de Turismo da Serra da Estrela ( )  
e) Agências / Operadores Turísticos ( )      f) Feiras de Turismo ( )  
g) Outra ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**15. Quanto tempo vai permanecer no concelho de Manteigas?**

- a) 1 Dia ( )      b) 2 Dias ( )      c) De 3 a 7 Dias ( )  
d) Mais de uma semana ( )      e) 1 Mês ( )

**16. Se respondeu mais que um dia, onde vai ficar alojado?**

- a) Pensão ( )      b) Hotel ( )  
c) Campismo ( )      d) Casa de Familiares ( )  
e) Residência Secundária ( )      f) Casas de Turismo Rural ( )  
g) Pousada ( )      h) Casas de Turismo de Habitação ( )  
i) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**17. Onde fez ou vai fazer as suas refeições?**

- a) No alojamento ( )      b) Restaurantes ( )  
c) Snacks / Cafés ( )      d) Comida feita pelo próprio ( )  
e) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**III - PERCEPÇÕES****18. Quais os aspectos de maior interesse no concelho de Manteigas?**

---

---

---

**19. Dos seguintes pontos de interesse do concelho de Manteigas, qual deles lhe chama mais a atenção?**

- a) Poço do Inferno ( )      b) Cântaros ( )      c) Covão d'Ametade ( )  
d) Vale Glaciar do Zêzere ( )      e) Nave de Santo António ( )      f) Torre ( )  
g) Fonte Paulo Luís Martins ( )      h) Covão da Ponte ( )      i) Viveiro das Trutas ( )  
j) Penhas Douradas ( )      k) Termas ( )      l) Serra de Baixo ( )  
m) Miradouro do Fragão do Corvo ( )

**20. O concelho de Manteigas está a corresponder às suas expectativas?**

- a) Sim ( )      b) Não ( )

**20.1. Se SIM, a que níveis?**

---

---

**20.2. Se NÃO, a que níveis?**

---

---

**21. Qual a classificação que atribuí a aos seguintes aspectos:**

(5 - Muito Bom; 4 - Bom; 3 - Satisfatório; 2 - Mau; 1 - Muito Mau)

- a) Equipamentos hoteleiros ( )  
b) A protecção do ambiente ( )  
c) Informações sobre o concelho de Manteigas ( )  
d) Actividades de recreio e lazer ( )  
e) Acessibilidades ( )  
f) Serviços de Apoio ( )

**22. Pretende voltar ao concelho de Manteigas?**

- a) Sim ( )      b) Não ( )

**22.1. Se respondeu NÃO, indique quais as razões:**

- a) Gosta de conhecer locais novos ( )
- b) Deficiência nas infra-estruturas de acesso ( )
- c) Falta de eventos de animação sociocultural ( )
- d) Falta de equipamentos hoteleiros ( )
- e) Falta de equipamentos desportivos/lazer ( )
- f) Outro ( ) Qual? \_\_\_\_\_

**23. Para si, o que poderia ser diferente no concelho de Manteigas?**

---

---

**24. Descreva o concelho de Manteigas numa palavra. \_\_\_\_\_**

***Gratos pela sua colaboração.***